



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PERCURSOS NA COMPOSIÇÃO:
A INFLUÊNCIA DE FIGURAS
DE REFERÊNCIA NA MOTIVAÇÃO
PARA A FREQUÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE ANÁLISE E
TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO
E DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Isabel Maria Pereira Barata da Rocha

Porto, junho de 2019



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

PERCURSOS NA COMPOSIÇÃO:
A INFLUÊNCIA DE FIGURAS
DE REFERÊNCIA NA MOTIVAÇÃO
PARA A FREQUÊNCIA DAS DISCIPLINAS DE ANÁLISE E
TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO
E DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

Relatório Final apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Isabel Maria Pereira Barata da Rocha

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Nuno Luís Caçote da Silva

Porto, junho de 2019

Dedicatória

Dedico este Relatório aos alunos que ao longo dos anos me têm confiado a orientação da sua aprendizagem, a quem estou muito grata pela possibilidade de lhes ensinar o pouco que sei, e pelo privilégio de aprender muito com eles, na sala de aula.

Agradecimentos

À minha filha Luz, pela forma crescida como aceitou o desafio destes anos letivos em que a mãe foi trabalhadora-estudante.

Aos meu Pais, Ana e Luís, pelo suporte incondicional à minha decisão em investir nesta formação avançada.

Ao José Bernardo Madeira, e avós Teresa e António José, pelo auxílio familiar dedicado.

À D.^a Ermelinda de Jesus, pelo apoio imprescindível e pela amizade.

A Pedro Macedo Camacho, pelo impulso criativo e a João Leite, Fátima Dias, Mariana Pinhal, Joana Hartmann, e Sofia Laranjeira pela amizade pura e incentivo.

Aos colegas de Mestrado, Professores Nádía Moura, Mariana Valverde, Elsa Teixeira, Irma Amado, João Passos, Pedro Calquinha, Rui Machado, Luís Vareiro, Emanuel Sousa, Tiago Miguel, Ana Tojal, Elisabete Fernandes, Marisa Taveira, Tiago Ferreira, Nuno Azevedo, Marco Pereira, pela camaradagem e auxílio mútuo.

Ao Diretor Pedro Fesch, Diretora Ana Maria Soares, Diretoras Vera e Andreia Costa e Dr.^a Sofia Reis, pela compreensão na conciliação dos horários e responsabilidades laborais com a boa frequência do Mestrado.

Ao Prof. Doutor Nuno Caçote, pela orientação presente e livre.

A todo o corpo docente do Mestrado em Ensino de Música, encabeçado pela Prof.^a Doutora Sofia Serra: Prof.^a Doutora Luísa Orvalho, Prof.^a Doutora Cristina Palmeirão, Prof.^a Doutora Ilídia Cabral, Prof. Doutor José Matias Alves, Prof. Doutor Nuno Peixoto de Pinho, Prof. Doutor Nuno Caçote, pela preparação inestimável que nos foi dada.

Ao Gabinete de Formação Avançada e Estudos, em especial à Eng.ª Joana Xavier, pelo cuidado em garantir o funcionamento harmonioso das atividades letivas.

Aos Serviços de Apoio da Escola das Artes, em particular à Dr.ª Mónica Monteiro, pela assistência nas quotidianas situações administrativas.

Ao staff do acolhimento e vigilância, Biblioteca e Bar do campus Foz, em particular Sr. Vítor Oliveira, pelo atendimento sempre pronto e atento.

Aos Compositores e Professores Nuno Peixoto de Pinho, Fernando C. Lapa, David Miguel e Eugénio Amorim, pela generosidade em realizar o ciclo de palestras. A David Miguel, um outro obrigada pela revisão do esboço e comentários tão imparciais quanto amigos.

Ao Professor Diogo Novo Carvalho, pela orientação e espírito de equipa constantes, nessa tarefa cativante que é despertar o gosto pela Composição.

Ao Professor Nuno Campos, pela orientação estimulante e apoio, que incluiu tertúlias sobre variadas questões da História.

À Comunidade da Escola de Música de Perosinho, em particular ao grupo de Pais e Encarregados de Educação nas pessoas da D.ª M.ª dos Anjos Campos e Dr.ª Susana Carvalho; à equipa de colaboradores, em especial a Vítor Hugo Silva, Rui Vidal, Amélia Vidal, Sofia Almeida, e Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho, na pessoa da Prof.ª Sandra Monteiro e Prof. João Costa, pelo acolhimento dado durante a Prática Profissional e espaço dado às atividades desenvolvidas.

Aos alunos do Curso Secundário da Escola de Música de Perosinho, pela sua alegria, vontade de aprender, e amor pela música.

Índice

ÍNDICE	V
I. ÍNDICE DE GRÁFICOS	IX
II. ÍNDICE DE TABELAS	X
III. ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	XI
PARTE 1. RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL	1
INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO	4
ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO - BREVE HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO	4
PERCURSO PROFISSIONAL ANTERIOR À PRÁTICA PROFISSIONAL	5
ÁREA DA PRÁTICA PROFISSIONAL	5
Disciplina de Análise e Técnicas de Composição	6
Disciplina de História da Cultura e das Artes	7
DESCRIÇÃO DETALHADA	10
CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO EDUCATIVO	10
OBJETIVOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL, DO PONTO DE VISTA DA MESTRANDA E DA EMP	11
ESTRATÉGIAS PLANEADAS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL	12
CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS LECIONADAS	13
TURMA DO 1º ANO DE ANÁLISE E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO (ATC I)	13
TURMA DO 2º ANO DE ANÁLISE E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO (ATC II)	13
TURMA DO 1º ANO DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA I)	13
REGISTO DAS AULAS DADAS E ASSISTIDAS	14
Aulas dadas	14
Aulas assistidas	18

AULA Nº 2 - ATC 2º ANO (7º GRAU)	19
AULA Nº 3 - HCA 1º ANO (6º GRAU)	20
PLANIFICAÇÕES	21
ELABORAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS	21
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	22
RELACIONAMENTO COM ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	23
INTEGRAÇÃO NO GRUPO PROFISSIONAL (GRUPO DIDÁTICO)	23
COMENTÁRIOS DAS AULAS DADAS E ASSISTIDAS	24
REFLEXÃO SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS	25
PRINCIPAIS DESAFIOS DO ESTÁGIO E SEUS RESULTADOS	27
BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	27
AVALIAÇÃO DO PERCURSO REALIZADO	28
AUTOAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	28
COAVALIAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	28
REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM REALIZADA DURANTE A PRÁTICA PROFISSIONAL. CONTEXTUALIZAÇÃO COM A	
ÁREA ACADÉMICA E O MUNDO DA DOCÊNCIA	32
SÍNTESE DAS PRINCIPAIS APRENDIZAGENS EFETUADAS	32
PERSPETIVA CRÍTICA ACERCA DO DESEMPENHO	33
O QUE GOSTARIA DE TER APRENDIDO	33
PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS FORMATIVAS E EDUCATIVAS DA EMP	33
<u>PARTE 2. RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO</u>	35
PERCURSOS NA COMPOSIÇÃO: A INFLUÊNCIA DE FIGURAS DE REFERÊNCIA NA MOTIVAÇÃO PARA A FREQUÊNCIA DAS	
DISCIPLINAS DE ANÁLISE E TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO E DE HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES	36
RESUMO	37
ABSTRACT	38
ESTADO DA ARTE	41
METODOLOGIA	48
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	55
Questão 1.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de ATC?	55
Questão 1.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de ATC para a melhoria da prática do teu instrumento?	56
Questão 2.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de HCA?	58
Questão 2.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de HCA para a melhoria da prática do teu instrumento? Sub amostra dos 29 alunos de HCA.	59

Questão 3.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?	61
Questão 3.2. Que importância tem, na tua opinião, conversar com profissionais experientes para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?	62
Questão 4.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?	63
Questão 4.2. Que importância tem, na tua opinião conversar com músicos experientes para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?	64
CONCLUSÕES	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
ANEXOS	77

I. Índice de Gráficos

Gráfico 1.....	56
Gráfico 2.....	57
Gráfico 3.....	58
Gráfico 4.....	60
Gráfico 5.....	61
Gráfico 6.....	62
Gráfico 7.....	63
Gráfico 8.....	65

II. Índice de Tabelas

Tabela 1.....	6
Tabela 2.....	7
Tabela 3.....	8
Tabela 4.....	14
Tabela 5.....	25
Tabela 6.....	26
Tabela 7.....	26
Tabela 8.....	50
Tabela 9.....	52
Tabela 10.....	55
Tabela 11.....	57
Tabela 12.....	58
Tabela 13.....	60
Tabela 14.....	62
Tabela 15.....	63
Tabela 16.....	64
Tabela 17.....	64

III. Índice de fotografias

Fotografia 1.....	94
Fotografia 2.....	94
Fotografia 3.....	95
Fotografia 4.....	95
Fotografia 5.....	96
Fotografia 6.....	96
Fotografia 7.....	97
Fotografia 8.....	97

PARTE 1. RELATÓRIO DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

Este Relatório final tem como objetivo dar conta do trabalho por mim desenvolvido ao longo da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música, no ano letivo de 2018/2019, desdobrando-se em duas partes (Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa¹, 2018, pp. 11-14):

– Relatório de Prática Profissional, que contempla a lecionação desenvolvida ao longo dos dois semestres do ano letivo de 2018/2019, entre 26 de outubro de 2018 e 01 de junho de 2019. Encontra-se dividido em Introdução, Enquadramento, Descrição detalhada e Conclusão. Toda a bibliografia aqui citada consta nas Referências Bibliográficas que surgem como última unidade do Relatório Final.

– Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica, que descreve a investigação que decorreu no segundo semestre do ano letivo de 2018/2019. É composto pelas seguintes secções: Título, Resumo e *Abstract*, Parte Introdutória, Estado da Arte, Metodologia, Apresentação e discussão dos resultados, Conclusões e Referências bibliográficas.

¹ N.B.: para que o leitor possa aceder de imediato ao nome do(s) autores citados, evitar-se-á o recurso ao uso das expressões “idem” e “ibidem”, técnica de uso comum para efeitos de maior parcimónia na redação de textos extensos. Em alternativa, para facilitar a leitura, as instituições autoras com nomes e designações de maior dimensão serão referidas com abreviaturas e siglas após a sua designação por extenso.

Enquadramento

Escola de Música de Perosinho - breve história e contextualização

A Prática Profissional foi realizada na Escola de Música de Perosinho, escola do Ensino Artístico Especializado de Música, que se localiza na Rua das Coletividades, Perosinho, Vila Nova de Gaia. A Escola teve origem no Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), que celebrou este ano 94 anos. Fundada a 25 de janeiro de 1925, é uma Instituição de Utilidade Pública (“Historial do Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP)”, 2019).

A sua fundação deve-se a Domingos Brandão, Jacinto Fernandes e José Fragata, que no início do século XX fundaram o grupo musical conhecido como “Tuna Musical da Mocidade Perosinhense” (“Historial do GMMP”, 2019).

Em 1996, a associação, sob a designação de Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), iniciou a integração de docentes com formação certificada. Foi o Professor João Costa, violoncelista e maestro, que conduziu a escola à sua integração no ensino artístico especializado (“Historial da Escola de Música de Perosinho (EMP)”, 2019).

Nos anos seguintes, foi obtida a Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da Escola de Música de Perosinho (EMP). No ano de 2000, a DREN (Direção Regional de Educação do Norte) concedeu Autorização de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico. Nos dias de hoje, a EMP integra no total do Curso Básico e Secundário cerca de quatro centenas de alunos que são orientados por uma equipa de cerca de trinta professores e auxiliares de educação, lecionando-se cursos de vinte e um instrumentos musicais (“Historial da EMP”, 2019). O Curso Secundário agrega o Regime Livre, com cerca de 10 alunos de Instrumento (Órgão, Trombone, Clarinete, Canto e Violino) e 28 alunos de Classe Conjunto (Coro e Orquestra); o Regime Articulado, com uma aluna (Oboé); e o Regime Supletivo com cerca de 30 alunos (Violino, Violoncelo, Oboé, Trompa, Acordeão, Piano e Flauta Transversal) (Serviços Administrativos da EMP, comunicação interna, 14 de junho de 2019).

Percurso profissional anterior à prática profissional

O caminho profissional efetuado está descrito com base na descrição constante no portefólio reflexivo, que constitui uma ferramenta contemporânea que expõe de forma completa os progressos pessoais e profissionais do professor em formação contínua, recorrendo às potencialidades da *web* (Orvalho, 2012, p. 5715). Os potenciais interessados podem realizar uma pesquisa mais aprofundada neste website — vide online o E-Portefólio “E-portefólio - Isabel da Rocha” (Rocha, 2018).

Com efeito, as aprendizagens conseguidas no Mestrado em Ensino de Música alicerçaram-se num percurso que se iniciou na infância, quando comecei os estudos musicais no Externato Jardim Flóri. Aos 14 anos, principiei aulas de guitarra com os Professores Eduardo Evangelista e João Cardoso, tendo ingressado por exame no Conservatório de Música do Porto, onde completei o Curso Básico de Guitarra Clássica e frequentei o Curso Complementar de Formação Musical. Aprofundei estudos de guitarra com o Professor Pedro Fesch, na sua Escola de Música. Estudei piano com a Professora Amélia Vilar. Realizei estudos de canto com o Prof. Doutor António Salgado. Integrei variadas formações corais.

Em simultâneo com o meu percurso musical, licenciiei-me em Biologia na FCUP - U.Porto, onde trabalhei como investigadora no CIBIO - U.Porto, em Botânica pura e aplicada. Iniciei doutoramento, o qual interrompi quando, após reflexão, optei por consagrar à música o meu tempo útil. Efetuei com aprovação as provas de ingresso no Curso de Composição da ESMAE– P. Porto. Licenciiei-me em 2015 em Música – variante Composição. Concluí, em 2017, o Mestrado em Composição e Teoria Musical da ESMAE - P. Porto.

Atualmente, a par da frequência do Mestrado em Ensino de Música - Escola das Artes, Universidade Católica, leciono Expressão Musical a serviço da QI Eduka, e sou professora de Canto e Coro Infantojuvenil na Escola de Música Pedro Fesch. Desenvolvo atividade como compositora e realizo *coaching* vocal (Rocha, 2018).

Área da Prática Profissional

A Prática Profissional foi realizada na área de Ciências Musicais, tendo sido realizada especialização dupla, a saber, em dois grupos de recrutamento: M29 – Análise e Técnicas de Composição e M30 - História da Cultura e das Artes.

Disciplina de Análise e Técnicas de Composição

A disciplina de Análise e Técnicas de Composição (ATC) foi criada em Portugal com o Decreto-Lei 310/83. Nos anos oitenta foram construídos programas para a disciplina, homologados pelo despacho do SEEBS no ano letivo de 1987/88 (Departamento Curricular de Ciências Musicais do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian – Grupo Disciplinar de Ciências Musicais, 2018a, p. 1).

Os objetivos gerais da lecionação de ATC na EMP são: favorecer no aluno o interesse pela música; encorajar um mais profundo saber na área da Música; aumentar a perceção do desenvolvimento da Música Ocidental, recorrendo à análise e ao domínio técnico; encorajar o impulso criativo do aluno. Pretende-se ainda conduzir o aluno a: uma prática musical de excelência; uma apreensão adequada dos conteúdos relativos ao seu nível de ensino; ao uso das competências adquiridas em ATC em outras valências da sua aprendizagem na música. Em termos de objetivos específicos, o aluno deverá: manifestar conhecer de forma suficiente o programa do seu nível de aprendizagem; reconhecer através de gravação e ao analisar a partitura, considerando os estilos e técnicas, peças musicais dos mais diversos épocas da História da Música que são parte integrante dos conteúdos programáticos; levar a cabo os exercícios propostos, bem como constituir um portefólio individual de composição; evidenciar interesse, participação e atenção nas atividades letivas recomendadas (Carvalho & Direção Pedagógica da EMP, 2018, p. 1).

A lecionação tem a carga horária de 135 minutos semanais, distribuídos por três tempos letivos (vide tabela 1).

Tabela 1: minutagem da disciplina de Análise e Técnicas de Composição.

Disciplina	Carga Horária Semanal (x45 minutos)		
	10º ano	11º ano	12º ano
Análise e Técnicas de Composição	3	3	3
Carga Horária Semanal (em minutos)			
Análise e Técnicas de Composição	135	135	135

Fonte: Direção Pedagógica da EMP.

Num compromisso entre as recomendações do despacho do SEEBS publicado no ano letivo de 1987/88 e as práticas levadas a cabo nos Conservatórios do nosso país, na EMP a avaliação realizada nos três anos da disciplina de ATC é distribuída em diferentes proporções pelos componentes de avaliação contínua, testes sumativos e a realização de trabalhos e/ou projeto. A avaliação final dos três períodos é individualmente calculada no final de cada período com a seguinte distribuição: competências (40%) e portefólio individual (60%). As competências por sua vez distribuem-se da seguinte forma: sócio-afetivas — assiduidade, pontualidade, trabalho em equipa, perseverança, respeito (15%); estudo e interesse — espírito crítico, participação, interesse (25%); competências musicais — criatividade, autonomia analítica, autonomia composicional, articulação de conhecimentos (30%); técnicas — estratégias funcionais de análise, estratégias funcionais de composição, reconhecimento e elaboração de modelos, coerência estrutural (30%). O portefólio é construído ao longo do ano letivo com os exercícios e trabalhos composicionais que o aluno vai realizando. No final do período, o portefólio deve evidenciar os conteúdos focados (Carvalho & DP da EMP, 2018, p. 2).

Disciplina de História da Cultura e das Artes

A disciplina de História da Cultura e das Artes (HCA) é parte integrante dos cursos secundários de Música – nas suas variantes de Instrumento, Formação Musical e Composição – e de Canto. Os seus planos curriculares encontram-se estabelecidos na portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, com diretrizes estabelecidas pela ANQEP/IP. A disciplina compreende três anos de lecionação (DC de CM do CMACG – GD de CM, 2018b, p. 1).

Tabela 2: distribuição dos módulos pelos anos de lecionação da disciplina de História da Cultura e das Artes.

	10º Ano/1º Ano	11º Ano/2º Ano	12º Ano/3º Ano
Módulos	1. Módulo inicial 2. Cultura da Ágora 3. Cultura do Senado 4. Cultura do Mosteiro 5. Cultura da Catedral 6. Cultura do Palácio	7. Cultura do Palco 8. Cultura do Salão	9. Cultura da Gare 10. Cultura do Cinema 11. Cultura do Espaço Virtual

Fonte: DCCM do CMACG, 2018b, p. 5.

Os objetivos globais da disciplina de HCA na EMP orientam-se para o desenvolvimento no aluno, desde o princípio, de uma compreensão abrangente, mas precisa, da História da Cultura e das Artes, em específico no ramo da História da Música, como uma pesquisa de contínua evolução. Deverá ter capacidade de considerar a disciplina nas suas múltiplas vertentes, nomeadamente na sua competência de iluminar e contextualizar factos e fenómenos passados e presentes. O aluno deverá evidenciar a compreensão dos elementos característicos dos movimentos estéticos, bem como descrever estilisticamente obras musicais de referência, enumerando os seus elementos composicionais distintivos (Campos & Direção Pedagógica da EMP, 2018a, p. 1).

A lecionação de HCA contempla um total de 135 minutos semanais, repartidos por três tempos letivos (vide tabela 2).

Tabela 3: minutagem da disciplina de História da Cultura e das Artes.

Disciplina	Carga Horária Semanal (x45 minutos)		
	10º ano	11º ano	12º ano
História da Cultura e das Artes	3	3	3
Carga Horária Semanal (em minutos)			
História da Cultura e das Artes	135	135	135

Fonte: Campos & Direção Pedagógica da EMP, 2018a, p. 1.

Num equilíbrio entre as orientações fornecidas pela ANQEP.IP, patentes no documento orientador da disciplina, e as práticas conduzidas pelos Conservatórios do nosso país, na EMP a avaliação efetuada nos três anos da disciplina de HCA é dividida em diferentes proporções pelos componentes de avaliação contínua, testes sumativos e a realização de trabalhos e/ou projeto. A avaliação final dos três períodos é individualmente calculada no fim de cada período com a seguinte repartição: avaliação formativa (40%) e avaliação sumativa (60%). A avaliação formativa, sendo contínua, contempla trabalhos apresentados sob forma escrita, bem como apresentações orais; grelhas de observação; fichas de autoavaliação. Subdivide-se nas componentes de trabalho individual: participação oral (caso

seja realizado); autonomia; responsabilidade; espírito crítico. A avaliação sumativa é efetuada sob a forma de um teste escrito de avaliação sumativa, realizado no final de cada período, aos quais se acrescenta, no final do ciclo letivo de 3 anos, a Prova Global do 3º ano (Campos & DP da EMP, 2018a, pp. 1-3).

Descrição detalhada

Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo

A EMP possui um Projeto Educativo trienal, sendo que todas as planificações e atividades letivas foram integradas no contexto do Projeto Educativo da EMP previsto para o atual triénio de 2017/2020.

Numa recente análise SWOT, como elementos distintivos da EMP, foram destacados o trabalho por projeto, e o reconhecimento da importância da educação não formal e informal, entre outros (Escola de Música de Perosinho, 2017, p. 2).

O trabalho de projeto surgiu na Renascença europeia, no final do século XVI, nas escolas de Arquitetura italianas, como recentes descobertas na História revelam (Knoll, 1995, para. 3-8). No entanto, foi essencialmente sistematizado e teorizado com grande força e precisão no início do século XX, num impulso dado pelos pedagogos norte-americanos William Kilpatrick e John Dewey, através das respetivas obras matriciais: “The Project Method” (Kilpatrick, 1929), e “Experience and Education” (Dewey, 1938/2015). O trabalho de projeto revela uma base assente na *investigação-ação*, na qual se retiram ilações de natureza empírica sobre o ensino-aprendizagem (Halté, 1982/2001, p. 71).

Neste sentido, assentando o Projeto Educativo da EMP numa base fortemente ligada ao trabalho de projeto, no Projeto para o triénio de 2017/2020 são dados como peça chave os conceitos de “educação integral/holística”, “escola aprendente” e “professores reflexivos” (EMP, 2017, p. 5). Ao longo da Prática Profissional, tal como um professor reflexivo deverá possibilitar, proporcionei na lecionação espaço para a ocorrência e expressão de dúvidas. Pois só se aprende aceitando a incerteza (Schön, 1992, p. 85).

É cada vez mais visto como necessário que as crianças (e os jovens) aprendam a conciliar os valores de integração social e libertação individual, numa aproximação delicada em que urge adquirir novos olhares (Nóvoa, 2014, p. 7). Neste sentido, é defendido por autores como António Nóvoa que para termos melhores alunos, necessitamos de ter professores com melhor formação (Nóvoa, 2007, p.6).

Nesta linha de pensamento, a EMP, através da ação concertada dos seus órgãos

executivos, estabeleceu como missão associar a educação artística e musical com a formação global de todos os seus discentes. (EMP, 2017, pp. 11-13).

A Prática Profissional que realizei e o Projeto de Intervenção que implementei foram integrados e trabalhados com os aspetos base do Projeto Educativo da EMP, nomeadamente a nível de:

- projeto interno — eixo de intervenção de adaptar os conteúdos, recursos educativos e estratégias de ensino às exigências do meio escolar (EMP, 2017, pp. 17-20): foi conduzida uma planificação exaustiva, recorrendo ao programa interno e aos programas oficiais, bem como a fontes de impacto reconhecido (Adler, 2002; Bennett, 1997; Bochmann, 2003; Burkholder, Grout & Palisca, 2014; Burkholder & Palisca, 2014; Grout & Palisca, 1997; Henrique, 1999; Henrique, 2007; Michels, 2003; Vasquez, 2007).
- projeto interno — eixo de intervenção de valorizar os cenários de educação não-formal e informal escolar (EMP, 2017, pp. 17-22): foi realizado um ciclo de palestras, no sentido de criar contextos enriquecidos de aprendizagem informal.
- relação com a comunidade (EMP, 2017, p. 23): a realização do ciclo de palestras do Projeto de Intervenção Pedagógica foi aberta à comunidade local e artística.
- desenvolvimento artístico (EMP, 2017, p. 25): toda a Prática Profissional se orientou no sentido de fomentar a evolução criativa e técnica dos alunos.
- investigação e relação institucional com o ensino superior (EMP, 2017, p. 27): a possibilidade de realização da Prática Profissional na EMP resultou deste eixo estratégico.

Objetivos da Prática Profissional, do ponto de vista da mestranda e da EMP

A Prática Profissional teve como objetivos, do meu ponto de vista como aluna, permitir a plena aquisição das competências necessárias para o exercício profissional da função de professora, no contexto de um protocolo realizado entre a UCP e a EMP (Escola das Artes - UCP, 2018, p. 1).

Neste sentido, houve a intenção de garantir a aquisição das dez novas competências de ensino, essenciais para o professor no mundo contemporâneo (Perrenoud, 2000, pp. 12-13):

1. planear e orientar contextos de aprendizagem;

2. gerir a evolução da aprendizagem dos discentes;
3. criar e desenvolver mecanismos de diferenciação;
4. incluir os discentes no processo de aprendizagem e nas tarefas;
5. colaborar em grupo;
6. envolver-se na gestão escolar;
7. esclarecer e integrar os pais;
8. recorrer às tecnologias;
9. encarar os deveres e perplexidades deontológicas do ofício;
10. conduzir a sua atualização técnica profissionalizante.

Do ângulo da EMP, a Prática Profissional inseriu-se no objetivo de fomentar a investigação e à ligação a instituições do ensino superior, cumprindo ainda um propósito suplementar, concretamente o de realizar projetos de intervenção em âmbito escolar na esfera do ensino artístico (EMP, 2017, p. 27).

Estratégias planeadas para alcançar os objetivos da Prática Profissional

Ensinar traduz-se por aperfeiçoar uma atividade específica, baseada num saber preciso, de propiciar em alguém a aprendizagem de algo pretendido e considerado proveitoso (Roldão, 2009, pp.14-15). A Prática Profissional foi pensada, em termos de planeamento global, de forma a acompanhar as diretrizes organizativas, de desempenho e de rendimento, oriundas das mais recentes orientações da União Europeia (Santos, 2016, p. 1902). Tentou-se construir uma lecionação com base na pedagogia do envolvimento, que contempla as componentes comportamental, emocional e cognitiva. (Moreira, Silva, & Vieira, 2014, p. 15).

Sabemos hoje em dia que a constituição do perfil de inteligências dos alunos de uma turma é única; cada ser humano apresenta graus diferentes de oito tipos de inteligência (Gardner, 1983/2011, pp. 3-11; 347-383). Consoante o perfil de inteligências múltiplas, os alunos apresentam facilidade em diferentes áreas de desempenho (Armstrong, 2018, p. 4). Tendo em conta todas estas evidências, a pedagogia teve constante modificação de conteúdos, processos e produtos, o que possibilita a diferenciação (Tomlinson, 2014, pp. 18-21).

Caracterização das turmas lecionadas

Ao longo da Prática Profissional, dado que realizei especialização dupla, nos grupos de recrutamento M29 – Análise e Técnicas de Composição e M30 - História da Cultura e das Artes, lecionei e assisti às aulas de três turmas de ATC e HCA.

Turma do 1º ano de Análise e Técnicas de Composição (ATC I)

A turma do 1º ano (6º grau) de Análise e Técnicas de Composição contabilizava um total de oito (8) alunos, todos do ensino supletivo, com idades entre os 15 e os 16 anos. O grupo manteve, com ténues flutuações, um grau elevado de interesse e motivação. O seu nível de competências atitudinais revelou ao longo do ano uma variação de médio a elevado. O grupo manifestava neste âmbito alguma heterogeneidade que se refletiu no aproveitamento. Em concreto, uma aluna desenvolveu ao longo do ano letivo, em simultâneo com a frequência do Ensino Artístico Especializado, prática desportiva de competição; devido à elevada exigência desta atividade, não conseguiu apresentar a assiduidade requerida. De resto, de uma forma global, a turma demonstrou no geral um ritmo de trabalho satisfatório.

Turma do 2º ano de Análise e Técnicas de Composição (ATC II)

A turma do 2º ano (7º grau) de Análise e Técnicas de Composição começou por ter oito alunos, um dos quais realizou provas de acumulação, tendo transitado para a turma do 3º ano; a turma ficou deste modo a contabilizar sete (7) alunos, sendo este grupo final constituído por seis alunos do ensino supletivo e uma aluna do ensino articulado, com idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos. O grupo preservou um grau elevado de motivação e interesse, com leves variações. Os alunos demonstraram conservar ao longo do ano um bom nível de competências atitudinais. Mostraram padrões elevados nas competências técnicas e composicionais. No decorrer dos períodos, revelaram um bom ritmo de trabalho.

Turma do 1º ano de História da Cultura e das Artes (HCA I)

A turma do 1º ano de História da Cultura e das Artes era composta inicialmente por onze alunos; mais tarde, após provas de acumulação, foi composta por nove alunos, todos do

ensino supletivo, com idades entre os 15 e os 20 anos. Apresentavam grande heterogeneidade nos níveis da sua motivação e interesse, o que se refletia no seu nível de aproveitamento. As competências atitudinais do grupo apresentaram ao longo do ano registos identicamente matizados. Nas competências técnicas e artístico-culturais, a situação revelava-se similar, com diferentes aptidões de assimilação e domínio destas valências.

Registo das aulas dadas e assistidas

Integrei, por conseguinte, o corpo docente responsável pelas turmas do 1º e 2º ano de ATC e do 1º ano de HCA da EMP, durante o ano letivo de 2018/2019, entre 27 de outubro de 2018 e 08 de junho de 2019. O esquema das aulas lecionadas e assistidas foi construído de forma a contabilizar os seis tempos letivos requeridos pelo Regulamento de Prática Profissional, tendo sido distribuído da seguinte forma:

Tabela 4: esquema de distribuição dos seis tempos letivos lecionados e assistidos nas disciplinas de ATC e HCA.

Disciplina/ detalhes	Horário letivo	tempos leccionados	tempos assistidos
ATC I	6ª feira 18h30 – 20h45	1 tempo	1 tempo
HCA I	sábado 14h15 – 16h30	1 tempo	1 tempo
ATC II	sábado 16h30 – 18h45	1 tempo	1 tempo
tempo total		3 tempos	3 tempos

Nas ocasiões em que não pude estar presente, foram repostas as aulas a lecionar e assistir nas semanas subsequentes, com redistribuição do mapa de aulas efetuada de acordo com a dinâmica das semanas em questão.

Aulas dadas

Apresenta-se em seguida um registo reflexivo de aulas dadas das disciplinas lecionadas. Para uma consulta mais detalhada, direciona-se o leitor para os Anexos.

Aula nº 1 - ATC 1º ano (6º grau)

Aula nº 15

Curso: Secundário**Disciplina:** Análise e Técnicas de Composição**Grau:** 1º ano (6º grau)**Turma:** 8 alunos**Duração:** 1 tempo letivo (45 minutos)**Período:** 1º**Data:** 25 de janeiro de 2019

Conteúdos

- revisão da escrita segundo as técnicas do *Organum* primitivo – *organum* livre
- assimilação, análise e debate de processos históricos da Escola/Época de Notre Dame
- assimilação, análise e debate das técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus]

Desde o início do ano letivo, os objetivos das aulas encontraram-se, primeiramente, em torno das técnicas de escrita da Idade Média e, mais tarde, do Contraponto tal como descrito por Fux (Fux, 1725/1971).

No início da aula foram expostos os conteúdos, objetivos e descritores de desempenho conducentes à avaliação. Como recursos didáticos foram utilizados a aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; partituras; cadernos, lápis e borracha.

Em seguida procedeu-se à revisão das técnicas de *organum* primitivo e à realização do exercício referente às técnicas de *organum* primitivo – *organum* livre, com *feedback* constante. O tempo restante foi utilizado para assimilar, analisar e debater os processos históricos da Escola/Época de Notre Dame, nomeadamente com foco nas técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus].

No final da aula foi realizada uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos; foi perspectivada a próxima aula. Foram aconselhadas atividades para realizar como TPC opcional (audição de peças deste período no YouTube e Spotify; estudo em casa).

Aula nº 2 - ATC 2º ano (7º grau)

Aula nº 24

Curso: Secundário

Disciplina: Análise e Técnicas de Composição

Grau: 1º ano (6º grau)

Turma: 7 alunos

Duração: 1 tempo letivo (45 minutos)

Período: 1º

Data: 30 de março de 2019

Conteúdos

- revisão da escrita segundo as técnicas do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach nas seguintes formas e géneros: corais, cânone, invenção, suite, fuga
- revisão de processos históricos do Barroco

Desde o arranque do ano letivo, os objetivos das aulas centraram-se nas técnicas composicionais mais utilizadas no Barroco por J. S. Bach.

No arranque da aula foram apresentados conteúdos, objetivos e descritores de desempenho associados à avaliação. Os recursos didáticos utilizados foram: aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; tela.

Seguidamente reviram-se as técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach, bem como dos processos históricos e evolução das mesmas, realizando o torneio, com *feedback* e encorajamento isentos e contínuos. Ao longo do torneio, foram ouvidos excertos de Corais, a *Invenção n.º 1*, a *Suite Francesa n.º 5 em sol maior* e a *Fuga n.º XVI em sol menor*.

No final da aula foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre a realização do torneio, bem como o grau de êxito no alcance dos propósitos estabelecidos.

Aula nº 3 - HCA 1º ano (6º grau)**Aula nº 24****Curso:** Secundário**Disciplina:** Análise e Técnicas de Composição**Grau:** 2º ano (7º grau)**Turma:** 11 alunos**Duração:** 2 tempo letivo (2x45 minutos)**Período:** 1º**Data:** 30 de março de 2019**Conteúdos**

- revisão da história e processos da música ocidental da Idade Média
- assimilação, análise e debate de história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV – dealbar do Renascimento

Desde o começo do ano letivo, os objetivos das aulas estiveram em torno da Música Ocidental da Idade Média.

No arranque da aula foram expostos os conteúdos, objetivos e descritores de desempenho integrados na avaliação. Os materiais didáticos usados foram: aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; tela.

Posteriormente, procedeu-se à revisão da história e processos da música ocidental da Idade Média, com a realização do torneio. Houve retorno e apoio constantes e neutros. Foram ouvidos trechos de polifonia medieval da *Ars Nova*, bem como dos principais géneros do *Trecento* italiano e da *Ars Subtilior*.

No final foi conduzida uma avaliação e reflexão coletivas sobre o torneio, bem como o grau de aproveitamento na concretização dos propósitos estabelecidos.

Após a introdução, o segundo tempo foi dedicado a uma aula de matriz mais expositiva, com conteúdos relativos à história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV. Os materiais didáticos foram enriquecidos com o uso de cadernos, lápis e borracha. No final, foi realizada uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre a temática abordada, bem como o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos.

Aulas assistidas

Aula nº 1 - ATC 1º ano (6º grau)

Aula nº 14

Curso: Secundário

Disciplina: Análise e Técnicas de Composição

Grau: 1º ano (6º grau)

Turma: 8 alunos

Duração: 1 tempo letivo (45 minutos)

Período: 2º

Data: 11 de janeiro de 2019

Conteúdos

- revisão da escrita segundo as técnicas do contraponto
- composição e improvisação de *cantus firmus* e sobre este construir contraponto de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª espécie a duas vozes
- prática instrumental dos trechos compostos de contraponto de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª espécie a duas vozes

No início da aula, após a introdução com abordagem dos conteúdos e avaliação, nos primeiros 15 minutos, o Professor Diogo Carvalho explicou o processo de construção de uma melodia gregoriana, com as diferentes fases, a saber: entoação, fase inicial de movimento da *finalis* para a *repercussa*; tenor, movimento em torno da *repercussa*; “cadência” mediante, intermédia; tenor; 2ª “cadência”, “cadência” final. Mencionou a respiração, *flexa*. Foram abordados os processos do contraponto de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª espécie.

Os 30 minutos seguintes foram investidos na composição de *cantus firmus* e sobre este, composição de contraponto de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª espécie a duas vozes.

Em seguida, nos 30 minutos subsequentes, procedeu-se à prática instrumental dos trechos compostos de contraponto a duas vozes, bem como de improvisação de contraponto sobre *cantus firmus* dado.

Nos 15 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos; foi perspectivada a próxima aula.

Aula nº 2 - ATC 2º ano (7º grau)

Aula nº 20

Curso: Secundário**Disciplina:** Análise e Técnicas de Composição**Grau:** 2º ano (7º grau)**Turma:** 8 alunos**Duração:** 1 tempo letivo (45 minutos)**Período:** 2º**Data:** 02 de março de 2019

Conteúdos

- revisão da escrita segundo as técnicas do contraponto imitativo
- composição e improvisação de contraponto imitativo a partir de células dadas a partir das *Invenções* de J. S. Bach
- prática instrumental dos trechos compostos de contraponto de contraponto imitativo a partir de células dadas a partir das *Invenções* de J. S. Bach, bem como a partir de motivos livres

No início da aula (15 minutos), após a introdução com abordagem dos conteúdos e avaliação, o Professor Diogo Carvalho reviu mecanismos de contraponto imitativo que tinham sido focados na aula anterior, por mim lecionada.

Nos 60 minutos seguintes, procedeu-se à prática instrumental de trechos compostos de contraponto imitativo aquando da realização dos exercícios, bem como de improvisação de trechos de contraponto imitativo a partir de células dadas a partir das *Invenções* de J. S. Bach, bem como a partir de outros motivos.

Nos 15 minutos finais, foram realizadas uma avaliação e reflexão coletivas, com os alunos, sobre o nível de sucesso alcançado dos propósitos estabelecidos; perspetivou-se a próxima aula.

Aula nº 3 - HCA 1º ano (6º grau)

Aula nº 18

Curso: Secundário

Disciplina: História da Cultura e das Artes

Grau: 1º ano (6º grau)

Turma: 9 alunos

Duração: 2 tempos letivos (2x45 minutos)

Período: 2º

Data: 16 de fevereiro de 2019

Conteúdos

- exposição da história e conceitos da iconografia musical da Idade Média
- contextualização da importância das *Cantigas de Santa Maria* na iconografia musical da Idade Média
- visualização de: reproduções de iluminuras com instrumentos musicais medievais; representações escultóricas de instrumentos medievais; vídeos de interpretações historicamente informadas em instrumentos replicados a partir da iconografia musical da época correspondente; vídeo sobre a relevância das *Cantigas de Santa Maria* na iconografia musical da Idade Média

No início da aula, após a introdução com abordagem dos conteúdos e avaliação, o Professor Nuno Campos contextualizou a história e conceitos da iconografia musical da Idade Média, durante cerca de 15 minutos.

Nos 60 minutos seguintes, o Professor Nuno Campos dissertou sobre os instrumentos musicais existentes na Idade Média (gaita de foles, flauta de tamborileiro; etc.); a contextualização da importância das *Cantigas de Santa Maria* na iconografia musical da Idade Média.

Visualizaram-se de reproduções de iluminuras com instrumentos musicais medievais; representações escultóricas de instrumentos medievais; bem como vídeos diversos. Fez-se uma reflexão sobre a relevância da iconografia musical da Idade Média.

Nos 15 minutos finais, realizou-se uma avaliação e reflexão coletivas, com os alunos, sobre o grau de êxito obtido; falou-se da aula seguinte.

Planificações

As aulas foram sempre planificadas com antecedência, com uma estratégia de preparação que se revelava direcionada pelos objetivos próprios e aula em questão, adequados à turma, conteúdos programáticos e evidências de aprendizagem a demonstrar.

Com efeito, o planeamento de atividades que traduzem eficácia acarreta ter um procedimento de estratégia, ou seja, delinear um processo conduzido com o propósito de se chegar a um fim almejado, a saber, a aprendizagem de um dado conteúdo por um grupo heterogéneo de discentes (Roldão, 2009, p. 58).

A estratégia conduz o esforço para os fins e recondu-lo através da avaliação (Roldão, 2009, p. 62). Deste modo, a planificação das aulas foi sempre conduzida e reorientada pela avaliação da assimilação de conteúdos pelos alunos.

Elaboração de materiais pedagógicos

Ao longo dos dois semestres, foram elaborados diversos materiais e atividades pedagógicas de forma a ação estratégica de ensino.

Ora, sendo o ato de ensinar uma atividade estratégica, focada na evolução das aprendizagens (Roldão, 2009, p. 66), os materiais pedagógicos inseriram-se como ferramentas pensadas e preparadas para facilitar o melhoramento da aquisição do conhecimento. A utilização dos materiais pedagógicos foi integrada nos conteúdos processuais das disciplinas de ATC e HCA, e revelou-se assentar em três eixos:

- a metodologia do trabalho de projeto,
- o questionamento,
- a prática instrumental e vocal.

O trabalho de projeto faz crescer competências individuais de investigação, posto que impulsiona a ver, a socorrer-se de procedimentos diversos para examinar os contextos de forma multidisciplinar, bem como conceber explicações prováveis, conceber táticas, gerar saber, produzir (Leite, Malpique, & Santos, 1989/2001, p. 142). No âmbito do ensino de HCA, concluiu-se que a utilização desta metodologia, com a realização de trabalhos no contexto da sala de aula, aumenta a motivação dos alunos, contribui para uma melhor compreensão da matéria e auxilia o esclarecimento de questões (Chaminé, 2017, p. 106).

As perguntas e estratégias de questionamento influenciam positivamente o alcance de proveitos de carácter cognitivo no âmbito da análise musical (Miguel, 2015, p. 152). A

aprendizagem e capacidades de análise dos discentes podem tirar benefício de tarefas orientadas por este prisma, que podem ser utilizadas tanto em contexto de interação dialogante como em aulas de teor mais transmissivo (Miguel, 2015, p. 155). Os alunos tornam-se mais responsivos, reflexivos e constroem novo conhecimento com um grau mais elevado de significado e compreensão (Miguel & Carvalho, 2016, p. 212).

Aulas de composição com componente de prática instrumental apresentam resultados elevados na motivação e interesse dos alunos, levando a uma boa apropriação dos conteúdos programáticos (Carvalho, 2017, p. 70). No geral, aulas com esta estratégia revelaram, face a aulas de matriz reprodutiva do conhecimento, maiores índices de motivação, interesse, empenho, assimilação de conteúdos e criatividade, ainda que de forma moderada (Carvalho, 2017, p. 80).

Ao longo do ano letivo foram, portanto, criadas diversas ferramentas, como fichas de trabalho e fichas informativas de apoio, e apresentações de PowerPoint, enquadradas nestas três vertentes.

Atividades extracurriculares

Na tarde do dia 26 de janeiro, tive o privilégio de assistir ao colóquio integrado nas comemorações dos 94 anos do Grupo Musical Mocidade Perosinhense. Numa atmosfera familiar, foram partilhadas memórias sobre a riquíssima história desta instituição. Na sessão de perguntas e respostas, pude perguntar se se estaria a pensar editar uma publicação que coligisse estas memórias, e recebi resposta de que está pensada a edição de um livro para a ocasião do centenário do GMMP.

Semanas mais tarde, durante a tarde do dia 27 de abril, pude fazer parte do público durante as finais do Concurso Interno da EMP. Numa prova eclética, instrumentistas de elevado nível disputaram, perante um exigente júri (onde se encontravam os orientadores cooperantes) e um público numeroso, os primeiros lugares. De destacar que entre os finalistas se encontravam quatro alunos pertencentes às turmas que lecionei: o aluno D. C. , que obteve o 3º Prémio na categoria B; a aluna P. A., que foi premiada com Menção Honrosa na Categoria A; as alunas M. N. e C. C., que alcançaram respetivamente o 3º Prémio e a Menção Honrosa, também na Categoria A. O aluno I. G., que não estando inscrito em ATC nem em HCA, assistiu com assiduidade ao ciclo de palestras “Percurso na Composição”, alcançou o 2º Prémio na Categoria B.

Relacionamento com encarregados de educação

A relação com os encarregados de educação foi pontual, dado não ser professora titular da disciplina. No entanto, durante o ciclo de palestras “Percurso na Composição” foi possível iniciar e cimentar laços com o núcleo de pais.

A Dr.ª Maria dos Anjos Campos, mãe e encarregada de educação da aluna M. M., e a Dr.ª Susana Carvalho, mãe e encarregada de educação da aluna J. C., transmitiram, respetivamente:

“Enquanto “participante” devo dizer que achei muito, mas muito interessante, o ter conseguido trazer à nossa escola testemunhos dos compositores. Com muita pena minha não pude assistir a todos, mas creio que foi uma mais-valia para o percurso “dos nossos meninos” e parabéns por isso.

Quero também realçar que, do que me foi dado observar, conseguiu [Isabel Rocha] interagir bem com toda a n/ [nossa] comunidade escolar e integrar-se muito bem no “espírito” da EMP.”

“Como encarregada de educação achei muito interessante e oportuno a realização da actividade “Percurso da composição” e o facto da mesma ser aberta a toda a comunidade escolar.

Foi uma forma de estímulo aos alunos e de dar conhecimento quer aos alunos quer à comunidade do lado “profissional” da composição, visto que normalmente têm mais contacto com a execução das peças e não tanto com quem as compõe. A relação que a Professora Isabel estabeleceu com os alunos e restante comunidade escolar foi muito boa. Proporcionando um ambiente descontraído favorável ao desenvolvimento dos alunos como “músicos” em crescimento.

Perosinho, 28 de Maio de 2019

Susana Carvalho”

Integração no grupo profissional (grupo didático)

O Departamento de Ciências Musicais é chefiado pela Professora Maria Leontina Santos e encontra-se organizado da seguinte forma:

- a disciplina de Formação Musical é lecionada pela Professora Maria Leontina Santos, pela Professora Vera Aleixo e pela Professora Sílvia Dias;

- a disciplina de ATC é lecionada pelo Professor Diogo Carvalho;
- a disciplina da HCA é lecionada pelo Professor Nuno Campos.

A leção que efetuei a nível das disciplinas de ATC e HCA não coincidiu na sua maior parte com a mancha horária de Formação Musical: a leção a nível da Prática Profissional desenrolou-se ao fim do dia de 6ª feira e tardes de sábado, sendo que a leção de Formação Musical ocorre primordialmente nas tardes da semana útil. Deste modo, não pude integrar as reuniões de Departamento. Experimentei uma muito boa recepção no grupo didático, tendo efetuado a nível da componente de formação contínua e reuniões de planeamento, uma colaboração mais intensiva com os orientadores cooperantes. Pude contactar com a Professora Maria Leontina Santos no quotidiano escolar bem como no ciclo de palestras “Percurso na Composição”, acerca do qual deixou o seguinte contributo:

“Foi com muito agrado que eu assisti a uma das conferências integradas no ciclo de palestras “Percurso na composição”. Achei uma ideia muito interessante para os alunos no sentido da abordagem à vida e obra dos compositores actuais. Achei também que os alunos estiveram muito interessados e participativos. Foi uma iniciativa muito boa.”

Os depoimentos com a coavaliação dos orientadores cooperantes podem encontrar-se mais adiante, na secção “Coavaliação da prática docente”.

Comentários das aulas dadas e assistidas

As aulas assistidas foram de vital importância para o meu crescimento como docente. Pude aprender muito sobre os conteúdos programáticos, bem como sobre práticas benéficas do ensino-aprendizagem.

As aulas dadas ao longo do ano letivo no âmbito da Prática Profissional foram igualmente importantes, tendo sido de especial relevância o conjunto de aulas assistidas pelo orientador científico. Nestas, fui alertada para estimular a participação dos alunos nas atividades em grupo de dois; diversificar os exemplos musicais; distribuir os alunos nos grupos considerando as suas forças e debilidades; afinar o critério de seleção de materiais pictóricos; aguardar pelo tempo de resposta individual de cada aluno. Para uma consulta

mais detalhada das recomendações do orientador científico constantes no “Guião de observação de práticas pedagógicas”, conduz-se o leitor para os Anexos.

Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

A avaliação deve ser planeada, nos seus tempos e formas de aplicação, para analisar a legitimidade e conformidade das estratégias de ensino em curso, tanto a nível do procedimento como a nível do sucesso de assimilação de conteúdos, durante e no final do processo educativo (Roldão, 2009, p. 64).

A avaliação formativa revela-se um procedimento regular, continuado e ativo que liga docentes e discentes numa interação cooperante, com o propósito de compilar informações relativas à aprendizagem, para se decidir as opções futuras de promoção da aprendizagem (Lopes & Silva, 2012, pp. 6-7).

Nesta ótica, tendo a avaliação sumativa ficado a cargo dos orientadores cooperantes, durante a Prática Profissional fui aplicando nas três turmas lecionadas a avaliação formativa, em que o questionamento teve lugar preponderante, em que se recorreu essencialmente a:

- fichas de trabalho, questão-aula e quadro-puzzle;
- colocação de questões orais em tempo real na aula;
- realização de exercícios no quadro;
- apresentações informais.

Considero que ambas as turmas em que lecionei atingiram resultados positivos e frutuosos. Os resultados das avaliações sumativas realizadas pelos orientadores cooperantes confirmam essa perceção de uma forma geral.

Tabela 5: resultados de avaliação sumativa da turma do 1º ano de ATC, 3º período – Projeto Individual.

3º PERÍODO							
ATC 1º ANO	Criatividade	Téc. Composicional	Autonomia	Coerência	PROJETO	Nota Final	
	50v	50v	50v	50v	200		
PROJETO INDIVIDUAL	B. P.	30	40	40	45	155	16
	D. C.	35	30	40	40	145	15
	Í. L.	30	40	40	40	150	15
	J. C.	40	35	35	45	155	16
	J. V.	45	40	35	40	160	16
	L. J.	40	45	40	45	170	17
	Li. F.	0	0	0	0	0	0
	Lu. F.	40	40	45	40	165	17
					Média ->	13,8	

Fonte: Professor Diogo Carvalho.

A turma do 1º ano de ATC demonstrou uma excelente apreensão das matérias, com a realização do Projeto Individual. Infelizmente, devido a sobreposição com compromissos desportivos, a aluna atleta de competição não conseguiu cumprir com o prazo estabelecido para todos sem exceção. O resultado nulo fez assim descer ligeiramente a média de resultados de avaliação sumativa da turma que foram excelentes na sua maioria. Esta situação sugere que não parece ser compatível a prática do Desporto de Rendimento em simultâneo com a frequência do Ensino Artístico Especializado.

Tabela 6: resultados de avaliação sumativa da turma do 2º ano de ATC.

		3º PERÍODO					
ATC 2º ANO		Criatividade	Téc. Composicional	Autonomia	Coerência	PROJETO	Nota Final
		50v	50v	50v	50v	200	
PROJETO INDIVIDUAL	C. C.	40	40	40	35	155	16
	D. A.	ACUMULOU				-	-
	J. C.	30	35	40	45	150	15
	M. M.	35	40	40	35	150	15
	M. N.	45	35	35	35	150	15
	P. O.	40	45	45	40	170	17
	S. R.	35	35	40	40	150	15
	V. V.	45	45	50	45	185	19
						Média ->	15,9

Fonte: Professor Diogo Carvalho.

A turma do 2º ano de ATC evidenciou também uma excelente aprendizagem dos conteúdos abordados. Demonstrou compreender a ligação entre o saber e o fazer, como ficou patente na qualidade dos trabalhos entregues. O Projeto foi posteriormente interpretado no Recital Final, ocorrido ainda no contexto das atividades letivas da EMP, mas após o término da Prática Profissional, pelo que não consta aqui o registo do evento.

Tabela 7: resultados de avaliação sumativa da turma do 1º ano de HCA.

Questões	1	2	3	4	5	Total	
Cotações	24	22	24	60	70	200	20
L. J.	24	11	24	55	64	178	17,8
R. M.	24	5,5	24	50	32	135,5	13,55
J. C.	14	0	24	45	30	113	11,3
Í. L.	14	11	24	45	35	129	12,9
P. A.	4	5,5	15	60	32	116,5	11,65
D. C.	16	5,5	24	50	66	161,5	16,15
B. P.	14	0	15	50	66	145	14,5
J. V.	12	0	12	45	45	114	11,4
						Média ->	13,7

Fonte: Professor Nuno Campos.

A turma do 1º ano de HCA evidenciou no teste sumativo a heterogeneidade de competências referida anteriormente na sua caracterização. Os diferentes níveis de motivação e interesse, e de competências atitudinais conduziram a um aproveitamento diverso. Os resultados da avaliação sumativa revelam desempenhos variados, desde suficiente a excelente. No geral, a turma conseguiu alcançar resultados satisfatórios.

Principais desafios do estágio e seus resultados

Creio que os principais desafios do estágio se prenderam com a conciliação do trabalho de preparação de aulas e lecionação e escrita do relatório, nomeadamente na gestão do tempo. A consulta intensiva de bibliografia, necessária para uma boa preparação no ramo das Ciências Musicais, fez com que tanto o tempo de preparação de aulas como os momentos remanescentes para a escrita se revelassem escassos.

Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica, cujo relatório consta como anexo ao presente documento, consistiu na organização e concretização de um ciclo de quatro palestras com compositores profissionais em que se quis aferir a influência de palestras dadas por compositores na motivação dos alunos para frequentar as disciplinas de ATC e de HCA, bem como no encorajamento do delinear de perspetivas referentes ao projeto profissional.

Avaliação do percurso realizado

Autoavaliação da Prática Profissional

Considero que as principais oportunidades de crescimento pessoal e profissional ocorreram não só em pontos chave do ano letivo, como em contexto de aulas, nomeadamente: no arranque do ano letivo; em eventos significativos do calendário de atividades da EMP; em variadas situações do quotidiano plenas de significado e crescimento humano e técnico, distribuídas ao longo do calendário letivo. Nessas dinâmicas pude crescer como docente e pessoa.

Coavaliação da Prática Profissional

Durante o percurso realizado ao longo da Prática Profissional, as sugestões e avaliações de toda a comunidade escolar foram de enorme valor para a minha formação profissional e humana.

A aluna M. M. e J. C. contribuíram respetivamente com o seguinte testemunho:

“Como aluna achei as palestras” Percursos na Composição” bastante importante, para perceber a vida depois de terminar o 8º grau e que temos bons compositores em Portugal.

A nível das aulas, com a professora, gostei da forma de dar as aulas e a prontidão que teve em ajudar os alunos sempre necessário.”

“Como aluna acho que a realização da actividade “Percurso da composição” foi muito interessante, pois permitiu-nos contactar com compositores “vivos”, algo com o qual não estamos tão familiarizados visto que, em contexto de sala de aula, estes não são tão abordados. Além disso, permitiu-nos esclarecer as nossas dúvidas e conhecer diferentes histórias de vida que nos poderão ajudar a decidir o nosso caminho. A professora Isabel estabeleceu uma boa relação com todos os alunos, existindo um ambiente descontraído dentro e fora da sala de aula.

Perosinho, 28 de maio de 2019

J. C.”

Os colaboradores da Secretaria, Rui Vidal, Sofia Almeida e Vítor Hugo Silva, bem como do Bar, Amélia Vidal deixaram a seguinte opinião:

“A Prof.^a Isabel, é uma pessoa bastante empenhada, organizada e preocupada com a aprendizagem dos seus alunos.

Tem um ótimo relacionamento com todos, é cuidadosa no trato com as pessoas e respeita o trabalho de docentes e não docentes.

Sempre bem-disposta e sorridente, é uma pessoa muito acessível no relacionamento interpessoal. Está sempre disponível para colaborar, mesmo em tarefas não relacionadas com a sua função!

Esta é a opinião dos funcionários da Secretaria: Rui Vidal, Sofia Almeida e Vítor Hugo Silva e funcionaria do Bar: Amélia Vidal”

Os orientadores cooperantes, Professor Diogo Carvalho e Professor Nuno Campos, realizaram respetivamente as seguintes avaliações:

“Conhecendo a Professora Isabel Rocha já há vários anos, houve logo desde o início um mútuo acordo de profissionalismo e confiança no que diz respeito à organização dos diferentes conteúdos e atividades a serem proporcionadas ao longo do ano letivo. É uma professora muito dinâmica, interessada e preocupada com os alunos, mostrando-se sempre disponível para os ajudar fora e dentro da sala de aula. Ela modifica os objectivos da disciplina bem como a sua prática pedagógica para conseguir chegar a todos os discentes, estimulando um ambiente saudável nas aulas. É uma docente responsável e empenhada, mostrando ser conhecedora de todos os conteúdos

abordados, utilizando frequentemente material bibliográfico, informático e discográfico, bastante variado, mas de grande valor científico. Quando questionada pronuncia respostas claras e objetivas, e quando questiona manifesta perguntas em função do que é mais significativo para o aluno, aplicando processos mentais diferenciados, variando gradualmente as modalidades de perguntas, para que todos possam ser abrangidos pelo processo de ensino-aprendizagem da professora. Foi também muito valorizado a presença da Professora Isabel nas diferentes atividades extracurriculares desenvolvidas pela EMP, mas também imensamente valorizado a organização das palestras “Percurso na Composição”, trazendo novas figuras e pontos de vista sobre a composição, as quais os alunos sentiram grande apreço em recebê-los, mostrando uma maior motivação e consideração pela disciplina de Análise e Técnicas de Composição. Está de parabéns pelo trabalho, empenho, interesse e esforço que incrementou ao longo deste ano letivo na EMP!”

“A Professora Isabel Rocha incrementou um bom ambiente nas aulas por si ministradas, e com isso conseguiu uma boa interação com a turma. A minha percepção é que esteve atenta e empenhada e comprometida com os problemas dos alunos no decorrer das aulas, mostrando ser uma pessoa acessível e sensibilidade às questões colocados pelos discentes. É uma pessoa responsável e empenhada e procurando uma fundamentação científica como base das suas aulas, quando questionada profere respostas claras e objetivas. Quando questiona os alunos formula perguntas em função do que é mais significativo, desta forma, suscita processos mentais e diferenciados, variando gradualmente as modalidades das perguntas por ela proferidas. A Professora Isabel é uma pessoa motivada e preocupada com a compreensão da matéria por parte dos alunos. Socorre-se frequentemente de material bibliográfico, informático e discográfico, diversificado, como apoio às suas aulas. Datada de dotes musicais, evidencia-se pela extrema dedicação, abnegação e brio postos ao serviço da Escola de Música. Muitos sucessos para o futuro do ponto de vista profissional e pessoal.”

A Professora Sandra Monteiro Pinto, Professora de Oboé e membro da Direção Pedagógica da EMP relatou que:

“A Isabel foi uma aluna que se mostrou interessada desde o primeiro momento em que visitou a nossa escola. Quis conhecer todo o processo de funcionamento, desde a avaliação até à gestão organizativa da própria instituição. Mostrou-se logo muito ativa

e receptiva a tudo o que se lhe propôs da parte da escola. Dinamizou com muito entusiasmo atividades diversas não só em contexto de sala de aula, como também na apresentação e interação de vários intervenientes do campo musical. Enquanto Diretora Pedagógica, sinto-me muito satisfeita por ter tido a oportunidade de ter na nossa comunidade educativa, uma aluna como a Isabel, pois para além de tudo o que era suposto a aluna desempenhar, ela própria assistiu a várias atividades extracurriculares organizadas pela nossa escola, o que prova que de facto, a Isabel não só se adaptou perfeitamente, como também se identificou com o nosso projeto educativo, desde a primeira instância. Para finalizar, resta-me desejar um futuro auspicioso, cheio de muito sucesso, pois estou não tenho dúvidas de que, com o profissionalismo, motivação e empenho demonstrado, a Isabel será uma profissional de excelência.”

O orientador científico, Prof. Doutor Nuno Caçote, realizou a seguinte avaliação:

“Declaração

Eu, Nuno Luís Caçote da Silva, colaborador na Universidade Católica, e orientador da mestranda Isabel da Rocha, venho por este meio declarar que a mestranda é já professora no activo e constitui uma mais valia para o ensino das disciplinas às quais se propõe conseguir habilitação profissional. Destaco o tom afectivo com que se dirige aos alunos, e que se reflecte na excelente relação criada com todos eles. Apesar desta relação privilegiada, a Isabel não deixa de ser assertiva na transmissão de conhecimentos e exigente na resposta a dar pelos alunos.

Porto, 29/05/19”

Reflexão sobre a aprendizagem realizada durante a Prática Profissional. Contextualização com a área acadêmica e o mundo da docência

Considero que aprendi muito durante a prática profissional, e pude neste ano letivo tomar um contacto mais aprofundado com a atual realidade do ramo de Ciências Musicais no Ensino Artístico Especializado.

Síntese das principais aprendizagens efetuadas

Foi um grande privilégio poder obter e desenvolver as ferramentas imprescindíveis para o professor contemporâneo descritas por Philippe Perrenoud (Perrenoud, 2000, pp. 12-13), sob a orientação cuidada e atenta do orientador científico e dos orientadores cooperantes, aprendendo ao ensinar.

Pois quem ensina aprende: porque depara novamente com saberes já apreendidos e porque ao presenciar a aprendizagem do aluno, encontra dúvidas, correções e imprecisões. Pensar, ler e escrever são três atividades que devem fazer parte do quotidiano do professor ativo e que se esforça por compreender e alterar a realidade, nesse processo dialético que é a relação entre a consciência e o mundo (Freire, 2001, pp. 267-268).

Com efeito, aprendi que para ensinar é necessário continuar a aprender. Aprender e ensinar são atos ligados entre si numa dialética dinâmica, que é mantida e amplificada com o pensamento, a leitura e a escrita, num diálogo constante com os outros e o mundo.

Perspetiva crítica acerca do desempenho

A motivação é o catalisador do êxito. Conseguir motivar os alunos implica, antes de mais, relacionar-se com os alunos e conhecê-los (Nogueira, 2016, p. 11). Ao longo do ano, tentei não só cumprir as metas curriculares, como ir ao encontro das aspirações e interesses dos alunos, em articulação com os orientadores cooperantes, forjando uma relação pedagógica que se quis sólida. Esforcei-me igualmente por conseguir ir ao encontro das tarefas escolares e desenvolver uma boa relação de trabalho com toda a restante comunidade escolar.

Considerando que um professor deve estar sempre em aprendizagem e formação contínuas, julgo que devo melhorar, em concreto, aspetos técnicos da lecionação, nomeadamente garantir um cuidado apurado na seleção de materiais de suporte às aulas. A experiência e o amadurecimento serão, com certeza, fortes aliados no melhoramento da preparação das estratégias de ensino.

O que gostaria de ter aprendido

Gostaria de ter tido tempo disponível para ganhar experiência na lecionação do 3º ano de ATC, bem como dos 2º e 3º anos de HCA. Gostaria também de ter podido desenvolver com mais pormenor ferramentas adicionais de trabalho de projeto, de prática instrumental e vocal, bem como aprimorar abordagens de questionamento suplementares.

Proposta para o desenvolvimento das práticas formativas e educativas da EMP

Julgo que seria útil desenvolver, enriquecer e ampliar ainda mais a elaboração de materiais pedagógicos relacionados com a avaliação formativa. Considero também que seria interessante consolidar e expandir a prática já decorrente da realização de visitas de estudo. No meu ponto de vista, seria também muito interessante interligar de forma mais substancial as disciplinas de ATC e HCA com as restantes disciplinas do Curso Secundário, numa dinâmica interdisciplinar.

PARTE 2. RELATÓRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICO

Percursos na Composição: a influência de figuras de referência na motivação para a frequência das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição e de História da Cultura e das Artes

Autoria: Isabel Maria Pereira Barata da Rocha

Resumo

Este Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) teve como objetivo fomentar a motivação e o planeamento de perspetivas futuras nas turmas das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição (ATC) e de História da Cultura e das Artes (HCA), do Curso Secundário da Escola de Música de Perosinho, do Ensino Artístico Especializado de Música.

Estudos apontam que a motivação pode ser definida como um processo pelo qual o comportamento orientado por metas é estimulado, e que a música tem impacto na construção de projetos de vida.

Considerando este aporte teórico, convidaram-se quatro compositores para realizar um ciclo de palestras: Nuno Peixoto de Pinho, David Miguel, Fernando C. Lapa, e Eugénio Amorim. A recolha de dados realizou-se antes e depois do ciclo de palestras através de inquéritos por questionário, posteriormente analisados e comparados.

Os resultados indicam que as palestras dadas por compositores conduziram a um aumento do grau de motivação geral, ainda que com exceções, que sugerem novas linhas de investigação, bem como a um aumento da perceção da importância de ATC e HCA para a prática instrumental.

A intervenção dos oradores causou, globalmente, um aumento da motivação para o esboço de perspetivas de futuro, bem como uma subida da motivação para refletir sobre o lugar a dar à música no futuro. Foi possível, através da realização do ciclo de palestras com compositores, possibilitar nos alunos uma melhoria da motivação no geral.

Palavras-chave: Música, Motivação, Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes, Desenvolvimento Positivo dos Jovens (DPJ)

Abstract

This Pedagogical Intervention Project (PIP) had as a goal to foster motivation as well as the planning of life expectations in the classes of Analysis and Composition Techniques (ACT) and History of Culture and Arts (HCA), of the Secondary Course of Perosinho Music School, of the Specialized Artistic Music Education.

Studies show that motivation can be defined as a process by which goal oriented behavior is stimulated, and that music has impact of in the creation of life projects.

In the light of this theoretical background, four composers were invited to participate in a series of lectures: Nuno Peixoto de Pinho, David Miguel, Fernando C. Lapa, and Eugénio Amorim. Data was collected before and after the series of lectures through a questionnaire survey, and then analysed and compared.

Results show that the lectures given by the composers led to an increase of the general motivation, although with exceptions, which suggest further research lines, as well as an increase of the perception of the importance of ACT and HCA for instrument practice.

The participation of the speakers caused, overall, an increase of the motivation for the outline of expectations for the future, as well as an increase of the motivation to think about which context to give to music in the future. It was possible, on the whole, through the implementation of the series of lectures with composers, to enable in the students an improvement of motivation.

Keywords: Music, Motivation, Analysis and Composition Techniques, History of Culture and Arts, Positive Youth Development (PYD)

“Percurso na Composição: a influência de figuras de referência na motivação para a frequência das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição e de História da Cultura e das Artes” constituiu o Projeto de Intervenção Pedagógica concretizado conforme as diretrizes da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música (Escola das Artes - UCP, 2018, p.8).

A área de implementação teve como objetivo duplo fomentar a motivação e o planeamento de esboços individuais de projetos de futuro nas turmas das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição (ATC) e de História da Cultura e das Artes (HCA), do Curso Secundário da Escola de Música de Perosinho (EMP). Após aprovação do Conselho Científico da Universidade Católica Portuguesa e autorização da Direção Pedagógica da EMP, este PIP¹ foi posto em prática, sob a orientação científica do Professor Doutor Nuno Caçote, com colaboração e orientação cooperante dos respetivos professores titulares, Professor Diogo Novo Carvalho e Professor Nuno Campos, e o precioso auxílio do pessoal auxiliar educativo e grupo de Pais e Encarregados de Educação.

O projeto consistiu num pacote de atividades que englobou todos os alunos sem exceção, e que foi aberto à comunidade escolar e alargada. Foi realizado um ciclo de quatro palestras, todas seguidas de sessão de perguntas e respostas, proferidas por quatro compositores de renome do panorama nacional: Nuno Peixoto de Pinho, professor de ATC na Escola Profissional de Música de Espinho, entre outras instituições; David Miguel, professor de ATC de Música de Coimbra; Fernando Lapa, antigo professor de ATC no Conservatório de Música do Porto e Eugénio Amorim, professor de Composição na ESMAE – P. Porto.

Projetou-se propiciar aos jovens inscritos nas disciplinas de ATC e HCA o experienciar de vivências conjuntas de florescimento musical, num contexto sustentado e assertivo, sob a orientação dos docentes. Os propósitos foram deste modo dois:

- por um lado, estimular a motivação dos discentes para frequentar as disciplinas de ATC e HCA;
- por outro lado, fornecer um aporte para propiciar o projetar de perspetivas sobre o seu devir no mundo do trabalho.

Com efeito, as últimas pesquisas sugerem que o papel da música nos jovens que iniciam o planeamento do seu futuro profissional tem um lugar de destaque, como atestam investigações

¹ PIP: Projeto de Intervenção Pedagógica

desenvolvidas em coletividade musicais, não ficando excluídos nestes benefícios os jovens que enveredam profissionalmente por áreas externas à música (Gonçalves, Vieira-Silva & Machado, 2012, pp. 639-648). As investigações sugerem também que os adultos tutores das crianças e adolescentes possuem uma influência considerável no esboçar de planos de futuro, relativamente àqueles que optam por abraçar a música como ocupação principal (Pitts, 2008, p. 651).

Num efeito mais imediato, tencionou-se aumentar os graus de motivação para a frequência das disciplinas de ATC e HCA. É o professor que deve desempenhar o papel de mostrar a pertinência da aprendizagem para a vida futura do discente (Perrenoud, 2000, p. 71). A coerência de vivências musicais interliga-se com a edificação de uma identidade musical que se revela num devir longínquo. O convívio com modelos de comportamento possibilita a construção de um contexto social mais rico, que favorece o desenvolvimento da perseverança. Uma reflexão e um compromisso coeso com a música permitem um percurso mais coerente (Evans, 2016, pp. 331-332).

Desenhou-se deste modo uma totalidade de ações que pretendeu catalisar e dinamizar processos motivacionais e de construção de identidade.

Os resultados apontaram para uma mudança no padrão de motivação, tendo-se observado, no geral, um aumento dos valores desta variável após a realização do ciclo de palestras pelos compositores convidados. Notaram-se ainda aumentos no propósito de esboçar de planos de futuro, após a visita dos oradores escolhidos.

Este Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica tem, além desta secção introdutória, que é antecedida pelo Resumo ou *Abstract*, as seguintes partes: Estado da Arte, Metodologia, Apresentação e discussão dos resultados e Conclusões. As Referências Bibliográficas compilam não só as fontes citadas ao longo deste Relatório como também as fontes referidas na Parte 1, o Relatório de Prática Profissional. Ao longo deste Relatório será exposto todo o processo de obtenção e análise de dados que conduzem às ilações obtidas relativamente às questões colocadas no início desta breve investigação.

Estado da arte

O Projeto de Intervenção Pedagógica desenvolvido no âmbito da Prática Profissional tencionou dar soluções para duas linhas de reflexão: 1) o fomento da motivação para a frequência das disciplinas de ATC¹ e HCA²; e 2) proporcionar contextos capazes de potenciar o planeamento de perspetivas individuais de futuro profissional. Para melhor preparar a intervenção, foi reunido um corpo de conhecimento, a partir de um conjunto de autores de referência.

A motivação pode ser definida como um processo pelo qual o comportamento orientado por metas é estimulado e mantido (Schunk, Meece & Pintrich, 2014, cit. in Evans, 2016, p. 326). A motivação foi em tempos considerada como intrínseca por certas correntes da pedagogia, cuja presença inicial era vista como condição *sine qua non* para o processo de ensino-aprendizagem. Ora, a extensão da escolaridade obrigatória fez com que tivessem surgido no ensino regular alunos cuja motivação não é elevada. (Perrenoud, 2000, p. 67). Na verdade, o docente tem de fazer surgir no aluno a vontade de se integrar nas dinâmicas escolares (Perrenoud, 2000, p. 69). O professor motivado estabelece boas relações com os discentes, pais, encarregados de educação e trabalha em equipa com os seus pares e superiores. (Callapez, 2009, para. 13-21).

Essa influência do docente torna-se particularmente relevante na medida em que, atualmente, também o ensino artístico especializado contempla elementos discentes cuja motivação não é máxima. A expansão da população de alunos para um contingente maior do que aquele que tradicionalmente albergava até às reformas elaboradas recentemente (vide Despacho n.º 17932/2008) teve como consequência uma maior heterogeneidade da

¹ ATC: Análise e Técnicas de Composição.

² História da Cultura e das Artes.

população discente em termos de motivação e propósitos. Com efeito, contabiliza-se no ensino artístico especializado uma percentagem de discentes cujas perspetivas não apontam para o prosseguimento de estudos no ensino superior artístico ou o exercício de profissão de grau intermédio, sendo que estes alunos terminam os estudos artísticos como uma valência de cultura, numa ótica de desenvolvimento humanista (“Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo”, 2016, p. 11).

No entanto, com uma ação estratégica rica, atualizada e diversa, o professor pode fazer com que a motivação se desenvolva, caso estivesse já presente no aluno, ou surja, caso não se encontrasse previamente no discente (Silva, 2013, p. 1-2). Atualmente, o docente do ensino artístico especializado de música, além de dominar os conteúdos programáticos da sua área de especialização, tem de ser capaz de os transmitir competentemente (Silva, 2013, p. 2).

A motivação tem vindo a receber atenção aprofundada nas pesquisas na área da música, tendo sido focados com mais ênfase tópicos como: noção da competência musical dos envolvidos; seus propósitos; análise de eficiência; responsabilidade de êxito ou insucesso; empenho; ascendente dos pais (Pizzato & Hentschke, 2010, p. 40).

Com efeito, propósitos e posturas dos intervenientes parecem desempenhar um papel preponderante na motivação. Os estímulos comportamentais e ambientais, bem como as interações sociais, e processos cognitivos surgem como importantes na compreensão do fenómeno complexo que é a motivação (Evans, 2016, p. 325-326). As crenças influenciam de forma marcante a motivação (McPherson & O’Neill, 2010, cit. in Evans, 2016, pp. 326-327).

A motivação está relacionada com o valor subjetivo da tarefa (Eccles, 2005, cit. in Evans, 2016, p. 328), sendo este o constructo que mais impacto tem no âmbito da literatura sobre motivação que está associada aos valores. O valor subjetivo da tarefa parece influenciar particularmente a música (Evans, 2016, p. 328). Foi encontrada uma elevada correlação entre o valor subjetivo da tarefa na infância e as crenças sobre as vantagens da música e da aprendizagem da música em adulto, mas não na adolescência (Evans, 2009, cit. in Evans, 2016, p. 330). Contudo, é possível modificar concepções negativas na adolescência, com a intervenção dos pais (Harackiewicz et al., 2012, cit. in Evans, 2016, p. 330). De uma forma geral, as investigações apontam como prioridade garantir experiências de aprendizagem musical precoces positivas (Evans, 2016, p. 330).

Quanto mais cedo se potenciar o desenvolvimento musical, maiores são as hipóteses de a aptidão musical evolutiva ser plenamente aproveitada (Gordon, 2015, p. 305).

Estabelecer uma identidade musical a longo prazo desde o início da aprendizagem de um instrumento musical pode ser uma forma de regular a motivação (Evans, 2016, p. 331). A prática tem de estar associada a uma identidade musical a longo prazo para explicar a persistência (Evans & McPherson, 2014, cit. in Evans, 2016, p. 331).

A influência que os professores e os pais têm nas crianças é muito forte, podendo intervir na motivação das crianças, ajudando-as a ver os seus esforços como a origem da sua competência (Evans, 2016, p. 336). Efetivamente, no contexto do ensino artístico especializado em Portugal, está provado há muito tempo o alto impacto que a ação dos professores tem no processo de aprendizagem de um instrumento musical, quer a nível de persistência, quer a nível do grau de êxito obtido (Sousa, 2003, pp. 157-158).

No âmbito mais alargado do ensino regular, os mais recentes estudos de relevância internacional apontam resultados semelhantes. O facto de um professor dar atenção aos alunos, oferecer-lhes uma sensação de pertença à comunidade escolar está relacionado com motivação a longo prazo e sucesso escolar (Dweck, Walton, & Cohen, 2014, p. 11). Além disso, níveis elevados de exigência e expectativa por parte dos professores, um ambiente de aprendizagem personalizado e o reforço da conceção de que o desenvolvimento das capacidades se faz por esforço, promovem a chamada “tenacidade académica”, que se traduz num incremento da motivação dos alunos (Dweck, Walton, & Cohen, 2014, pp. 22-25). O *scaffolding* é uma técnica que se mostra extremamente importante a nível destes contextos, quer no apoio da aprendizagem cognitiva, quer na promoção da motivação dos alunos (Dweck, Walton, & Cohen, 2014, pp. 26-29). O *scaffolding*, constructo cujo edifício teórico foi conceptualizado por Wood, Bruner & Ross em 1976 (Teixeira, 2016, para. 8), consiste principalmente no adulto, ou instrutor experiente, “controlar” os elementos da tarefa que estariam inicialmente para lá da capacidade do aprendiz, permitindo-lhe assim concentrar em e completar apenas os elementos que estão dentro do seu âmbito de competência. Resulta, eventualmente, no desenvolvimento de competência na tarefa pelo aprendiz a um ritmo muito mais rápido que aquele registado por esforços não coadjuvados (Wood, Bruner & Ross, 1976, p. 90). Acresce ainda a importância da aprendizagem em contexto de grupo, que tem benefícios motivacionais (Dweck, Walton, & Cohen, 2014, p. 32).

A entrada em novos e diferenciados contextos de desenvolvimento permite uma reconstrução do autoconceito e da autoestima ao longo da infância e da adolescência, processo no qual intervêm, além dos pais, pares e professores com considerável preponderância (Palacios & Hidalgo, 2004, p. 258).

As relações de apoio com adultos são de extrema importância no desenvolvimento da criança e do jovem: a presença próxima de figuras adultas de proteção tem uma função de defesa contra as ameaças do meio ambiente, no que se designa de sistema de vinculação (Bowlby, n.d., cit. in Guedeney, 2004, p. 33). Este constructo foi conceptualizado por John Bowlby e Mary Ainsworth (Ainsworth & Bowlby, 1991, cit. in Bretherton, 1991, p. 759). Numa forma sintética, o conjunto de comportamentos que tem como objetivo e finalidade ficar próximo de figuras preferenciais e de importância constitui um comportamento de vinculação, termo que se manifesta polissémico e que tem vindo a ser desenvolvido ao longo do tempo (Guedeney, 2004, p. 34). Na perspetiva das teorias da vinculação, a adolescência é uma etapa de fortes mudanças, durante a qual ocorre um distanciamento das figuras de vinculação primordiais, os pais, e uma modificação das relações com estas mesmas figuras; a formação de novas ligações de vinculação; a emergência de comportamentos de *caregiving* (Atger, 2004, pp. 147-148).

Ora, os adultos exteriores à família que desempenham um papel de suporte são de enorme relevância no desenvolvimento social, emocional e comportamental dos jovens (Silver et al., 2005, Tiet et al., 2010, Troop-Gordon and Kopp, 2011, cit. in Obsuth et al., 2017). A qualidade da relação entre o professor e o aluno tem o poder de influenciar o comportamento dos alunos até muito tarde na adolescência (Obsuth et al., 2017, pp. 1676-1679).

Uma relação de sucesso entre aluno e professor num contexto de aula individual de instrumento ou canto pode ter impacto na prestação performativa do aluno, no sentido em que, desenvolvendo uma relação saudável, o processo de aprendizagem é beneficiado (Kennell cit. in Dawa, 2010, p. 5). Em estudos relacionados com o canto, concluiu-se que, no estado adulto, a influência da relação entre professor e aluno é significativa no processo de aprendizagem do aluno (Dawa, 2010, p. 265).

Seguindo estas linhas de pensamento, neste Projeto de Intervenção Pedagógica consideraram-se os protagonistas das palestras, informalmente, como figuras de referência, no sentido de serem adultos que estabeleceram com o público jovem laços sociais de apoio

e sugeriram modelos de comportamento, ao partilhar a sua experiência profissional e histórias de vida.

Poderíamos localizar os adultos de importância privilegiada do contexto cultural que participaram no ciclo de palestras no macrosistema e do microsistema escolar dos jovens. Sabe-se que as interações que ocorrem nestes variados contextos têm efeitos no crescimento das crianças e dos jovens (Bronfenbrenner, 1986, 2004; Bronfenbrenner & Morris cit. in Santrock, 2013, pp. 62-63).

Convergindo nessa ótica, o desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ), constructo desenvolvido por Jacqueline Lerner et al., espelha a aproximação da psicologia positiva, contemplando cinco eixos, características positivas que os jovens devem desenvolver, através de contextos sociais positivos: competência, confiança, conexão, carácter e compaixão (Santrock, 2013, pp. 42-43). Ora, o florescimento é enfatizado como instrumento adequado para potenciar o desenvolvimento positivo dos jovens (Benson & Scales, 2009; Lerner et al., 2011, cit. in Santrock, 2013, pp. 42-43).

O *transformative music engagement* (TME), paradigma conceptualizado por O'Neill contempla justamente uma dinâmica de florescimento coletiva. Traduzido na literatura académica brasileira por engajamento musical transformativo, poderíamos ainda considerar no termo envolvimento como possível tradução, retendo a sigla EMT que remete para ambas as possibilidades de interpretação: engajamento ou envolvimento musical transformativo. O EMT tem vindo a ser conceptualizado desde há cerca de uma década, estando baseado no modelo do engajamento (ou envolvimento) musical juvenil positivo. Neste edifício conceptual, as capacidades juvenis são encaradas como potenciais a ser desenvolvidos (O'Neill, 2016, p. 606).

O EMT fomenta e é experienciado por jovens que estão profunda, intencional e significativamente envolvidos com a música (O'Neill, 2016, p. 607). De forma a melhor compreender o processo de envolvimento com a música, promove-se junto aos jovens a aprendizagem em contextos individualizado, tarefas ou eventos em diversas ecologias pedagógicas de elevado dinamismo (O'Neill, 2008, p. 607).

Por fim, diversos autores argumentam que a motivação, a participação e o discernimento dos jovens deverão ser considerados como contribuições, se o ensino tenciona auxiliar os jovens a agir de acordo com os seus mais fortes interesses e aspirações (Toshalis & Nakkula, 2012, p. 2, cit. in O'Neill, 2008, p. 618).

Com efeito, está comprovado que mais tarde, a passagem da adolescência para a idade adulta, contemplando o interesse e a prática da música, ocorre de forma intrincada e progressiva; a identidade musical e o tipo de prática musical dependem de processos complexos relacionados com alinhamentos de sizígias (Davidson & Faulkner, 2008, p. 636). Práticas musicais aprofundadas, equilibradas e coerentes ao longo do desenvolvimento propiciam um compromisso duradouro com a música e conferem benefícios a nível das “*transferable skills*”, onde se podem encontrar a concentração, autoestima, envolvimento com a escola e outras capacidades que são desenvolvidas ao aprender um instrumento ou integrar agrupamentos musicais (Hallam, 2010 cit. in Pitts, 2008, p. 641).

Assim, um novo conceito da finalidade da educação musical está a surgir no panorama da educação: o desenvolvimento da pessoa com a música como peça chave integrante deve ser um direito coletivo, para todos os indivíduos, e não um privilégio (Scripp, Ulibarri, & Flax, 2013, p. 99).

Com efeito, o impacto da música na construção de projetos de vida é notável: estudos revelam que a atividade musical, como sistema imaginário, influencia o ser humano nas etapas de vida, orientando e propulsionadas perspectivas de futuro (Gonçalves, Vieira-Silva, & Machado, 2012, p. 647). A integração na coletividade musical é vivenciada como uma maneira positiva de edificar projetos de vida, que podem estar ou não relacionadas profissionalmente com a música (Gonçalves, Vieira-Silva, & Machado, 2012, pp. 647-648).

A música pode servir como auxílio para tranquilizar, pensar ou criar espaços de respiração individuais (Krüger & Stige, 2015, p. 14). A música, como recurso cultural, fomenta a comunicação e a colaboração, numa ação estruturante (Krüger & Stige, 2015, p. 17-19). Está comprovado que a música oferece recursos aos jovens para aumentar e manter o bem-estar, bem como enriquecer a sua vida emocional (Saarikallio & Erkkilä, 2007, p. 105).

Os contextos de grupo com dinâmicas apropriadas permitem auxiliar os adolescentes a falar e a refletir melhor nas suas dúvidas e preocupações sobre opções a tomar, que nesta fase incluem escolhas futuras sobre a área de estudos e profissão (Teles, 2012, pp. 83-83). Auxiliar o esboçar de perspectivas pessoais do aluno, conduzindo-o a desenhar um projeto pessoal, fazê-lo crescer e manter, mas sem forçar é um aspeto importante que conduz a um maior envolvimento nas atividades escolares (Perrenoud, 2000, pp. 72-77).

Neste contexto das potencialidades da música para a construção de perspectivas de vida, surge em destaque a mentoria em projetos de *ensemble* e orquestra, com resultados

positivos (Power & Powell, 2016, pp. 09-10). Relações de mentoria eficazes permitem a conceção, discussão e estabelecimento de objetivos; enquanto a ligação se desenvolve, os propósitos são prosseguidos, modificados e atingidos (Clarke & Powell, 2013, p. 307).

Neste cenário de formação de ligações de orientação, é possível construir contextos de aprendizagem protegidos e estruturantes. Contextos de aprendizagem desta natureza auxiliam os alunos a ganhar segurança, autonomia e musicalidade (Hendricks, Smith, & Stanuch, 2014, p. 35-40).

Todas estas valências são necessárias para o atual cenário do mercado de trabalho, em que as carreiras proteanas desempenham um papel cada vez mais preponderante. Geridas pelo profissional, o seu êxito encontra-se associado ao *learning-how*, à empregabilidade, às carreiras portefólio, à visão holística do indivíduo (adap. Hall, 2002, cit. in Neves, Trevisan & João, 2013, p. 219). Atualmente já não é mais considerado viável trabalhar como solista a tempo inteiro, como considera Joseph Polisi, antigo diretor da Juilliard School (in Freed, 2002, p. 1, cit. in Bennett, 2008, p. 1). Um perfil mais polifacetado abre um maior leque de possibilidades de sucesso, pelo que este aspeto deve ser divulgado aos alunos e ao público em geral (Bennett, 2008, p. 4). Neste âmbito, têm sido feitas alterações nos currículos dos cursos superiores de música, de modo a preparar os alunos para carreiras proteanas (Carey & Lebler, 2012, 309-326). Estas carreiras exigem criatividade, inovação e espírito empreendedor (Usherwood, 2015, p. 107).

Considerando todos estes aportes, afigurou-se como pertinente convidar quatro figuras de impacto no meio cultural musical, de forma a tentar impulsionar junto dos alunos a motivação para a frequência das disciplinas de ATC e HCA e propiciar o esboço de perspetivas de vida.

Metodologia

Consoante aconselhado pelo corpo docente do Mestrado em Ensino, a metodologia deste PIP seguiu os seguintes passos:

- detetar problemas a nível pedagógico e/ou organizacional
- examinar o conhecimento que se possui sobre o problema
- traçar plano de intervenção
- pôr em prática o plano
- acompanhar e avaliar
- ponderar e narrar (Alves, 2018, slide 27.)

Pareceu pertinente tentar contribuir para propor aportes para minorar problemas já descritos, e infelizmente ainda não totalmente solucionados, no contexto do ensino artístico especializado do nosso país. Dentro deste âmbito, pareceu avisado focar problemas pedagógicos num âmbito curricular e de mentoria, em vez de problemas organizacionais, por estes últimos envolverem, de uma forma geral, uma maior pluralidade de agentes e intervenientes.

Ora, encontra-se descrita uma problemática no contexto nacional do ensino artístico especializado e profissional da música que pareceu digna de ser selecionada: a nível das disciplinas de ATC e HCA, por vezes ocorre alguma disparidade entre a enorme riqueza e importância cultural e humana dos conteúdos destas disciplinas e a correta perceção dos alunos relativamente à utilidade e pertinência da frequência e bom aproveitamento destas mesmas disciplinas. Relativamente a ATC, verificam-se registos de desmotivação e desinteresse em alunos do ensino artístico especializado, com relatos de que a disciplina é vista como uma unidade curricular enfadonha, acessória e pesada (Carvalho, 2017, p. 2018).

No que diz respeito a HCA, autores ligados ao Ensino Artístico Profissional referem que, mau grado uma maior diversificação de formas de ensino e de tipologia de cursos, é difícil praticar um ensino que vá ao encontro da individualidade e interesses variados dos alunos (Costa, 2014, p. 57). Sondagens realizadas também no Ensino Artístico Profissional, nomeadamente dos Cursos Profissionais de Instrumentista, Artes do Espetáculo — Interpretação e Intérprete de Dança Contemporânea, revelam que a disciplina de HCA não é das disciplinas favoritas da maioria dos alunos interpelados (Chaminé, 2017, p. 68).

Considerando esta temática, tentou-se relacioná-la com outra problemática igualmente digna de atenção: o surgimento de um grau considerável de desmotivação no ensino artístico especializado como um todo, devido ao seu alargamento a um número mais vasto de alunos (Silva, 2013, p. 2)., associado a uma notável diversidade de planos de futuro destes alunos, que não passa só pelo prosseguimento de estudos artísticos (“Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo”, 2016, p. 11).

Identificados os problemas a tentar solucionar, desenhou-se um PIP que tencionou, através de um ciclo de palestras, cativar os alunos para a frequência das disciplinas de ATC e HCA e incitá-los a iniciar esboços de planos de desenvolvimento que levem a um futuro profissional, numa transmissão de conteúdos curriculares em contexto de aprendizagem informal. Tentou-se apelar não só aos alunos que pretendem prosseguir estudos artísticos nas etapas posteriores, como também aos alunos que pretendem seguir caminhos profissionais externos à música e integram o ensino artístico especializado da música pela sua mais-valia de valorização de uma formação humanista. Longe de se querer influenciar os alunos nas escolhas, pretendeu-se antes de mais proporcionar vivências sociais de partilha de experiências com vultos do panorama da composição no nosso país, aumentando o círculo de figuras de referência dos alunos e informá-los sobre a realidade das áreas artísticas. Pretendeu-se igualmente fomentar nos discentes envolvidos por esta iniciativa o esboçar de perspetivas da sua futura integração no mundo do trabalho. Este Projeto de Intervenção Pedagógica foi, portanto, desenhado tendo como guia o constructo do DPJ, concretamente no constructo por sua vez baseado neste último, o EMT. Neste sentido, tencionou-se igualmente criar um contexto informal de aprendizagem, com forte componente de interação social, destinado à partilha de experiências, com algumas características de um projeto de mentoria, onde esteve presente uma componente de ênfase nas carreiras proteanas. Nesta ótica, o partilhar de experiências, vivências e histórias

da música surgiu como veículo capaz de contribuir com algumas soluções multifacetadas para as problemáticas identificadas. Tentou-se encontrar uma forma de medir, de um modo imparcial, o impacto de figuras de influência nos alunos, recorrendo, portanto, a individualidades convidadas, em vez de recorrer ao corpo docente presente, por poder acarretar uma excessiva proximidade, que poderia tornar os resultados menos claros.

Primeiramente realizou-se uma análise SWOT.

Tabela 8: análise SWOT da iniciativa “Percurso na Composição”

	Forças	Fraquezas
Fator Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas — alunos: avaliação positiva no Domínio das atitudes e valores (respeito pelo trabalho de grupo, autonomia e consciência musical) e no Domínio técnico e interpretativo (bom aproveitamento, a nível de grupo, tanto na avaliação sumativa como avaliação formativa) • Pessoas — professores: colaboração dinâmica e bem conduzida a nível do corpo docente • Organizações — Escola: colaboração dinâmica e bem conduzida entre a Direção, corpo docente e funcionários 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas — alunos: assiduidade variável dos alunos devido à maior parte dos alunos do grupo pertencerem ao regime supletivo, e por vezes preterir o ensino artístico em prol do regular • Pessoas — professores: dificuldade esporádica na marcação de reuniões, devido a sobreposição de horários • Organizações - Escola: dificuldades pontuais na coordenação de horários de reuniões e eventos devido ao calendário preenchido da instituição
Fator Externo	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas — alunos: possível aumento da motivação para a frequência das disciplinas de História da Cultura e das Artes e Análise e Técnicas de Composição • Pessoas - alunos: possível fomento da idealização de perspetivas individuais de futuro, no âmbito profissional • Pessoas — alunos: estímulo do desenvolvimento da Inteligência Intra e Interpessoal • Pessoas - professores: valorização profissional devido trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de História da Cultura e das Artes e Análise e Técnicas de Composição • Organizações - Escola: mostra ao público da qualidade do trabalho desenvolvido na Escola, ao permitir a abertura das conferências a toda comunidade escolar e potenciais interessados de círculos mais alargados da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas - alunos: maioria do grupo encontra-se inscrito no regime supletivo, pelo que as aulas de ATC e HCA decorrem essencialmente ao fim do dia e sábados. Ocorre o inconveniente de os alunos poderem fadiga resultante da sobrecarga horária • Pessoas - alunos e professores: possíveis dificuldades na conjugação das agendas dos docentes e dos discentes, o que poderá influenciar a presença nas conferências e dificultar o preenchimento dos inquéritos • Organizações – Escola e comunidade escolar: possíveis obstáculos face à marcação e possibilidade de presença nas conferências, relacionados com a dificuldade de conjugação das agendas dos docentes, funcionários, Direção, encarregados de educação e demais membros da comunidade escolar

A análise SWOT, que se pode designar pelo acrónimo traduzido, MAFO (Custódio, cit. in Pérez, 2016, p. 12), é uma técnica que se pode utilizar para examinar atentamente a conjuntura de um indivíduo ou instituição. Esta análise possibilita a criação de uma estratégia de ação que conduzirá a uma situação pretendida (Pérez, 2016, p. 12). A análise efetuada sugeriu que as condições pareciam favoráveis. Procedeu-se assim à concretização do ciclo de palestras.

Após consideração e reflexão sobre a análise SWOT, o PIP foi sendo desenvolvido sob orientação científica do Prof. Doutor Nuno Caçote durante o semestre I (Mestrado em Ensino de Música), no âmbito da Unidade Curricular “Seminário de Intervenção Pedagógica”. Nesta Unidade Curricular pudemos aprender com diversos contributos do Prof. Doutor Matias Alves, Prof.^a Doutora Luísa Orvalho e Prof. Doutora Sofia Serra, tendo sido alertados de todas as condicionantes inerentes ao planeamento, preparação e implementação de um Projeto de Intervenção Pedagógica. Entre os meses de setembro e janeiro (1º e 1º períodos ao nível do Curso Secundário da EMP; 1º semestre no âmbito da Escola das Artes-UCP), o Pré-Projeto de Intervenção Pedagógica foi construído e aprimorado. O documento foi recebendo sugestões e correções por parte do orientador científico, Prof. Doutor Nuno Caçote, que eram introduzidas e adaptadas no esboço e impulsionavam por sua vez não só melhorias, como surgimentos de novas ideias e ampliação de conceitos já existentes. Em janeiro o PIP foi concluído na sua construção, e foi submetido a análise por parte da Direção Pedagógica da EMP e Conselho Científico da Escola das Artes – UCP, obtendo autorização de ambos os organismos. Pôde então começar a fase de implementação do PIP no terreno, que ocorreu entre os meses de janeiro e junho de 2019 (2º e 3º períodos ao nível do Curso Secundário da EMP; 2º semestre no âmbito da Escola das Artes-UCP).

Em janeiro foi realizada a primeira ronda de inquéritos. A recolha de dados foi realizada através da realização de inquéritos.

Tabela 9: calendarização do Projeto de Intervenção Pedagógica “Percurso na Composição”.

ano letivo 2018/2019 atividades	SET'	OUT'	NOV'	DEZ'	JAN'	FEV'	MAR'	ABR'	MAI'	JUN'
planeamento	✓	✓	✓	✓	✓					
aprovação EE, DP - EMP, CC - EA- UCP					✓					
revisão de literatura	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
recolha de dados					✓		✓	✓	✓	
ciclo de conferências						✓	✓			
reflexão e redação do Relatório								✓	✓	✓

Na investigação naturalista, é dada preferência aos estudos descritivos (de teor qualitativo ou quantitativo), que se crê serem mais apropriados ao posicionamento contemporâneo da investigação académica nas ciências da educação (Afonso, 2014, p. 14). Existem à disposição do investigador inúmeras técnicas para coligir e analisar dados, que possuem solidez e coerência reconhecidas pelas diferentes correntes epistemológicas e metodológicas das ciências sociais (Afonso, 2014, p. 93). Neste contexto, as técnicas de recolha de dados usadas com mais regularidade são: a pesquisa arquivística, a observação, a entrevista e o inquérito por questionário. Cada uma destas técnicas possui instrumentos e dispositivos operacionais próprios (Afonso, 2014, p. 93).

Os inquéritos por questionário são constituídos em grupos de perguntas escritas a que se responde da mesma forma. O propósito é converter as respostas obtidas aos entrevistados em dados pré-formatados, o que permite o acesso mais ágil a um grande número de sujeitos e contextos diversos. Estão previstos para serem aplicados em estudos abrangentes que visam tentar discernir com elevada amplitude ocorrências, processos ou circunstâncias

particulares (Afonso, 2014, p. 108). Esta técnica é empregue em estudos de caso, com valor elevado de sujeitos num dado contexto (Afonso, 2014, p. 109). As perguntas podem ser diretas ou indiretas, consoante o grau de clareza do propósito, relativamente ao sujeito; gerais ou específicas, consoante a amplitude das mesmas (Afonso, 2014, p. 110). As respostas podem ser, consoante a configuração: resposta não estruturada, resposta curta (*fill-in*), resposta categórica, em quadro ou tabela, em escala, por ordenação e por listagem (Tuckman, 1978, cit. in Afonso, 2014, p. 111).

As questões formuladas foram do tipo direto, com abordagem específica e geral. As respostas dadas para escolher estavam formatadas em escala.

Dado o número grande da amostra (o número total dos alunos destas duas disciplinas era de trinta e um alunos) e a abrangência das temáticas abordadas, foi aplicado um sucinto inquérito por questionário ao grupo de alunos, antes e depois da realização do ciclo de conferências. O inquérito por questionário incidiu sobre o grau de satisfação com a iniciativa, e qual o impacto da mesma no planeamento do seu projeto profissional. Os resultados obtidos foram depois contabilizados e analisados à luz da bibliografia especializada e sob a orientação científica do Prof. Doutor Nuno Caçote.

Após a primeira recolha de dados, conduziu-se o ciclo de quatro palestras. Estas palestras foram dadas por quatro compositores com experiência consolidada no meio artístico: Nuno Peixoto de Pinho; David Miguel; Fernando Lapa, e Eugénio Amorim. Todas as conferências foram seguidas de sessão de perguntas e respostas, que receberam participação ativa e intensa, quer por parte dos alunos inscritos nas disciplinas, quer por parte dos professores da EMP, quer por parte de outros membros da comunidade escolar alargada.

Após a boa realização da iniciativa, conduziu-se imediatamente a seguir, e durante as semanas subsequentes, o mesmo inquérito por questionário, para se poder aferir eventuais alterações nas posturas dos discentes. Os dados foram em seguida contabilizados e obtiveram-se a partir destes medidas estatísticas básicas. Dado que as variáveis propostas na escala das respostas eram de natureza qualitativa (nulo, muito baixo, baixo, mediano, elevado, muito elevado, máximo), pode aferir-se na comparação direta destes valores a moda¹.

¹ A moda de um conjunto de valores obtém-se encontrando o parâmetro mais vezes registado na questão. É um conceito adequado ao estudo de uma variável qualitativa (“moda(matemática)”, 2003-2019, para. 1).

Obtiveram-se ainda valores comparativos da variação numérica de respostas assinaladas para cada parâmetro antes e depois, em percentagem.

Apresentação e discussão dos resultados

Os dados foram tratados, contabilizando a amostra no seu total 31 alunos. Para as questões referentes às disciplinas de ATC e HCA (1.1, 1.2, 2.1., 2.2.), as percentagens foram calculadas relativamente às subamostras de cada disciplina, que contabilizavam 29 e 28 alunos, respetivamente.

Questão 1.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de ATC?

A primeira questão do inquérito por questionário interpelava os alunos sobre o seu grau de motivação face à disciplina de ATC. Observando a tabela de variações, podemos ver que houve uma alteração na adesão aos valores positivos extremos, tendo o grau “máximo” tido uma variação positiva de cerca de 7,14%.

Tabela 10: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 1.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de ATC? Subamostra dos 28 alunos de ATC.

	Nulo	Muito baixo	Baixo	Mediano	Elevado	Muito Elevado	Máximo	Não sabe/não responde	Total
antes	0,00%	0,00%	0,00%	28,571%	53,571%	17,857%	0,000%	0,00%	100,00%
depois	0,00%	0,00%	0,00%	28,571%	46,429%	17,857%	7,143%	0,00%	100,00%
variação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	(-) 7,142%	0,00%	(+)7,143%	0,00%	

Tanto nos inquéritos feitos antes como nos inquéritos feitos depois do ciclo de palestras, a moda foi o grau “elevado”, com percentagens de 53,57% e 46,43%, respetivamente. Registou-se uma descida no grau “elevado” nos inquéritos posteriores, não porque a motivação tenha registado valores inferiores, mas porque houve alunos que passaram a ter motivação em grau máximo (se o grau “elevado” registou uma diminuição de 7,14%, houve um aumento de 7,14% no parâmetro “máximo”). O parâmetro “mediano” manteve os

valores estacionários, tendo registado 28,57% como o parâmetro “muito elevado”, que manteve valores de 17,86%. Embora não seja possível afirmar que essa valorização terá sido consequência de variação direta entre estes parâmetros, globalmente podemos observar que a motivação para a frequência desta disciplina é positiva e aumentou.

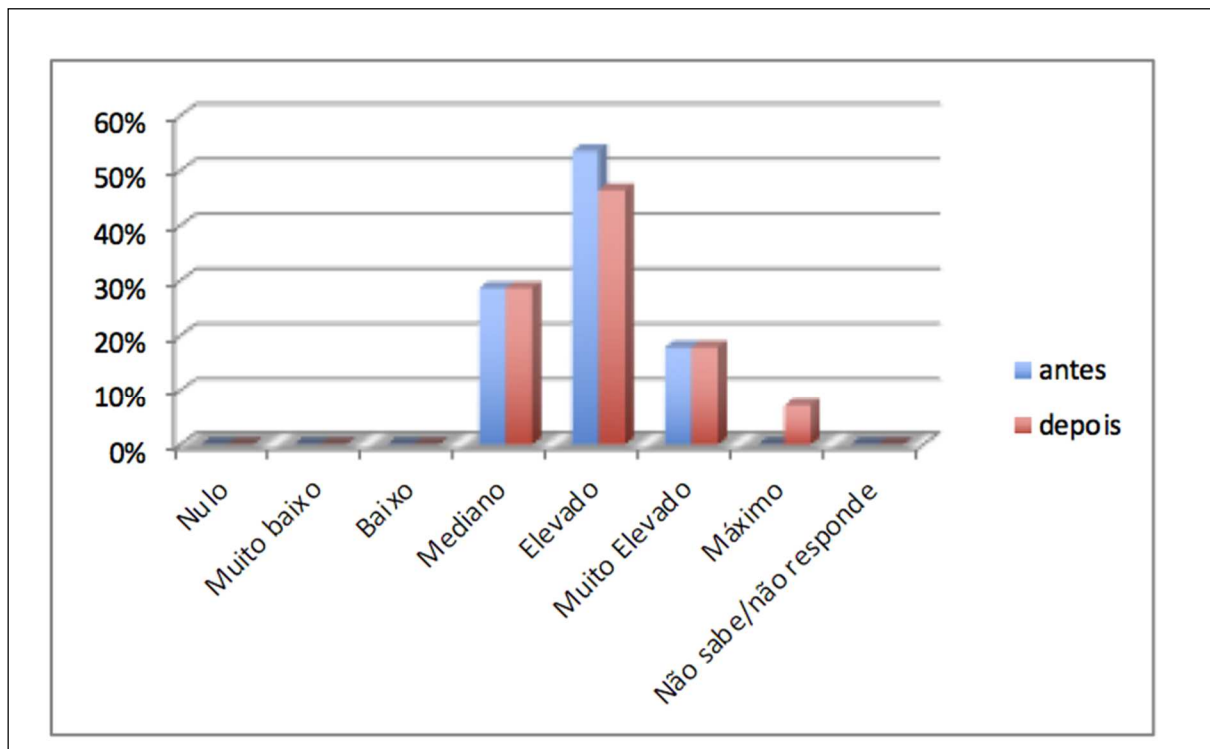


Gráfico 1: Questão 1.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de ATC? Subamostra dos 28 alunos de ATC.

Questão 1.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de ATC para a melhoria da prática do teu instrumento?

Esta questão abordava os discentes sobre a sua perceção relativamente ao contributo de ATC para o melhoramento da sua *performance* instrumental. Neste caso, a moda registada nos inquéritos anteriores e posteriores à realização do ciclo de palestras foi o grau “mediano”, com valores de 46,43% e 50%, respetivamente.

Nos inquéritos realizados antes do ciclo de palestras, os graus assinalados variaram, de forma crescente, do grau “muito baixo” (3,57%), baixo (10,71%), mediano (46,43%), elevado (32,14%), não havendo registo do grau “muito elevado”, e “máximo” (7,14%).

Nos inquéritos efetuados depois do ciclo de palestras, os graus registados distribuíram-se, de forma crescente no grau, desde o grau “baixo” (3,57%), continuando pelos graus “mediano” (50%), elevado (39,29%), não tendo sido assinalado novamente “muito elevado”, e “máximo” (7,14%).

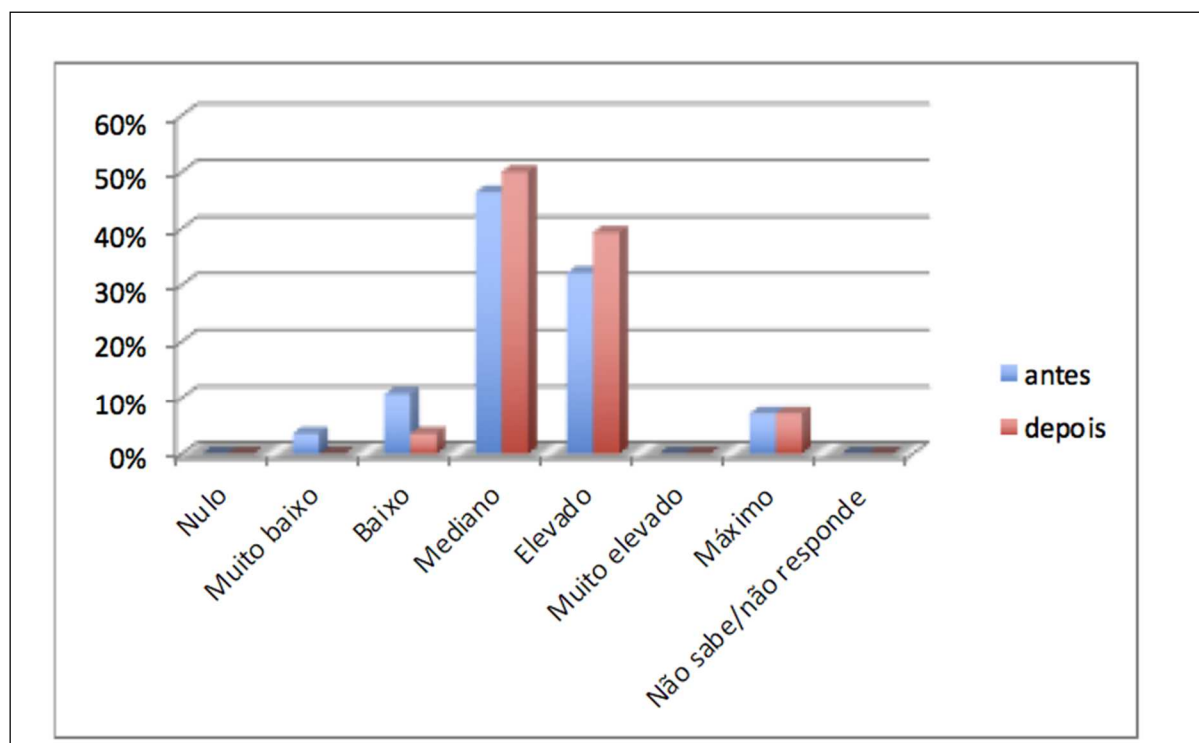


Gráfico 2: Questão 1.2 Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de ATC para a melhoria da prática do teu instrumento? Subamostra dos 28 alunos de ATC.

Se podemos observar que a perceção da pertinência de ATC para uma boa prática instrumental aumentou, estes dados vêm ao encontro dos relatos que se podem ouvir e encontrar registados, como citado anteriormente (vide Estado da Arte), sobre a perceção de disciplinas como ATC — a chamada “fama” de disciplina “teórica”. O parâmetro “máximo” manteve, no entanto, os valores estacionários. Houve descida dos graus negativos: “muito baixo” (3,57%) e “baixo” (7,14%). Ocorreu subida dos graus positivos: “mediano” registou subida de 3,57%; no grau “elevado” observou-se uma subida de 7,14%.

Tabela 11: variação nos totais contabilizados para cada grau de importância - questão 1.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de ATC para a melhoria da prática do teu instrumento? Subamostra dos 28 alunos de ATC.

	Nulo	Muito baixo	Baixo	Mediano	Elevado	Muito elevado	Máximo	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	3,571%	10,714%	46,429%	32,143%	0,000%	7,143%	0,000%	100%
depois	0,000%	0,000%	3,571%	50,000%	39,286%	0,000%	7,143%	0,000%	100%
variação	0,00%	(-) 3,571%	(-) 7,143%	(+) 3,571%	(+) 7,143%	0,00%	0,00%	0,00%	

Deste modo, de uma forma geral, se se manteve num setor do grupo uma perceção negativa desta disciplina como veículo de benefício de uma melhor prática instrumental, por outro, essa perceção de negação registou valores inferiores, e noutros setores do grupo, a perspetiva da disciplina como catalisadora de uma melhor *performance* ganhou força e nitidez. Noutros setores do grupo, a visão de ATC como disciplina altamente possibilitadora de evolução para a prática instrumental manteve-se estável.

Questão 2.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de HCA?

Esta perguntava sondava os alunos sobre o seu grau de motivação face à disciplina de HCA. De acordo com a literatura estudada, os resultados não se previam muito positivos e de facto assim foi.

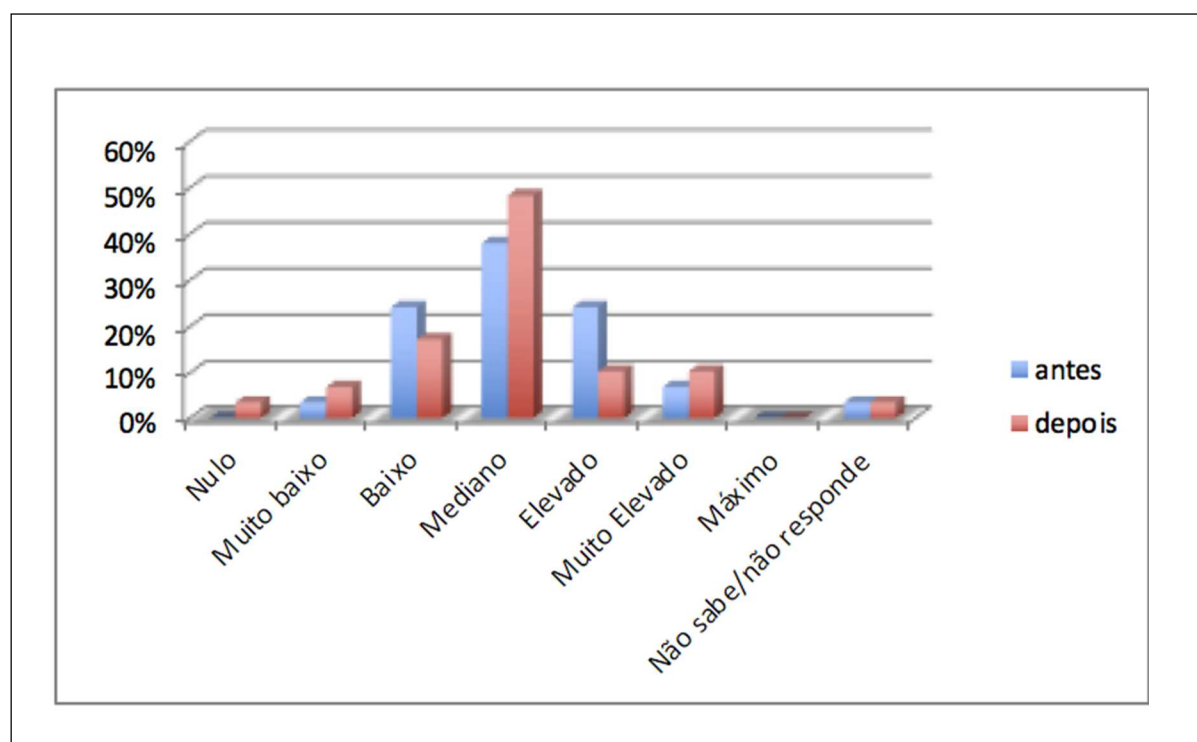


Gráfico 3: Questão 2.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de HCA? Subamostra dos 29 alunos de HCA.

Em ambas as empreitadas de realização de inquéritos, a moda foi o grau “mediano”, com percentagens de 37,93% e 48,28%, respetivamente.

Tabela 12: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 2.1. Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de HCA? Subamostra dos 29 alunos de HCA.

	Nulo	Muito baixo	Baixo	Mediano	Elevado	Muito Elevado	Máximo	responde	Total
antes	0,000%	3,448%	24,138%	37,931%	24,138%	6,897%	0,000%	3,448%	100%
depois	3,448%	6,897%	17,241%	48,276%	10,345%	10,345%	0,000%	3,448%	100%
variação	(+) 3,448%	(+) 3,449%	(-) 6,897%	(+) 10,345%	(-) 13,793%	(+) 3,448%	0,000%	0,000%	

No entanto, se a motivação para esta disciplina apresenta um perfil positivo de uma forma geral, ocorreram alguns registos novos em graus negativos na segunda rodada de inquéritos e a evolução da perspectiva dos discentes face a HCA apresentou uma evolução díspar. Acresce que uma pequena fração (3,45%) optou por não responder.

Observou-se uma descida do grau “elevado” de 13,79%. Não sabemos se os graus mantidos foram registados pelos mesmo alunos. No entanto, essa descida poderá ter sido distribuída na subida do grau “máximo” (subida de 3,45%), por um lado, mas também na subida de graus inferiores, como “nulo” (3,45%), muito baixo (subiu 3,5%), ou de grau positivos, como o “mediano” (10,35%) e o grau “muito elevado” (3,5%). Observa-se, portanto, que as posições entre os alunos são heterogéneas, e não abonam muito a favor da disciplina, como está descrito na literatura para o Ensino Artístico Profissional. As reações foram, portanto, díspares. O facto de o desacordo agravar com o ciclo de palestras poderá estar relacionado com uma maior atitude crítica, como se opinará nas Conclusões.

Questão 2.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de HCA para a melhoria da prática do teu instrumento? Sub amostra dos 29 alunos de HCA.

Nesta questão, os resultados são novamente díspares e apontam várias perspectivas de interpretação.

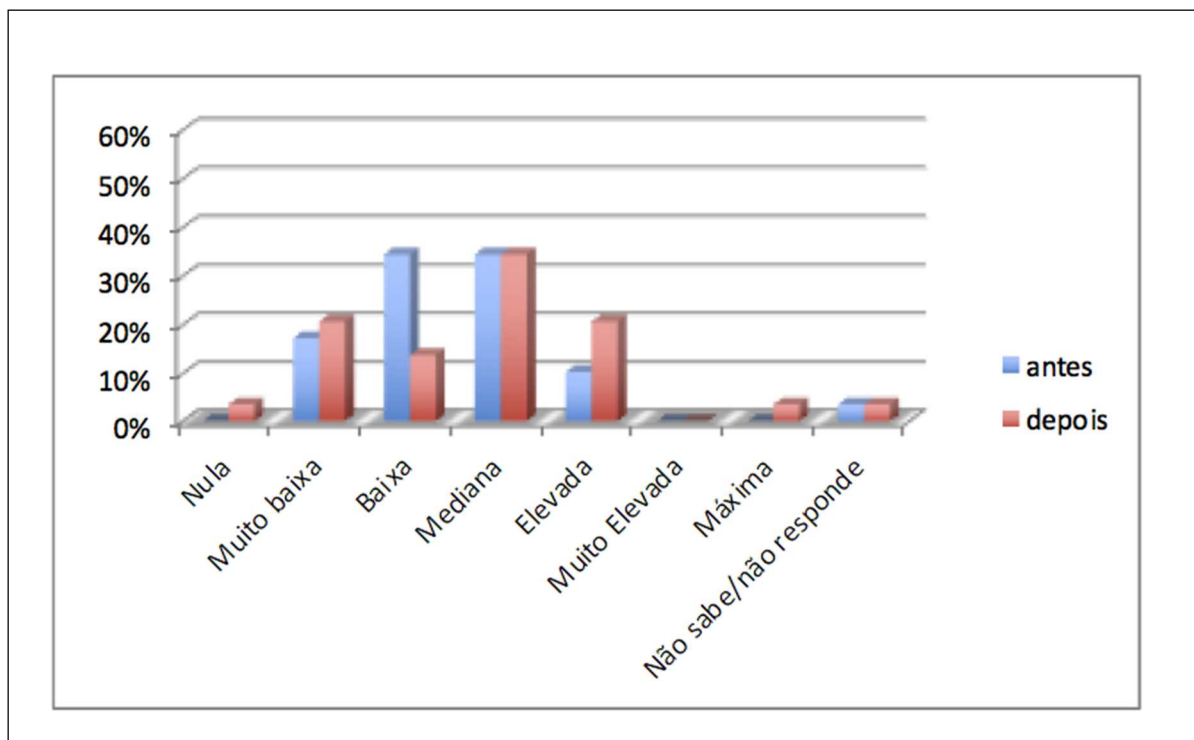


Gráfico 4: Questão 2.2 Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de HCA para a melhoria da prática do teu instrumento? Subamostra dos 29 alunos de HCA.

Nesta situação, ocorria uma distribuição bimodal: a moda encontrava-se, antes dos ciclos de palestras, nos graus “baixa” e “mediana”, com registos de duas seções de 34,48% dos alunos de HCA a assinalar estes graus.

Tabela 13: variação nos totais contabilizados para cada grau de importância - Questão 2.2. Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de HCA para a melhoria da prática do teu instrumento? Subamostra dos 29 alunos de HCA.

	Nula	Muito baixa	Baixa	Mediana	Elevada	Muito Elevada	Máxima	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	17,241%	34,483%	34,483%	10,345%	0,000%	0,000%	3,448%	100%
depois	3,448%	20,690%	13,793%	34,483%	20,690%	0,000%	3,448%	3,448%	100%
variação	(+) 3,448%	(+) 3,449%	(-) 20,690%	0,000%	(+) 10,345%	0,000%	(+) 3,448%	0,000%	

Após o ciclo de palestras, a moda ficou apenas no grau “mediana”, igualmente com o valor de 34,48%. A disparidade de evolução dos resultados manifesta-se numa distribuição paradoxal: aumentaram os registos nos graus extremado. Houve um aumento de 3,5%, do grau “nula”, bem como do grau “muito baixa”, o que indica que alguns alunos mudaram de ideias: acharam que a disciplina afinal não é assim tão importante para a sua atividade de instrumentista. No entanto, houve uma descida de 20,69% no grau “baixa”. Esta descida, mesmo que tenha sido distribuída por valores inferiores, poderá ter sido revertida no registo de graus superiores. Pois ocorreu uma subida nos graus “elevada” (10,35%) e surgiu um

registo, correspondente a 3,5%, no grau “máxima”. Estes valores deixam alguma perplexidade e revelam polémica, mostrando que, se houve evolução, houve um aumento de julgamentos desfavoráveis face à disciplina.

Novamente surge como nítida uma disparidade muito intensa nos resultados relativos à disciplina de HCA.

Questão 3.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?

A nível das temáticas de perspetivas profissionais, os resultados demonstraram uma distribuição mais equitativa, mas com algumas heterogeneidades.

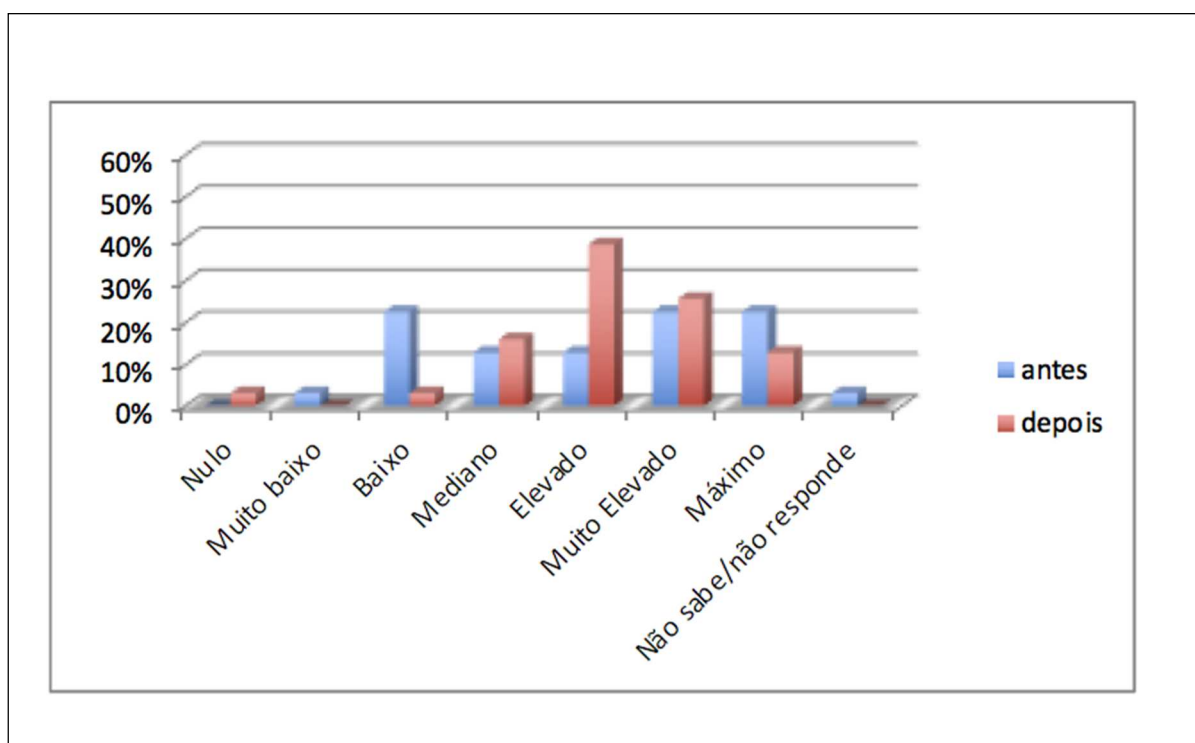


Gráfico 5: Questão 3.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura? Amostra total de 31 alunos.

A distribuição, antes da realização dos inquéritos, era plurimodal, situando-se no grau “baixo”, “muito elevado” e “máximo” com 22,58%. Após a realização dos inquéritos, a moda situou-se no grau “elevado”, com valor de 38,71%. Este aumento pode ter sido conseguido com o abandono de uma perceção menos motivada: o grau “baixo” desceu de 22,58% para 3,23%. Neste gráfico, é notória a descida de uma motivação baixa para perspetivar o futuro seguida de uma subida para uma motivação elevada. O grau “elevado” teve uma subida de 25,81%. No entanto há quem tenha ficado mais desanimado, porque surgem, após o ciclo de

conferências, valores no grau “nulo”, na ordem dos 3,2%. Ocorreu também descida do grau “máximo”, na ordem dos 9,7%.

Tabela 14: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 3.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura? Amostra total de 31 alunos. de ATC.

	Nulo	Muito baixo	Baixo	Mediano	Elevado	Muito Elevado	Máximo	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	3,226%	22,581%	12,903%	12,903%	22,581%	22,581%	3,226%	100%
depois	3,226%	0,000%	3,226%	16,129%	38,710%	25,806%	12,903%	0,000%	100%
variação	(+) 3,226%	(-) 3,226%	(-) 19,355%	(+) 3,226%	(+) 25,807%	(+) 3,225%	(-) 9,678%	(-) 3,226%	

Ainda assim, parece que a motivação para esboçar elementos de planos futuros aumentou de uma forma geral.

Questão 3.2. Que importância tem, na tua opinião, conversar com profissionais experientes para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?

Neste contexto, a moda permaneceu no grau “elevada”, com valor de 41,94%, anteriormente às conferências, e, posteriormente às mesmas, passou a registar um valor de 45,16%, tendo ocorrido uma subida de 3,23%.

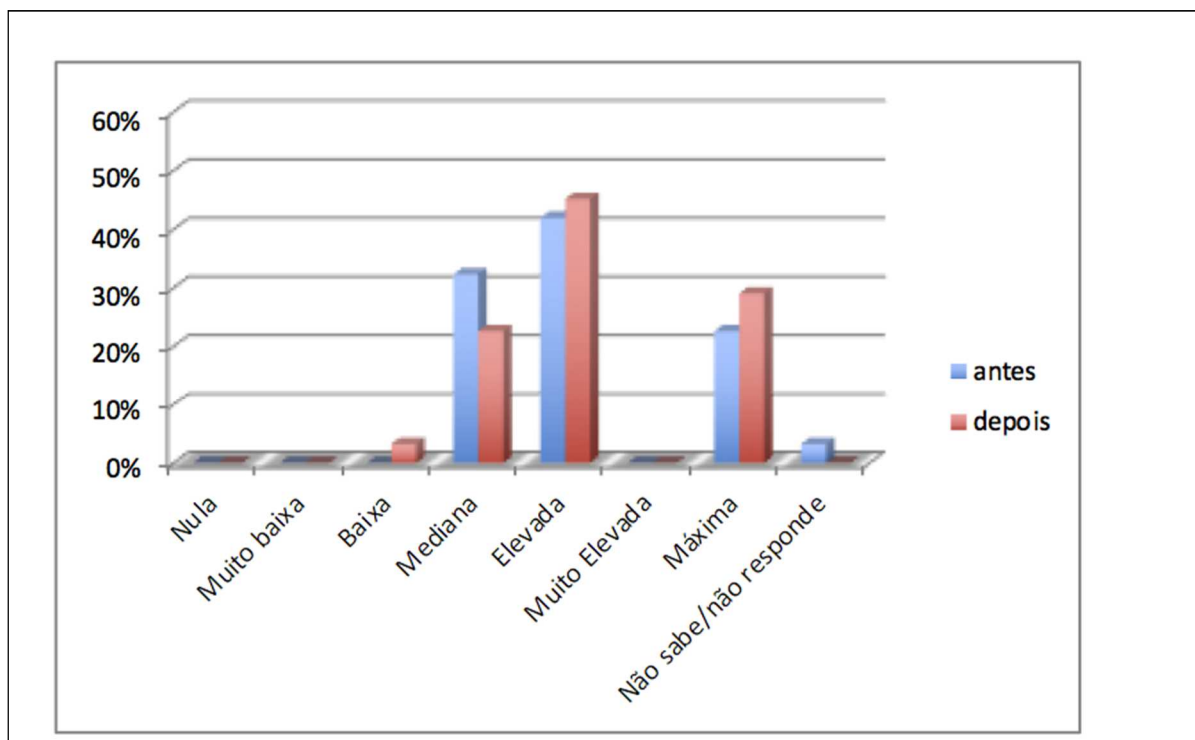


Gráfico 6: Questão 3.2 Que importância tem, na tua opinião, conversar com profissionais experientes para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura? Amostra total de 31 alunos.

Houve um ligeiro aumento nos valores de motivação inferior, com aumento de 3,23% no grau “baixa”. O grau “mediana” sofreu uma descida de 9,68%. Mas no geral, a evolução foi de deslocação dos registos para os valores superiores ao grau “mediana”, ocorrendo uma subida de 3,23% no grau “elevada” e de 6,45% no grau “máxima”.

Tabela 15: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 3.2 Que importância tem, na tua opinião, conversar com profissionais experientes para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura? Amostra total de 31 alunos.

	Nula	Muito baixa	Baixa	Mediana	Elevada	Muito Elevada	Máxima	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	0,000%	0,000%	32,258%	41,935%	0,000%	22,581%	3,226%	100%
depois	0,000%	0,000%	3,226%	22,581%	45,161%	0,000%	29,032%	0,000%	100%
variação	0,00%	0,00%	(+) 3,226%	(-) 9,677%	(+) 3,226%	0,00%	(+) 6,451%	(-) 3,226%	

Portanto salvo um caso que desceu na motivação, no geral, a motivação para conversar sobre perspetivas profissionais de futuro com profissionais no terreno aumentou no grupo.

Questão 4.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?

Neste caso, a moda estava no grau “elevado”, com valor de 41,94%, anteriormente às conferências, e, posteriormente às mesmas, o valor com mais expressão a ser registado, foi de 32,26%, no grau “mediano”.

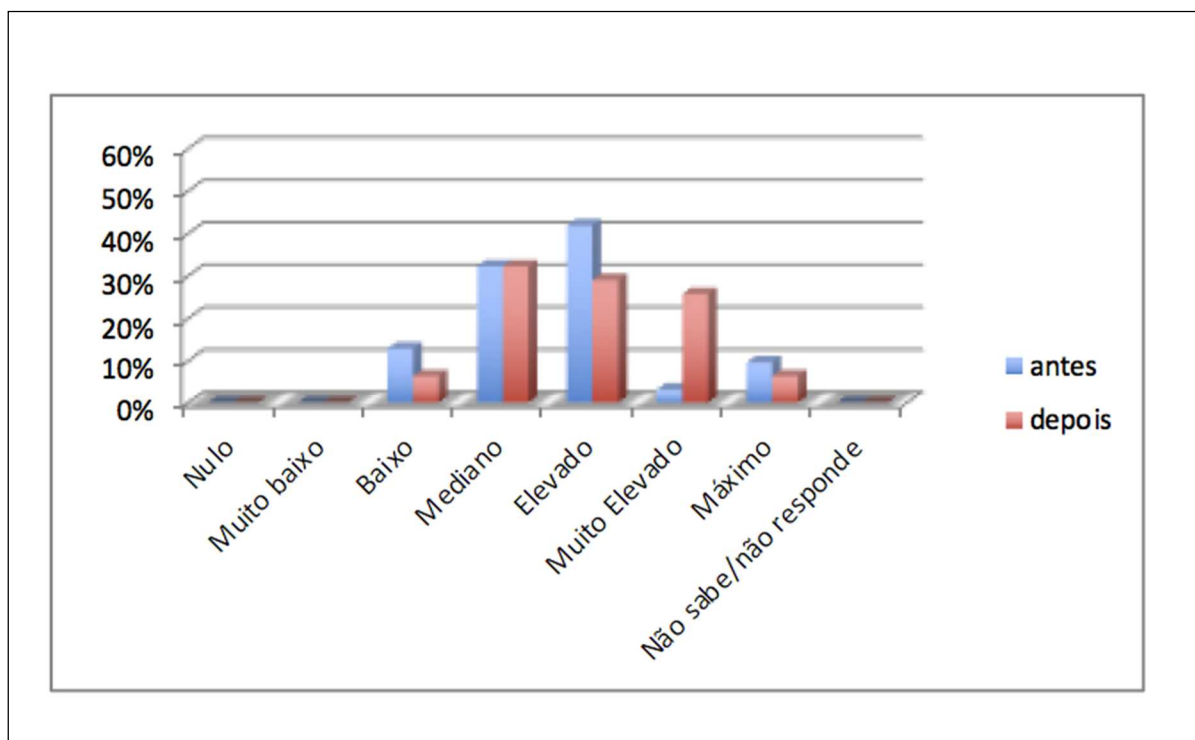


Gráfico 7: Questão 4.1 Qual o teu grau de motivação para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura? Amostra total de 31 alunos.

Estes valores, no entanto, apontam para uma realidade distinta da distribuição registada posteriormente às conferências. A motivação para pensar sobre o contexto que os alunos tencionam vir a dar à música nas suas vidas subiu.

Tabela 16: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 4.1. Qual o teu grau de motivação para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura? Amostra total de 31 alunos.

	Nulo	Muito baixo	Baixo	Mediano	Elevado	Muito Elevado	Máximo	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	0,000%	12,903%	32,258%	41,935%	3,226%	9,677%	0,000%	100%
depois	0,000%	0,000%	6,452%	32,258%	29,032%	25,806%	6,452%	0,000%	100%
variação	0,000%	0,000%	(-) 6,451	0,000%	(-) 12,903%	(+)22,580%	(-) 3,225%	0,000%	

O grau “baixo” desceu 6,45%. Os graus “elevado” e “máximo” desceram 12, 90% e 3, 23%, respetivamente. Em contrapartida, o grau “muito elevado” disparou, subindo 22,58%. Esta subida parece apontar para um aumento da motivação de alunos para refletir no espaço dado à atividade musical.

Questão 4.2. Que importância tem, na tua opinião conversar com músicos experientes para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?

Neste contexto, a moda situava-se antes no grau “elevada”, com valor de 51,61%, e passou a situar-se depois no grau “máxima”, com 35,48%.

Tabela 17: variação nos totais contabilizados para cada grau de motivação - Questão 4.2. Que importância tem, na tua opinião, conversar com músicos experientes para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura? Amostra total de 31 alunos.

	Nula	Muito baixa	Baixa	Mediana	Elevada	Muito Elevada	Máxima	Não sabe/não responde	Total
antes	0,000%	3,226%	6,452%	16,129%	51,613%	0,000%	22,581%	0,000%	100%
depois	0,000%	0,000%	3,226%	32,258%	29,032%	0,000%	35,484%	0,000%	100%
variação	0,000%	(-) 3,226%	(-) 3,226%	(+) 16,129%	(-) 22,581%	0,000%	(+) 12,903%	0,000%	

A descida vertiginosa de 22, 58% do grau “elevada” foi acompanhada de uma subida de 16, 13% no grau “mediana” e da subida de 12,90% no grau “máxima”. Houve uma subida do grau “mediana”, de 16, 129% e uma descida de 3, 23% do grau “baixa”.

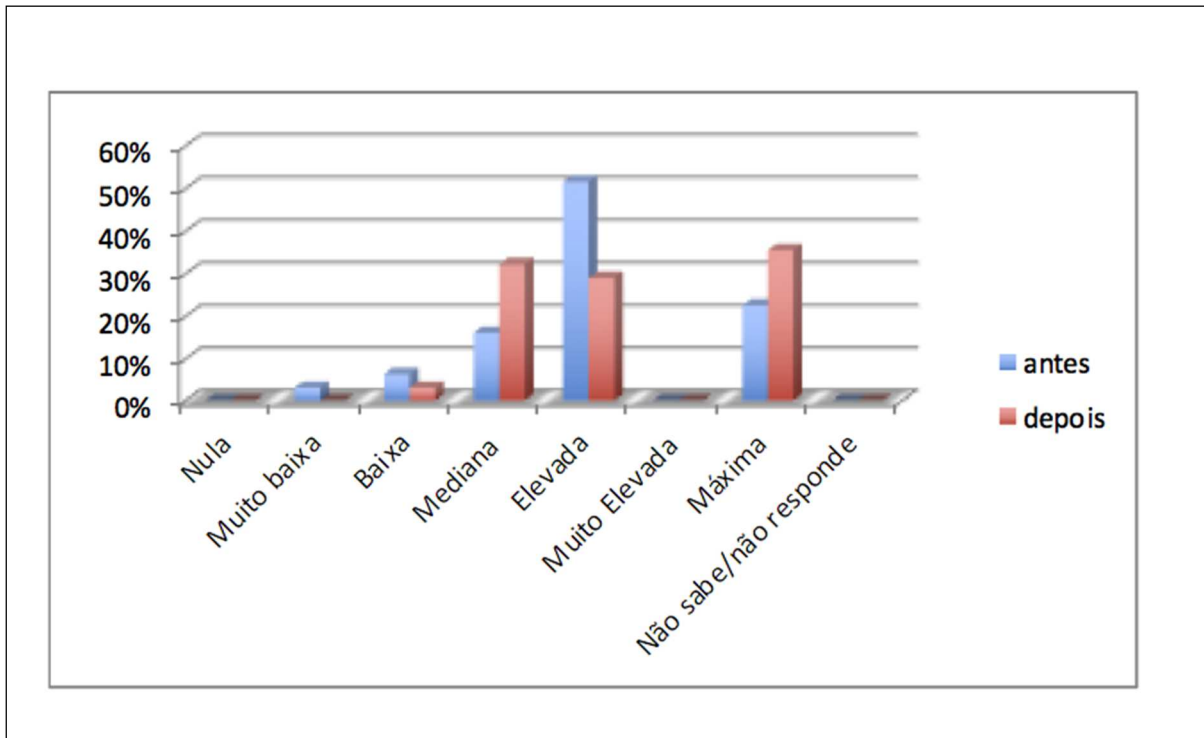


Gráfico 8: Questão 4.2 Que importância tem, na tua opinião, conversar com músicos experientes para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura? Amostra total de 31 alunos.

Assim, salvo raríssimas exceções, a perceção da importância de falar com músicos experientes para traçar esboços de perspetivas relativamente ao espaço onde a música encaixa aumentou, mas de forma relaxada.

Talvez esta descontração se possa dever a um aumento de confiança nas próprias capacidades e competências, o que reforçaria a importância estruturante destas figuras de influência nos jovens alunos.

Conclusões

Tendo em conta a análise feita aos resultados, conseguiu-se, no âmbito da Intervenção Pedagógica conduzida, chegar a resultados satisfatórios, de encontro aos propósitos estabelecidos de uma forma global, ainda que tenham surgido, na segunda rodada de inquéritos, dados que apontam novas linhas de investigação.

Consideramos que foi possível, através da realização do ciclo de palestras com compositores convidados, possibilitar nos alunos uma melhoria da motivação no geral, bem como proporcionar aos jovens envolvidos condições benéficas e potenciadoras do esboçar de perspetivas individuais sobre o futuro musical e profissional.

Foi nítido o fomento da motivação para a frequência da disciplina de ATC, na sequência da visita dos compositores convidados para o ciclo de palestras. Foi igualmente claro o aumento da perceção da utilidade da disciplina de ATC para a prática instrumental após a presença dos oradores nas palestras “Percurso na Composição”.

A motivação para a frequência da disciplina de HCA e a visão da utilidade da disciplina para a prática instrumental também obtiveram registos que revelaram um aumento, embora ténue, tendo sido observadas descidas nos registos destes parâmetros. Estes aspetos, relativos a HCA, apresentaram uma evolução de leitura mais complexa.

Relativamente aos alunos que registaram subida na sua motivação, estes resultados são interpretados como um voto de confiança. Para alguns alunos, a presença de figuras de renome da cultura trouxe uma maior motivação para a frequência da disciplina de HCA.

A contextualização da utilidade de HCA como benéfica para a prática instrumental recebeu uma evolução mais marcada pela positiva, embora aqui também tenha havido valores negativos na segunda volta de inquéritos. No cálculo global, a presença de figuras de

renome da cultura valorizou a contextualização da disciplina de HCA numa competente prática instrumental.

Após a visita dos oradores convidados, apesar de se registar algumas heterogeneidades, os resultados a nível das temáticas de perspetivas profissionais demonstraram uma tendência de aumento no grau de motivação para refletir sobre a vida profissional. A motivação para esboçar perspetivas futuras tornou-se mais forte após o ciclo de palestras conduzido pelos oradores convidados.

A importância de falar com profissionais experientes para se pensar sobre as perspetivas profissionais a longo prazo tornou-se mais definida após o ciclo de palestras. Pode-se afirmar que o impacto de tutores no esboço de planos futuros se tornou mais nítido após o ciclo de palestras. De igual modo, a motivação para pensar sobre o contexto que os alunos tencionam vir a dar à música nas suas vidas subiu de forma clara após a visita dos palestrantes. Finalmente, ainda que em alguns casos tenha diminuído, o que parece sugerir maior independência, a perceção da importância de falar com músicos experientes para traçar esboços de perspetivas expandiu.

Poderemos afirmar que a participação de palestrantes ativos na Composição conduziu a um aumento do grau de motivação geral, ainda que com exceções, que apontam novas linhas de investigação. A perceção da importância de ATC e HCA para a prática do instrumento também aumentou com a realização do ciclo de palestras pelos compositores convidados.

A intervenção dos oradores causou um aumento da motivação para o esboço de perspetivas profissionais de futuro. Finalmente, o grau de motivação para refletir sobre o lugar a dar à música no futuro foi pensado com mais conforto e conhecimento de causa após o ciclo de palestras.

Relativamente aos alunos cuja motivação desceu na disciplina de HCA, sugerimos hipóteses para esta descida, que poderá ser interpretada de duas formas.

Por um lado, poderá ser um sinal de desacordo por parte dos alunos relativamente à organização da disciplina e metodologia tradicionalmente usada no ensino da História da Cultura e das Artes. Esse desacordo poderá ter sido amplificado após o contacto com individualidades que apresentaram diversas posturas estéticas e culturais. Neste sentido, seria eventualmente pertinente testar de que forma a motivação para a frequência de HCA se alteraria com o recurso sistematizado e intensivo a materiais pedagógicos e atividades

não simplesmente expositivas, que tradicionalmente são abordadas de forma pontual. Estas abordagens foram utilizadas ao longo da Prática Profissional em ambas as disciplinas, mas com mais ênfase em ATC devido a haver, por tradição, uma maior flexibilidade metodológica nesta disciplina. Ferramentas e atividades como o Torneio de HCA, audição de obras musicais acompanhadas de análise e visitas de estudo como a ida à Casa da Música tiveram uma boa adesão por parte dos alunos. Estudos recentes apontam que jogos pedagógicos, visitas de estudo e audição de música figuram entre os recursos mais valorizados pelos alunos para utilização pelo professor na disciplina de HCA. Os alunos referem que o uso de materiais ligados à sua modalidade de arte preferida nas aulas de HCA contribui para uma melhor aprendizagem (Chaminé, 2017, pp. 94,105).

Por outro lado, a descida da motivação de alguns alunos para a frequência da disciplina de HCA após a realização do ciclo de palestras pode estar relacionada com um aspeto do plano de pesquisa que, segundo se depreende agora, peca por omissão. O painel foi composto por individualidades da Composição e não por individualidades cuja prática profissional é diretamente a investigação histórica e musicológica. Observando os resultados, surge como hipótese alternativa a ideia de que talvez a prática profissional principal dos oradores — a Composição — tenha sido decisiva para a variação da motivação. Ou seja, seria pertinente testar se organizar um ciclo de palestras com profissionais maioritariamente dedicados à Musicologia teria impacto mais positivo na motivação dos alunos para a frequência de HCA.

O aumento de registos nas apreciações negativas de HCA como útil para a prática instrumental poderá ser associado às mesmas hipóteses explicativas sugeridas para a problemática da motivação. Ficam aqui propostas linhas de investigação futuras para tentar averiguar estas situações.

Numa apreciação global, consideramos que a visita dos oradores beneficiou os alunos nas valências da motivação, espírito crítico, desempenho académico e esboço de projetos de vida.

Referências bibliográficas

- Adler, S. (2002). *The study of orchestration*. New York: W. W. Norton & Company.
- Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Alves, J. M. (2018). *Seminário de Intervenção Pedagógica* [Slides de PowerPoint]. Documento orientador interno, Escola das Artes-UCP, Porto.
- Armstrong, T. (2018). *Multiple intelligences in the classroom*. Virginia: ASCD.
- Atger, F. (2004). Vinculação e adolescência. In N. Guedeney & A. Guedeney (Eds.), *Vinculação: Conceitos e aplicações* (pp. 147-156). Lisboa: Climepsi.
- Bochmann, C. (2003). *A Linguagem Harmónica do Tonalismo*. Lisboa: Juventude Musical Portuguesa.
- Bennett, D. (2008). Identity as a Catalyst for Success. In M. Hannan (Ed.), *Educating Musicians for a Lifetime of Learning – Proceedings of the 17th International Seminar of the Commission for the Education of the Professional Musician (CEPROM), International Society for Music Education (ISME)* (pp. 1-4). Nedlands, Australia: International Society of Music Education (ISME).
- Bennett, R. (1997). *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bretherton, I. (1992). The Origins of Attachment Theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, 28 (5), 759-775.
- Burkholder, J. P., GROUT, D. J. & PALISCA, C. V. (Eds.) (2014). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. & Palisca, C. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. & Palisca, C. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [gravação em DVD]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.
- Callapez, M. (2009, 27 de setembro). Carta de Berkeley: O que é ou quem é um bom professor? [Post de blog]. Disponível em <https://terrear.blogspot.pt/2009/09/carta-de-berkeley-o-que-e-ou-quem-e-um.html?view=classic>
- Campos, N. & Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho (2018a). *Critérios de Avaliação — História da Cultura e das Artes*. Documento orientador interno, Escola de Música de Perosinho, Vila Nova de Gaia.

- Campos, N. & Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho (2018b). *História da Cultura e das Artes — Planificação — 1º ano*. Documento orientador interno, Escola de Música de Perosinho, Vila Nova de Gaia.
- Campos, N. & Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho (2018c). *História da Cultura e das Artes — Planificação — 2º ano*. Documento orientador interno, Escola de Música de Perosinho, Vila Nova de Gaia.
- Campos, N. & Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho (2018d). *História da Cultura e das Artes — Planificação - 3º ano*. Documento orientador interno, Escola de Música de Perosinho, Vila Nova de Gaia.
- Carvalho, D. (2017). *Relatório de Prática Profissional e Projeto de Intervenção: Laboratório Composicional: a Prática Instrumental como ferramenta no contexto criativo da Composição* (Relatório Final de Mestrado). Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Carvalho, D. & Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho (2018). *Critérios de Avaliação e Programa da Disciplina de Análise e Técnicas de Composição*. Documento orientador interno, Escola de Música de Perosinho, Vila Nova de Gaia.
- Clarke, M. & Powell, S. (2013). Goal Setting in a Layered Relationship Mentoring Model. In S. David, D. Clutterbuck & D. Megginson (Eds.), *Beyond Goals: Effective Strategies for Coaching and Mentoring* (pp. 289-310). Oxon: Routledge.
- Chaminé, M. (2017). *O ensino da História através das Artes* (Relatório de Mestrado). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/106832>
- Conservatório de Música do Porto – Projeto Educativo. (2016). (Documento orientador). Disponível em http://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/pe_cmp_6.pdf
- Costa, J. B. (2014). *Programa de História da Cultura e das Artes: Curso Profissional Jazz* (Projeto Educativo de Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Dawa, A. (2010). *The teacher-student relationship in one-to-one singing lessons: a longitudinal investigation of personality and adult attachment* (Tese de Doutoramento). Sheffield: The University of Sheffield.
- Davidson, J. W. & Faulkner, R. (2008). The transition from adolescent to adult music learner. In G. E. McPherson (Ed.), *The child as a musician* (pp. 626-638). Oxford: Oxford University Press.

- Departamento Curricular de Ciências Musicais do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian – Grupo Disciplinar de Ciências Musicais. (2018a). *Critérios de Avaliação e Programa da Disciplina de Análise e Técnicas de Composição - Tronco Comum e Área Artística da Música* (Documento orientador online). Disponível em <http://www.cmacg.pt/oferta-formativa/departamento-curricular-de-ciencias-musicais>
- Departamento Curricular de Ciências Musicais do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian – Grupo Disciplinar de Ciências Musicais. (2018b). *Critérios de Avaliação e Programa da Disciplina de História da Cultura e das Artes - Tronco Comum e Área Artística da Música* (Documento orientador online). Disponível em <http://www.cmacg.pt/oferta-formativa/departamento-curricular-de-ciencias-musicais>
- Despacho n.º 17932/2008 de 3 de julho de 2008. *Diário da República nº 127 — 2ª série*. Gabinete do Secretário de Estado da Educação. Lisboa.
- Dewey, J. (2015). *Experience and Education*. New York: Free Press. (Obra original publicada em 1938).
- Dweck, C. Walton, G. & Cohen, G. (2014) *Academic Tenacity: Mindsets and Skills that Promote Long-Term Learning*. Bill & Melinda Gates Foundation. Disponível em <https://ed.stanford.edu/sites/default/files/manual/dweck-walton-cohen-2014.pdf>
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (2018). *Critérios de Avaliação - Análise e Técnicas de Composição* (Documento orientador online). Disponível em <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/documentos/>
- Escola Artística de Música do Conservatório Nacional. (2018). *Critérios de Avaliação - História da Cultura e das Artes* (Documento orientador online). Disponível em <http://www.emcn.edu.pt/index.php/instituicao/documentos/>
- Escola das Artes - Universidade Católica Portuguesa. (2018). Mestrado em Ensino de Música — Regulamento da Prática Profissional (2º Ciclo de Estudos - Bolonha) [Regulamento]. Porto: Universidade Católica Portuguesa.
- Escola de Música de Perosinho. (2017). *Projeto Educativo da Escola de Música de Perosinho*. Vila Nova de Gaia: Escola de Música de Perosinho.
- Evans, P. (2016). Motivation. In G. E. McPherson (Ed.), *The child as a musician* (pp. 325-339). Oxford: Oxford University Press.

- Freire, P. (2001). Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos Avançados*, 15 (42), 259-268.
Disponível em <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805>
- Fuchs, J. J. (1725/1971). *The Study of Counterpoint - Gradus ad Parnasum* (A. Mann & J. Edmunds, Ed. & Trans.). New York: W. W. Norton & Company Inc.
- Gardner, H. (1983/2011). *Frames of Mind*. New York: Basic Books.
- Gonçalves, A. M., Vieira-Silva, M. & Machado, M. N da M. (2012). Projeto de vida no discurso de jovens músicos. *Psicologia em Estudo*, 17 (4), 639-648.
- Gordon, E. E. (2015). *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Guedeney, N. (2004). Conceitos-chave da teoria da vinculação. In N. Guedeney & A. Guedeney (Eds.), *Vinculação: Conceitos e aplicações* (pp. 33-43). Lisboa: Climepsi.
- Halté, J. (1982/2001). Aprender de outra maneira na escola. In Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (Eds.), *Trabalho de Projecto 1. Aprender por projectos centrados em problemas* (pp. 59-74). Porto: Edições Afrontamento.
- Henrique, L. (1999). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Henrique, L. (2007). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Historial da Escola de Música de Perosinho (EMP). (2019). Escola de Música de Perosinho [artigo de website]. Disponível em <http://www.emperosinho.net/aboutemp.php>
- Historial do Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP). (2019). Escola de Música de Perosinho [Artigo de website]. Disponível em <http://www.emperosinho.net/aboutgmmp.php>
- Kilpatrick, W. (1929). *The Project Method - The Use of the Purposeful Act in the Educative Process*. New York: Teachers College, Columbia University. Disponível em <https://archive.org/details/projectmethodus00kilpgoog>
- Knoll, M. (1995). The Project Method: Its Origin and International Development. In H. Röhrs & V. Lenhart (Eds.), *Progressive Education Across the Continents* (pp. 307-318). New York: Peter Lang. Disponível em <http://www.mi-knoll.de/145401.html>
- Krüger, V. & Stige, B. (2015). Between rights and realities – music as a structuring resource in child welfare everyday life: a qualitative study. *Nordic Journal of Music Therapy* 24(2): 99-122.

- Leite, E., Malpique, M. & Santos, M. (Eds.) (1989/2001). *Trabalho de Projecto 1. Aprender por projectos centrados em problemas*. Porto: Edições Afrontamento.
- Lopes, José & Silva, H. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Lidel.
- Marques, M. (2012). A inclusão do género feminino no plural dos substantivos (Angolanos/Angolanas) - Ciberdúvidas da Língua Portuguesa [artigo de website]. Disponível em <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/a-inclusao-do-genero-feminino-no-plural-dos-substantivos-angolanosangolanas/31562>
- Moda. (2003-2019). In *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa*. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$moda-\(matematica\)](https://www.infopedia.pt/$moda-(matematica))
- Michels, U. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.
- Miguel, D. (2015). *O Ensino-Aprendizagem da Análise Musical através de Estratégias de Questionamento* (Dissertação de Mestrado). Disponível em <https://ria.ua.pt/handle/10773/14635>
- Miguel, D. & Carvalho, S. (2016). Teaching and learning music analysis through questioning strategies. In D. Forrest & L. Godwin (Eds.), *Proceedings of the International Society for Music Education — 32nd World Conference on Music Education* (pp. 207-214). Glasgow, Scotland: International Society of Music Education (ISME).
- Moreira, M., Silva, J. & Vieira, F. (2014). Envolvimento na aprendizagem escolar. O que dizem as experiências dos alunos?. Trabalho apresentado em Pedagogia para a autonomia – Imaginar e fazer a mudança em tempos difíceis. 6º Encontro do Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia (GT-PA), In *Pedagogia para a autonomia – Imaginar e fazer a mudança em tempos difíceis*. Atas do 6º Encontro do Grupo de Trabalho-Pedagogia para a Autonomia (GT-PA). Braga.
- Neves, M. M., Trevisan, L. N. & João, B. N. (2013). Carreira proteana: revisão teórica e análise bibliométrica. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 13 (2) 217-232.
- Nogueira, J. L. (2016). O que queremos da Escola?. *Desafios – Cadernos de transformação*, 14, pp. 11-13. Disponível em http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/Caderno_Desafios14_Abr_2016_VF.pdf
- Nóvoa, A. (2007). *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem do longo da Vida*. Lisboa: Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia.

- Nóvoa, A. (2014). *Pedagogia: A Terceira Margem do Rio*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.
- Orvalho, L. (2012). O portefólio reflexivo como metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação na formação dos professores do ensino artístico. In Atas do VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária - Ensino Superior. Inovação e Qualidade na Docência (5714-5725). Edição de CIIE.
- Palacios, J., & Hidalgo, V. (2004). Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até à adolescência. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palacios e colaboradores (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação. Vol. 1.: Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artmed.
- Pérez, J. F. B. (2016). *Ferramentas de Coaching Educativo - 12 ferramentas e 25 exemplos práticos*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2000). *10 Competências Para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Pitts, S. E. (2008). Fostering lifelong engagement in music. In G. E. McPherson (Ed.), *The child as a musician* (pp. 639-654). Oxford: Oxford University Press.
- Pizzato, M. S. & Hentschke, L. (2010). Motivação para aprender música na escola. *Revista da ABEM, V, 23, 40-47*.
- Power, A. & Powell, S. (2016). *Music and Art Project and Penrith Strings Project Mentored by Australian Chamber Orchestra (ACO) and Penrith Symphony Orchestra (PSO) Tutors* (Relatório final). Penrith: Western Sidney University.
- Rocha, I. da (2018). E-portefólio - Isabel da Rocha [E-portefólio reflexivo]. Disponível em <https://e-portefolio-isabeldarocha.site123.me>
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Saarikallio, S. & Erkkilä, J. (2007). The role of music in adolescents' mood regulation. *Psychology of Music 35* (1): 88-109.
- Santos, T. (2016). As mudanças educativas proporcionadas pelas políticas de avaliação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 11* (4), 1885-1905.
- Schön, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.

- Scripp, L., Ulibarri, D. & Flax, R. (2013). Thinking beyond the Myths and Misconceptions of Talent: Creating Music Education Policy that Advances Music's Essential Contribution to Twenty-First-Century Teaching and Learning. *Arts Education Policy Review*, 114(2), 54-102.
- Silva, M. (2013). *A Música Tradicional Portuguesa no ensino vocacional*. (Relatório de Estágio de mestrado em Ensino de Música). Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28962.q>
- Sousa, R. (2003). *Factores de abandono escolar no ensino vocacional da Música*. (Tese de Mestrado em Psicologia da Música). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto. 204 pp. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53576/2/89566.pdf>
- Teles, C. (2012). *Estágio no Projecto Orienta-Te da Associação Geração Adolescer* (Relatório de Estágio de Mestrado). Lisboa: Universidade Autónoma de Lisboa.
- Teixeira, H. (2015, 3 de novembro). O que significa o termo “Scaffolding” em educação? [Post de blog]. Disponível em <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/o-que-significa-o-termo-scaffolding-em-educacao/>
- Tomlinson, Carol A. (2014). *The differentiated classroom: responding to the needs of all learners*. Alexandria: ASCD.
- Vasquez, J. (2007). *Bach – 15 Invenciones a dos voces. Análisis y metodología de trabajo*. Madrid: Instituto de Educación Musical.
- Wood, D. Bruner, J. S. & Ross, G. (1976). The Role of Tutoring in Problem Solving. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 17, 89-100.

ANEXOS

Aulas dadas

Aula nº 1 - ATC 1º ano (6º grau)

Aula nº 15

Curso: Secundário

Disciplina: Análise e Técnicas de Composição

Grau: 1º ano (6º grau)

Turma: 8 alunos

Duração: 1 tempo letivo (45 minutos)

Período: 1º

Data: 25 de janeiro de 2019

Docente em Prática Profissional: Isabel da Rocha

Docente Orientador Cooperante: Professor Diogo Novo Carvalho

Docente Orientador Científico: Prof. Doutor Nuno Caçote

Conteúdos

Conteúdos atitudinais

- concentração
- escuta ativa
- focalização mental e emocional
- trabalho individual e em grupo

Conteúdos declarativos

- técnicas do *organum* primitivo – *organum* livre
- história e técnicas da Escola/Época de Notre Dame – Pérotin [Perotinus]

Conteúdos processuais

- revisão da escrita segundo as técnicas do *Organum* primitivo – *organum* livre
- assimilação, análise e debate de processos históricos da Escola/Época de Notre Dame
- assimilação, análise e debate das técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus]

Conteúdos a nível de repertório e análise

- *Organum* do séc. XI [partitura, História da Música Ocidental]
- *Viderunt omnes* – Perotinus (fl. finais séc. XII e inícios séc. XIII) [partitura, NAWM]
- comentário de análise – Perotinus (fl. finais séc. XII e inícios séc. XIII) [texto, NAWM]

Objetivos de aprendizagem a atingir / Descritores de desempenho

No final da aula, pretendia-se que os alunos fossem capazes de evidenciar, respetivamente, em cada domínio:

Domínio das atitudes e valores

- revelar empenho, participando ativamente e colaborando com os colegas
- executar sozinho, com consciência e qualidade as tarefas propostas
- estar concentrado nas atividades
- apresentar consciência do trabalho desenvolvido individualmente (na aquisição de competências técnicas e realização do exercício) e em grupo (nos momentos de debate e troca de ideias) e apresentar um

comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso

- expressar nos momentos de debate e troca de ideias a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

Domínio técnico e composicional

- demonstrar assimilação bem concluída das técnicas do *organum* primitivo – *organum* livre, ao realizar o mesmo
- demonstrar assimilação, evidenciar boa análise e participar ativamente no debate de processos históricos da Escola/Época de Notre Dame
- demonstrar assimilação, evidenciar boa análise e participar ativamente no debate das técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus]

Estratégias de ensino

1º Momento – Abertura

No início da aula (5 minutos), expliquei que íamos focar a aula na revisão de técnicas do *organum* primitivo – *organum* livre, e passando pela história, focalizaríamos nas técnicas utilizadas na Escola/Época de Notre Dame, na geração de Pérotin [Perotinus].

Enunciei os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e os descritores de nível de desempenho para que no final cada aluno soubesse fazer a sua autoavaliação, utilizando estratégias do domínio cognitivo (exposição, realização e reflexão sobre as mesmas) e de avaliação (reflexão sobre o exercício realizado).

2º Momento – Desenvolvimento

Dediquei os restantes 15 minutos à revisão das técnicas de *organum* primitivo e à realização do exercício referente às técnicas de *organum* primitivo – *organum* livre. Dei o feedback constante.

Os restantes 20 minutos foram utilizados para assimilar, analisar e debater os processos históricos da Escola/Época de Notre Dame, nomeadamente centrando-nos nas técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus]. Para este efeito, escutámos um excerto de *Viderunt omnes* – Perotinus (fl. finais séc. XII e inícios séc. XIII) e analisámos em grupo a peça, contrapondo a análise conseguida com a análise de Burkholder e Palisca (NAWM).

3º Momento – Encerramento: Síntese e avaliação formativa da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos; foi perspetivada a próxima aula (revisão do *organum* primitivo - *organum* melismático; técnicas do *conductus* e *motete*).

Sequencialidade das propostas de atividades

❖ primeiros 5 minutos

- ✓ consciencialização dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem a atingir e forma de os evidenciar

❖ 35 minutos centrais

- ✓ rever as técnicas de *organum* primitivo (5 minutos)
- ✓ realizar exercício referente às técnicas de *organum* (10 minutos)
- ✓ assimilação, análise e debate dos processos históricos da Escola/Época de Notre Dame, - técnicas de escrita de Pérotin [Perotinus] (5 minutos)
- ✓ audição de excerto de *Viderunt omnes* – Perotinus (fl. finais séc. XII e inícios séc. XIII) (5 minutos)
- ✓ análise em grupo da peça, contraponto da análise conseguida com a análise de Burkholder e Palisca (NAWM) (10 minutos)

❖ 5 minutos finais

- ✓ encerramento: explicação da autoavaliação e heteroavaliação, síntese da aula e perspetiva da próxima aula.

Recursos didáticos

Aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; partituras; cadernos, lápis e borracha.

Exemplo 3.4 — Organum do século XI



Fonte: Grout & Palisca, 1997.

Avaliação da aprendizagem

Durante a aula, questionei os alunos, levando-os a refletir sobre o seu grau de progressão de acordo com a sua percepção e os critérios de avaliação previamente estipulados. Haverá um momento de realização do exercício no quadro por um(a) aluno/a.

Posteriormente, foi realizada sucintamente a auto e a heteroavaliação, com base no instrumento de avaliação formativa, grelha de auto e heteroavaliação.

Instrumento de avaliação formativa (a partir de Lima, 2016): grelha de auto e heteroavaliação.

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES				
Critérios de Avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Empenho	Ainda não revela nenhum empenho e colaboração nas atividades propostas	Revela algum empenho nas atividades propostas, mas variável	Revela empenho participando de forma consistente	Revela sempre empenho participando ativamente e colaborando com os colegas
Autonomia e consciência musical	Ainda não consegue executar sozinho com consciência e qualidade os exercícios	Em alguns momentos consegue executar sozinho, com consciência e qualidade os exercícios	Na maioria dos momentos, consegue executar sozinho, com consciência e qualidade os exercícios	Consegue, sempre, executar sozinho, com consciência e qualidade os exercícios colaborando com os colegas
Concentração	Ainda não consegue estar concentrado nas atividades	Esteve algumas vezes concentrado nas atividades	Esteve quase sempre concentrado nas atividades	Esteve sempre concentrado nas atividades
Respeito pelo trabalho de grupo	Ainda ignora o trabalho desenvolvido pelos colegas e não respeita o grupo	Por vezes considera os colegas quando está mais exposta e apresenta quase sempre um comportamento ajustado na sala de aula	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula.	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso.
Espírito Crítico	Ainda não apresenta qualquer opinião sobre o trabalho desenvolvido	Expressa, em alguns momentos, a sua opinião, mas de forma desestruturada e sem foco no essencial	Expressa a sua opinião, com alguma estrutura e fundamentação	Expressa, sempre que oportuno, a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada
DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
DOMÍNIO TÉCNICO E COMPOSICIONAL				
Critérios de	Níveis de desempenho			

Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Processos históricos de técnicas composicionais da Idade Média	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos de técnicas composicionais da Idade Média	O aluno descreve por vezes com clareza processos históricos de técnicas composicionais da Idade Média	O aluno descreve muitas vezes com clareza processos históricos de técnicas composicionais da Idade Média	O aluno descreve sempre com clareza processos históricos de técnicas composicionais da Idade Média
Técnicas composicionais da Idade Média	O aluno ainda não integrou nem realiza com precisão técnicas composicionais da Idade Média	Nem sempre consegue realizar com precisão técnicas composicionais da Idade Média	Consegue realizar quase sempre com precisão técnicas composicionais da Idade Média	Consegue realizar sempre com precisão técnicas composicionais da Idade Média
Análise de obra musical da Idade Média a partir de partitura e gravação	Ainda não consegue analisar uma peça da Idade Média a partir de partitura e audição de gravação	Consegue analisar uma peça da Idade Média a partir de partitura e audição de gravação em alguns momentos	Consegue analisar quase sempre uma peça da Idade Média a partir de partitura e audição de gravação	Consegue analisar sempre uma peça da Idade Média a partir de partitura e audição de gravação

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequência pós-aula

Posteriormente, ocorreu a utilização da grelha de auto e heteroavaliação. Refletiu-se sobre as concretizações. Foi perguntado aos alunos se consideravam que tinham conseguido rever as técnicas de *organum* primitivo – *organum* livre, e se conseguiram assimilar as técnicas da geração de Pérotin; refleti sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos. Aconselhei atividades para realizar como TPC opcional (audição de peças deste período no YouTube e Spotify; estudo em casa).

BIBLIOGRAFIA

Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.

Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.

Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.

Lima, H. I. F. V. (2016). *Planificação de uma aula de ensino coletivo – Prática Coral* (trabalho prático do Mestrado em Ensino de Música). Porto: Universidade Católica.

Lopes, José & Silva, H. S. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Lidel.

Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.

Orvalho, L. (2017). *Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional*. Porto: FEP/ UCP (pdf).

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Aula nº 2 - ATC 2º ano (7º grau)

Aula nº 24

Curso: Secundário

Disciplina: Análise e Técnicas de Composição

Grau: 2º ano (7º grau)

Turma: 7 alunos

Duração: 1 tempo letivo (45 minutos)

Data: 30 de março de 2019

Docente em Prática Profissional: Isabel da Rocha

Docente Orientador Cooperante: Professor Diogo Novo Carvalho

Docente Orientador Científico: Prof. Doutor Nuno Caçote

Conteúdos

Conteúdos atitudinais

- concentração
- escuta ativa
- focalização mental e emocional
- trabalho individual e em grupo

Conteúdos declarativos

- técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach
- história e evolução das técnicas composicionais do Barroco

Conteúdos processuais

- revisão da escrita segundo as técnicas do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach nas seguintes formas e géneros: corais, cânone, invenção, suite, fuga
- revisão de processos históricos do Barroco

Conteúdos a nível de repertório e análise

- *Corais* de J. S. Bach (1685-1750) [partitura, Breitkopf & Härtel]
- *Invenção n.º 1* de J. S. Bach [partitura, Instituto de Educación Musical; gravação áudio online]
- *Suite Francesa n.º 5 em sol maior* de J. S. Bach [gravação vídeo online]
- *Fuga n.º XVI em sol menor*, BWV 861 [partitura, Breitkopf & Härtel; gravação áudio online]

Objetivos de aprendizagem a atingir / Descritores de desempenho

No final da aula, esperava-se que os alunos fossem capazes de evidenciar, respetivamente, em cada domínio:

Domínio das atitudes e valores

- revelar empenho, participando ativamente e colaborando com os colegas
- executar sozinho, com consciência e qualidade as tarefas propostas
- estar concentrado nas atividades
- apresentar consciência do trabalho desenvolvido individualmente (na revisão dos conteúdos) e em grupo (nos momentos de resposta) e apresentar um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso
- expressar ao longo do torneio a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

Domínio técnico e composicional

- demonstrar assimilação bem concluída das técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach, ao participar ativamente com aptidão no torneio
- demonstrar assimilação e demonstrar conhecimento de processos históricos do Barroco, ao colaborar dinamicamente com mestria no torneio
- evidenciar boa análise das técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach, ao envolver-se com competência no torneio

Estratégias de ensino

1º Momento – Abertura

No início da aula (10 minutos), expliquei que iríamos focar a aula na revisão de técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach, bem como de processos históricos do Barroco, com a realização de um pequeno torneio de Análise e Técnicas de Composição, com equipas, cujas regras enunciei e expliquei.

Enunciei os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e os descritores de nível de desempenho para que

no final cada aluno soubesse fazer a sua autoavaliação, utilizando estratégias do domínio cognitivo (exposição, realização e reflexão sobre as mesmas); de avaliação (reflexão sobre o torneio realizado).

2º Momento – Desenvolvimento

Dediquei os restantes 30 minutos à realização do torneio.

Estes 30 minutos foram utilizados para rever e aferir a assimilação das técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach (harmonização coral de melodia a 4 vezes; contraponto imitativo), bem como dos processos históricos e evolução das técnicas composicionais do Barroco, com a realização ativa do torneio. Ao longo deste, foram escutados e/ou analisados excertos de Corais, a *Invenção n.º 1*, a *Suite Francesa n.º 5 em sol maior* e a *Fuga n.º XVI em sol menor*, de forma sucinta. Estes excertos tinham sido já escutados, e sua audição foi reduzida, de forma a permitir a sua utilização no contexto do torneio. Dei o *feedback* e encorajamento imparciais e constantes.

3º Momento – Encerramento: Síntese e Avaliação formativa da aprendizagem


Nos 5 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre a experiência do torneio, bem como o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos.

Sequencialidade das propostas de atividades

- ❖ **primeiros 10 minutos**
 - ✓ consciencialização das regras do torneio, dos conteúdos a rever, dos objetivos de aprendizagem a atingir e forma de os evidenciar
- ❖ **30 minutos centrais**
 - ✓ realização do torneio
 - ◆ revisão das técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach [harmonização de melodias a quatro vezes de acordo com o modelo coral de J. S. Bach; contraponto imitativo]
 - ◆ revisão da história e evolução das técnicas composicionais do Barroco
 - ◆ revisão com audição e/ou análise de corais, cânone, invenção, suite, fuga
- ❖ **5 minutos finais**
 - ✓ encerramento: explicação da autoavaliação e heteroavaliação, síntese da aula e perspetiva da próxima aula.

Recursos didáticos


Aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; projetor; tela.



Torneio de Análise e Técnicas de Composição

Regras & dicas...


- ❖ as equipas serão nomeadas
- ❖ o/a capitão/ã de equipa tem a última palavra na decisão
- ❖ o/a porta-voz transmite a resposta
- ❖ fair play & espírito de equipa
- ❖ para bem responder...saber de cor!



Torneio de Análise e Técnicas de Composição

1. Barroco | Corais de Bach – notas estranhas ao acorde | Grupo 1

A nota indicada é uma...




nota de passagem	appoggiatura
retardo	acciaccatura

Torneio de Análise e Técnicas de Composição

1. Barroco | Corais de Bach - notas estranhas ao acorde | Grupo 1

A nota indicada é uma...

appoggiatura



Fonte: Bach, J. S. (1966). *Choralgesänge* [Partitura]. Leipzig: Breitkopf & Härtel.

Avaliação da aprendizagem

No final da aula, analisei os resultados do torneio, através da contabilização da pontuação e comentário das prestações. Questionei os alunos, levando-os a refletir sobre o seu sucesso na revisão da matéria, de acordo com a sua perceção, e os critérios de avaliação previamente estipulados. Posteriormente, foi também realizada sucintamente a auto e a heteroavaliação, com base no instrumento de avaliação formativa, grelha de auto e heteroavaliação.

Grelha de auto e heteroavaliação (a partir de Lima, 2016)

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES				
Critérios de Avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Empenho	Ainda não revela nenhum empenho e colaboração nas atividades propostas	Revela algum empenho nas atividades propostas, mas variável	Revela empenho participando de forma consistente	Revela sempre empenho participando ativamente e colaborando com os colegas
Autonomia e consciência musical	Ainda não conseguiu executar sozinho com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Em alguns momentos conseguiu executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Na maioria dos momentos, conseguiu executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Conseguiu, sempre, executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio colaborando com os colegas
Concentração	Ainda não conseguiu estar concentrado nas atividades do torneio	Esteve algumas vezes concentrado nas atividades do torneio	Esteve quase sempre concentrado nas atividades do torneio	Esteve sempre concentrado nas atividades do torneio
Respeito pelo trabalho de grupo	Ainda ignora o trabalho desenvolvido pelos colegas e não respeita o grupo	Por vezes considera os colegas quando está mais exposta e apresenta quase sempre um comportamento ajustado na sala de aula	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula.	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso.
Espírito Crítico	Não apresentou qualquer opinião ao longo do torneio	Expressou, em alguns momentos, opinião, mas de forma desestruturada e sem foco no essencial	Expressou a sua opinião, com alguma estrutura e fundamentação	Expressou, sempre que oportuno, a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
DOMÍNIO TÉCNICO E COMPOSICIONAL				
Critérios de Avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Processos históricos de técnicas composicionais do Barroco	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos de técnicas composicionais do Barroco	O aluno descreve por vezes com clareza processos históricos de técnicas composicionais do Barroco	O aluno descreve muitas vezes com clareza processos históricos de técnicas composicionais do Barroco	O aluno descreve sempre com clareza processos históricos de técnicas composicionais do Barroco
Técnicas	O aluno ainda não integrou nem realiza com	Nem sempre consegue realizar com precisão	Consegue realizar quase sempre com	Consegue realizar sempre com precisão técnicas

composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach	precisão técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach	técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach	precisão técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach	composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach
Análise de obra musical do Barroco a partir de partitura e gravação	Ainda não consegue analisar uma peça do Barroco a partir de partitura e audição de gravação	Consegue analisar uma peça do Barroco a partir de partitura e audição de gravação em alguns momentos	Consegue analisar quase sempre uma peça do Barroco a partir de partitura e audição de gravação	Consegue analisar sempre uma peça do Barroco a partir de partitura e audição de gravação

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequência pós-aula

Posteriormente, ocorreu o preenchimento da grelha de auto e heteroavaliação. Pensou-se sobre as concretizações. Perguntei aos alunos se pensavam que tinham conseguido rever as técnicas composicionais do Barroco mais utilizadas por J. S. Bach, bem como a história e evolução das técnicas composicionais do Barroco, e se consideravam que tinham conseguido assimilar as técnicas composicionais do Barroco; refleti sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos. Aconselhei atividades para realizar como revisão adicional (audição de peças deste período no YouTube e Spotify; estudo em casa).

BIBLIOGRAFIA

- Bach, J.S. (2009, 10 de maio). Bach-Inventions 1-5 [gravada por V. Lloyd-Watts; gravação áudio online]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=enJgKeut98M>
- Bach, J. S. (1966). *Choralgesänge* [Partitura]. Leipzig: Breitkopf & Härtel.
- Bach, J.S. (2015, 14 de maio). French Suite – Sarabande [gravada por M. Ushida; gravação vídeo online]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q2hZHE0gZgE>
- Bach, J.S. (2011, 22 de janeiro). Fugue No. 16 in G minor [gravação áudio online]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YQpNuK4T3dQ>
- Burkholder, J. P., Grout, D. J. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.
- Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Lima, H. I. F. V. (2016). *Planificação de uma aula de ensino coletivo – Prática Coral* (trabalho prático do Mestrado em Ensino de Música). Porto: Universidade Católica.
- Lopes, José & Silva, H. S. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Lidel.
- Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.
- Orvalho, L. (2017). *Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional*. Porto: FEP/ UCP (pdf).
- Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Vasquez, J. R. G. (2007). *Bach – 15 Invenciones a dos voces. Análisis y metodología de trabajo*. Madrid: Instituto de Educación Musical.

Aula nº 3 - HCA 1º ano (6º grau)**Aula nº 24****Curso:** Secundário**Disciplina:** História da Cultura e das Artes**Grau:** 1º ano (6º grau)**Turma:** 11 alunos**Duração:** 2 tempos letivos (2x45 minutos)**Data:** 30 de março de 2019**Docente em Prática Profissional:** Isabel da Rocha**Docente Orientador Cooperante:** Professor Nuno Campos**Docente Orientador Científico:** Prof. Doutor Nuno Caçote**Conteúdos****Conteúdos atitudinais**

- concentração
- escuta ativa
- focalização mental e emocional
- trabalho individual e em grupo

Conteúdos declarativos

- história e processos:
 - ◆ Alta Idade Média
 - ◆ A Liturgia Romana
 - ◆ Cantochão e canto gregoriano
 - ◆ Tropos e sequências
 - ◆ Notação romana quadrada
 - ◆ Trovadores e troveiros
 - ◆ Polifonia medieval
 - ◆ Trecento italiano
 - ◆ *Ars subtilior*
 - ◆ Renascimento: música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV

Conteúdos processuais

- revisão da história e processos da música ocidental da Idade Média
- assimilação, análise e debate de história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV – dealbar do Renascimento

Conteúdos a nível de repertório e análise

- *Missa* – Guillaume de Machaut (fl. ca. década de 1370) [gravação áudio online]
- *Così pensoso* – Francesco Landini (ca. 1325-1397) [gravação áudio NAWM]
- *Non al suo amante* – Jacopo da Bologna (fl. 1340-?1386) [gravação áudio NAWM]
- *En remirant vo douce pourtraiture* – Philippus de Caserta (fl. ca. década de 1370) [gravação áudio NAWM]
- *Alleluia: A newë work* – anónimo, 1ª metade do séc. XV [partitura, NAWM]
- *Christe, redemptor omnium* – Guillaume Du Fay (ca. 1397-1474) [partitura, NAWM]

Objetivos de aprendizagem a atingir / Descritores de desempenho

No final da aula, esperava-se que os alunos fossem capazes de evidenciar, respetivamente, em cada domínio:

Domínio das atitudes e valores

- revelar empenho, participando ativamente e colaborando com os colegas
- executar sozinho, com consciência e qualidade as tarefas propostas
- estar concentrado nas atividades
- apresentar consciência do trabalho desenvolvido individualmente (na revisão dos conteúdos) e em grupo (nos momentos de resposta) e apresentar um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso

- expressar nos momentos do torneio e do debate e troca de ideias a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

Domínio técnico e artístico-cultural

- demonstrar assimilação, evidenciar boa análise da história e processos da música ocidental medieval, ao participar ativamente no torneio
- ◆ demonstrar assimilação, evidenciar boa análise da história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV, ao participar ativamente no debate

Estratégias de ensino

1º Tempo

1º Momento – Abertura

No início da aula (10 minutos), expliquei que iríamos focar a aula na revisão da história e processos da música ocidental da Idade Média, com a realização de um pequeno torneio com equipas, cujas regras enunciei e expliquei.

Enunciei os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e os descritores de nível de desempenho para que no final cada aluno soubesse fazer a sua autoavaliação, utilizando estratégias do domínio cognitivo (exposição, realização e reflexão sobre as mesmas); de avaliação (reflexão sobre o torneio realizado).

2º Momento – Desenvolvimento

Dediquei os restantes 30 minutos à realização do torneio.

Estes 30 minutos foram utilizados para rever e aferir a assimilação da história e processos da música ocidental da Idade Média, com a realização ativa do torneio. Ao longo deste, foram escutados excertos de polifonia medieval da Ars Nova, bem como dos principais géneros do Trecento italiano e da Ars Subtilior, de maneira concisa, pois integrados no âmbito da pequena competição entre pares. Dei o feedback e encorajamento imparciais e constantes.

3º Momento – Encerramento: Síntese e Avaliação formativa da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre a experiência do torneio, bem como o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos.

2º Tempo

1º Momento – Abertura

No início da aula (5 minutos), expliquei que iríamos focar a aula na assimilação, análise e debate de história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV – dealbar do Renascimento, com destaque para o *faburden* e *fauxbourdon*.

Enunciei os objetivos de aprendizagem, os critérios de avaliação e os descritores de nível de desempenho para que, no final, cada aluno soubesse fazer a sua autoavaliação, utilizando estratégias do domínio cognitivo (exposição, realização e reflexão sobre as mesmas); de avaliação (reflexão sobre os objetivos alcançados).

2º Momento – Desenvolvimento

Dediquei os restantes 35 minutos à exposição de conteúdos relativos à história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV, com ênfase no *faburden* e *fauxbourdon*.

3º Momento – Encerramento: Síntese e Avaliação formativa da aprendizagem

Nos 5 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre a temática abordada, bem como o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos.

Sequencialidade das propostas de atividades

1º Tempo

❖ primeiros 10 minutos

- ✓ consciencialização das regras do torneio, dos conteúdos a rever, dos objetivos de aprendizagem a atingir e forma de os evidenciar

❖ 30 minutos centrais

- ✓ realização do torneio:
 - ◆ revisão da história e processos da música ocidental da Idade Média
 - ◆ revisão com audição de polifonia da Ars Nova, Trecento italiano e Ars Subtilior

❖ 5 minutos finais

- ✓ encerramento: autoavaliação e heteroavaliação, síntese da aula.

2º Tempo

- ❖ **primeiros 5 minutos**
- ✓ consciencialização dos conteúdos, dos objetivos de aprendizagem a atingir e forma de os evidenciar
- ❖ **35 minutos centrais**
- ✓ assimilação, análise e debate dos processos históricos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV, com ênfase no faburden e fauxbourdon (20 minutos)
- ✓ audição da peça *Alleluia: A newë work* – anónimo, 1ª metade do séc. XV (5 minutos)
- ✓ audição da peça *Christe, redemptor omnium* – Guillaume Du Fay (ca. 1397-1474) (5 minutos)
- ✓ análise em grupo das peças, contraponto da análise conseguida com a análise de Burkholder e Palisca (NAWM) (5 minutos)

- ❖ **5 minutos finais**
- ✓ encerramento: autoavaliação e heteroavaliação, síntese da aula.

Recursos didáticos

Aparelhagem; computador; quadro, marcadores e apagadores; partituras; cadernos, lápis e borracha; projetor, tela.



Torneio de História da Cultura

Regras & dicas...

- ❖ as equipas serão nomeadas
- ❖ o/a capitão/ã de equipa tem a última palavra na decisão
- ❖ o/a porta-voz transmite a resposta
- ❖ fair play & espírito de equipa
- ❖ para bem responder...saber de cor!

Torneio de História da Cultura

1. A Cultura do Mosteiro | Alta Idade Média | Grupo 1

Quais são as datas associadas à Alta Idade Média?

386 —sécs. IX - X	386 —sécs. XII - XIII
476 —sécs. IX - X	476 —sécs. XII - XIII

Torneio de História da Cultura

1. A Cultura do Mosteiro | Alta Idade Média | Grupo 1

Quais são as datas associadas à Alta Idade Média?

476 —sécs. IX - X

Avaliação da aprendizagem

No final do primeiro tempo, analisei os resultados do torneio, através da contabilização da pontuação e comentário das prestações. No fim de ambos os tempos, questionei os alunos, levando-os a refletir sobre o seu sucesso na revisão da matéria, de acordo com a sua perceção e os critérios de avaliação previamente estipulados. Posteriormente, foi realizada sucintamente a auto e a heteroavaliação, com base na grelha de auto e heteroavaliação.

Grelha de auto e heteroavaliação (a partir de Lima, 2016)

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES				
Critérios de	Níveis de desempenho			
Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Empenho	Ainda não revela nenhum empenho e colaboração nas atividades propostas	Revela algum empenho nas atividades propostas, mas variável	Revela empenho participando de forma consistente	Revela sempre empenho participando ativamente e colaborando com os colegas
Autonomia e consciência musical	Ainda não conseguiu executar sozinho com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Em alguns momentos conseguiu executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Na maioria dos momentos, conseguiu executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio	Conseguiu, sempre, executar sozinho, com consciência e qualidade as atividades individuais do torneio colaborando com os colegas

Concentração	Ainda não conseguiu estar concentrado nas atividades do torneio	Esteve algumas vezes concentrado nas atividades do torneio	Esteve quase sempre concentrado nas atividades do torneio	Esteve sempre concentrado nas atividades do torneio
Respeito pelo trabalho de grupo	Ainda ignora o trabalho desenvolvido pelos colegas e não respeita o grupo	Por vezes considera os colegas quando está mais exposta e apresenta quase sempre um comportamento ajustado na sala de aula	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula.	Apresenta consciência do trabalho desenvolvido em grupo e apresenta um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso.
Espírito Crítico	Não apresentou qualquer opinião ao longo do torneio	Expressou, em alguns momentos, a sua opinião, mas de forma desestruturada e sem foco no essencial	Expressou a sua opinião, com alguma estrutura e fundamentação	Expressou, sempre que oportuno, a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO

DOMÍNIO TÉCNICO E CULTURAL

Critérios de Avaliação	Níveis de desempenho			
	Insuficiente	Suficiente	Bom	Excelente
Processos históricos sociais e culturais da Idade Média	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos sociais e culturais da Idade Média	O aluno integrou e descreve por vezes com clareza processos históricos sociais e culturais da Idade Média	O aluno integrou e descreve muitas vezes com clareza processos históricos sociais e culturais da Idade Média	O aluno integrou e descreve sempre com clareza processos históricos sociais e culturais da Idade Média
Processos históricos da música ocidental da Idade Média	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos da música ocidental da Idade Média	O aluno integrou e descreve por vezes com clareza processos históricos da música ocidental da Idade Média	O aluno integrou e descreve muitas vezes com clareza processos históricos da música ocidental da Idade Média	O aluno integrou e descreve sempre com clareza processos históricos da música ocidental da Idade Média
Processos históricos sociais e culturais da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos sociais e culturais da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve por vezes com clareza processos históricos sociais e culturais da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve muitas vezes com clareza processos históricos sociais e culturais da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve sempre com clareza processos históricos sociais e culturais da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV
Processos históricos da música da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno ainda não integrou nem descreve com clareza processos históricos da música da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve por vezes com clareza processos históricos da música da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve muitas vezes com clareza processos históricos da música da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV	O aluno integrou e descreve sempre com clareza processos históricos da música da Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequência pós-aula

Posteriormente, ocorreu a utilização da grelha de auto e heteroavaliação. Ponderou-se sobre as concretizações. Perguntei aos alunos se lhes parecia que tinham conseguido rever a história e processos da música ocidental da Idade Média, e se conseguiram assimilar a história e processos da música de Inglaterra e Ducado da Borgonha no século XV; refleti sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos. Aconselhei atividades para realizar como TPC opcional (audição de peças deste período no YouTube e Spotify; estudo em casa).

BIBLIOGRAFIA

- Burkholder, J. P., Grout, D. J. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.
- Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- Lima, H. I. F. V. (2016). *Planificação de uma aula de ensino coletivo – Prática Coral* (trabalho prático do Mestrado em

Ensino de Música). Porto: Universidade Católica.

Lopes, José & Silva, H. S. (2012). *50 Técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Lidel.

Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.

Machaut, G. (2011). Sanctus – Missa de Notre Dame. [Gravado por Ensemble Gilles Binchois, dirigido por Dominique Vellard; gravação vídeo ao vivo]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vhLzjE0ONA>

Orvalho, L. (2017). *Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional*. Porto: FEP/ UCP (pdf).

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Stone, A. (2018). *Ars subtilior* [Capítulo online]. Disponível em <https://www.cambridge.org/core/books/cambridge-history-of-medieval-music/ars-subtilior/F145DC30CDDF1A5B1ACCCDD1F5B7D4EF>



Escola de Música de Perosinho

Autorização

Tenho conhecimento e autorizo que o meu/a minha educando/a participe na atividade “Percurso na Composição”, aberta a toda a comunidade escolar, para a qual estou convidado/a, juntamente com a minha Família e demais interessados.

Tenho conhecimento que esta atividade faz parte do conjunto de atividades das disciplinas de Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes.

Autorizo ainda que o meu/a minha educando/a responda por escrito em papel a dois breves inquéritos anónimos (cujos formulários estarão disponíveis para consulta), destinados a investigação com fins pedagógicos, levada a cabo pela Prof.^ª Isabel da Rocha, no âmbito da Prática Profissional do Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica Portuguesa.

Assinatura: _____

Data: _____

Prof. responsável da disciplina ATC:

Prof. responsável da disciplina HCA:

Prof. em Prática Profissional:

<i>Inquérito por Questionário</i>
<p>Caro/a aluno/a,</p> <p>Este questionário visa compreender de que forma estás motivado/a relativamente às disciplinas de Análise e Técnicas de Composição, e de História da Cultura e das Artes, bem como averiguar como está a correr o desenhar das tuas perpetivas futuras relativamente à música e à profissão que pretendes vir a exercer, quer venha ou não a ser a música.</p> <p>Todas as informações de identificação recolhidas são confidenciais; as respostas não serão divulgadas com a identificação da fonte. O inquérito é anónimo.</p> <p>Está à vontade para verificar, retificar e acrescentar informações que consideres relevantes.</p>
<p>1. Motivação para a disciplina de Análise e Técnicas de Composição</p> <p>1.1 Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de Análise e Técnicas de Composição?</p> <p>Nulo <input type="checkbox"/></p> <p>Muito baixo <input type="checkbox"/></p> <p>Baixo <input type="checkbox"/></p> <p>Mediano <input type="checkbox"/></p> <p>Elevado <input type="checkbox"/></p> <p>Muito elevado <input type="checkbox"/></p> <p>Máximo <input type="checkbox"/></p> <p>Não se aplica (não frequente) <input type="checkbox"/></p> <p>1.2 Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de Análise e Técnicas de Composição para a melhoria da prática do teu instrumento?</p> <p>Nula <input type="checkbox"/></p> <p>Muito baixa <input type="checkbox"/></p> <p>Baixa <input type="checkbox"/></p> <p>Mediana <input type="checkbox"/></p> <p>Elevada <input type="checkbox"/></p> <p>Máxima <input type="checkbox"/></p> <p>Não se aplica (não frequente) <input type="checkbox"/></p>
<p>2. Motivação para a disciplina de História da Cultura e das Artes</p> <p>2.1 Qual o teu grau de motivação para a frequência da disciplina de História da Cultura e das Artes?</p> <p>Nulo <input type="checkbox"/></p> <p>Muito baixo <input type="checkbox"/></p> <p>Baixo <input type="checkbox"/></p> <p>Mediano <input type="checkbox"/></p> <p>Elevado <input type="checkbox"/></p> <p>Muito elevado <input type="checkbox"/></p> <p>Máximo <input type="checkbox"/></p> <p>Não se aplica (não frequente) <input type="checkbox"/></p> <p>2.2 Que importância tem, na tua opinião, a disciplina de História da Cultura e das Artes para a melhoria da prática do teu instrumento?</p> <p>Nula <input type="checkbox"/></p> <p>Muito baixa <input type="checkbox"/></p> <p>Baixa <input type="checkbox"/></p> <p>Mediana <input type="checkbox"/></p> <p>Elevada <input type="checkbox"/></p> <p>Máxima <input type="checkbox"/></p> <p>Não se aplica (não frequente) <input type="checkbox"/></p>

3. Concepções sobre o papel de exemplos de referência para o esboçar de perspetivas profissionais para a vida futura**3.1 Qual o teu grau de motivação para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?**

- Nulo
- Muito baixo
- Baixo
- Mediano
- Elevado
- Muito elevado
- Máximo

3.2 Que importância tem, na tua opinião, conversar com profissionais experientes para pensares sobre as tuas perspetivas profissionais para a vida futura?

- Nula
- Muito baixa
- Baixa
- Mediana
- Elevada
- Máxima

4. Concepções sobre o papel de exemplos de referência para a escolha do lugar da música na vida futura**4.1 Qual o teu grau de motivação para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?**

- Nulo
- Muito baixo
- Baixo
- Mediano
- Elevado
- Muito elevado
- Máximo

4.2 Que importância tem, na tua opinião, conversar com músicos experientes para pensares sobre o lugar que pretendes vir dar à música na tua vida futura?

- Nula
- Muito baixa
- Baixa
- Mediana
- Elevada
- Máxima

Muito obrigada pela tua colaboração, foi preciosa! 😊

ÁLBUM DO CICLO DE PALESTRAS “PERCURSOS NA COMPOSIÇÃO”



Fotografia 1: Diogo Carvalho, Isabel da Rocha, Nuno Peixoto de Pinho (da esquerda para a direita) (créditos: EMP).



Fotografia 2: Isabel da Rocha, Fernando C. Lapa, Diogo Carvalho, (da esquerda para a direita) (créditos: EMP).



Fotografia 3: Diogo Carvalho, David Miguel, Isabel da Rocha (da esquerda para a direita) (créditos:EMP).



Fotografia 4: Diogo Carvalho, Eugénio Amorim, Isabel da Rocha (da esquerda para a direita) (créditos: EMP).



Fotografia 5: palestra de Nuno Peixoto de Pinho (créditos:EMP).



Fotografia 6: palestra de Fernando C. Lapa (créditos:EMP).



Fotografia 7: palestra de David Miguel (créditos:EMP).



Fotografia 8: palestra de Eugénio Amorim (créditos:EMP).

MATERIAIS PEDAGÓGICOS



Análise e Técnicas de Composição I

§ 29 de março de 2019 | Atividade: Faburden §

De acordo com um *cantus firmus* composto pelo teu grupo, escreve em grupo:

- ❖ **faburden (prática inglesa):** o cantochão (*plainsong*) encontra-se na voz central (voz do *mene*, ou *burden*); a voz superior, o *treble*, soa sempre uma 4ª acima do burden; a voz inferior, o *faburden*, soa uma 3ª abaixo do burden exceto no início e no fim, em que soa uma 5ª abaixo (o *faburden* é a contravoz grave ao *burden*). Quando necessário, utiliza alterações (si bemol) para evitar o trítono.

Em seguida, prepara e faz em grupo uma breve apresentação sobre as opções tomadas neste exercício. Cada um fala de alguns compassos, divididos de forma equitativa, explicando as restrições e possibilidades.

Bibliografia

Burkholder, J. P., Groust, D. J. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.
 Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.
 Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.
 Chami, Hicham. [2010, 01 de outubro]. From English Faburden to Continental Faux-Bourdon, the Contenance Angloise and the Impact of English Music on Europe During Early Renaissance. [Post de blog]. Disponível em <https://miscellanieshichamchami.wordpress.com/2010/10/01/from-english-faburden-to-continental-faux-bourdon-the-contenance-angloise-and-the-impact-of-english-music-on-europe-during-early-renaissance/>
 Groust, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.



Análise e Técnicas de Composição I

§ 29 de março de 2019 | Atividade: Fauxbourdon §

De acordo com um *cantus firmus* composto pelo teu grupo, escreve em grupo:

- ❖ **fauxbourdon (prática continental):** a melodia principal soa na voz superior (*discante*); a voz média é o contratenor (*fa-bourdon*), que soa sempre uma 4ª abaixo do discante; a voz inferior é o tenor (*bourdon*), que soa uma 6ª abaixo do discante, exceto no início e no fim, em que soa uma 8ª abaixo (o bourdon é a contravoz grave ao discante). A voz média (fa-bourdon) muitas vezes não era escrita devido à proibição na época de escrever 4ªs paralelas! Era considerada um “falso baixo” – daí a indicação “à faux bourdon”. Quando necessário, utiliza alterações (si bemol) para evitar o trítono.

Em seguida, prepara e faz em grupo uma breve apresentação sobre as opções tomadas neste exercício. Cada um fala de alguns compassos, divididos de forma equitativa, explicando as restrições e possibilidades.

Bibliografia

- Burkholder, J. P., Grout, D. J. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *A History of Western Music*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.
- Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.
- Chami, Hicham. (2010, 01 de outubro). From English Faburden to Continental Faux-Bourdon, the Contenance Angloise and the Impact of English Music on Europe During Early Renaissance. [Post de blog]. Disponível em <https://miscellanieshichamchami.wordpress.com/2010/10/01/from-english-faburden-to-continental-faux-bourdon-the-contenance-angloise-and-the-impact-of-english-music-on-europe-during-early-renaissance/>
- Grout, D. J. & Palisca, C. V. (1997). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva. Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.



ATC I

§ Atividade §

Contraponto de 5ª espécie

De acordo com o *cantus firmus* composto pelo teu grupo, escreve em grupo uma melodia para a voz superior, de modo a completar contraponto de 5ª espécie.

Aspetos a ter em conta

- este contraponto, também chamado de contraponto florido, engloba todos os processos das anteriores espécies, já descritos e realizados;
- de cada vez que utilizarem uma espécie em particular, devem respeitar as regras respetivas.

Em seguida, prepara e faz em grupo uma breve apresentação sobre as opções tomadas neste exercício. Cada um fala de alguns compassos, divididos de forma equitativa, explicando a espécie escolhida e respetivas restrições e possibilidades.

Bibliografia

Fux, J. J. (1971). *Gradus ad Parnassum*. In A. Mann (Trad.), *The Study of Counterpoint*. New York: W. W. Norton & Company, Inc. (Obra originalmente publicada em 1725)



// Análise e Técnicas de Composição - 1º ano | 2018/2019 | 10.05.2019 //

Atividade: trabalho de projeto - Orquestração, Organologia e Acústica Musical

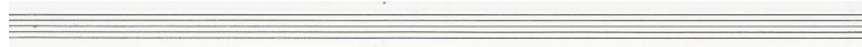
Um pouco de história...

No início do século XX, nos Estados Unidos da América, surgiu uma outra visão para a aprendizagem: o **método de projeto**, com **John Dewey**, (1859-1952), [vide *Experience and Education*] e **William Kilpatrick**, (1871-1965), [vide *The Project Method*]. O trabalho de projeto é uma iniciativa comunitária de pesquisa multidisciplinar, que agrega os alunos e o professor. Centrado no estudo de problemas, no trabalho de projeto o professor é um facilitador e guia, e auxilia os alunos a alcançar as competências necessárias. É pela investigação-ação que o projeto se põe em prática. Compreende três fases: 1 - fase de arranque e planificação; 2 - fase de desenvolvimento do projecto; 3 - fase de conclusão e avaliação.

Hoje vamos fazer algum trabalho de Orquestração (seleção e combinação de instrumentos musicais), Organologia (estudo dos instrumentos musicais) e Acústica Musical (ramo da física que estuda a produção, propagação e receção do som para fins essencialmente musicais).

- ❖ em grupos de dois a três, consultem os textos fornecidos e troquem informações e experiência sobre os vossos instrumentos;
- ❖ preparem uma breve apresentação oral e informal para realizar no final da pesquisa com os textos que vos irão ser dados e na tertúlia que vão ter;
- ❖ na apresentação, o dono do instrumento falará essencialmente da sua experiência e conhecimentos prévios, sendo que os restantes membros do grupo expõem mais os resultados das pesquisas feitas nas fontes bibliográficas de Orquestração, Organologia e Acústica musical.

Notas da pesquisa e tertúlia



Bibliografia

Adler, S. (2002). *The study of orchestration*. New York: W. W. Norton & Company.
 Henrique, L. L. (1999). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
 Henrique, L. L. (2007). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



// Análise e Técnicas de Composição - 2º ano | 2018/2019 | 18.05.2019 //

Atividade: trabalho de projeto - Orquestração, Organologia e Acústica Musical

Um pouco de história...

No início do século XX, nos Estados Unidos da América, surgiu uma outra visão para a aprendizagem: o **método de projeto**, com **John Dewey**, (1859-1952), [vide *Experience and Education*] e **William Kilpatrick**, (1871-1965), [vide *The Project Method*]. O trabalho de projeto é uma iniciativa comunitária de pesquisa multidisciplinar, que agrega os alunos e o professor. Centrado no estudo de problemas, no trabalho de projeto o professor é um facilitador e guia, e auxilia os alunos a alcançar as competências necessárias. É pela investigação-ação que o projeto se põe em prática. Compreende três fases: 1 - fase de arranque e planificação; 2 - fase de desenvolvimento do projecto; 3 - fase de conclusão e avaliação.

Hoje vamos fazer algum trabalho de Orquestração (seleção e combinação de instrumentos musicais), Organologia (estudo dos instrumentos musicais) e Acústica Musical (ramo da física que estuda a produção, propagação e receção do som para fins essencialmente musicais).

- ❖ em grupos de dois a três, consultem os textos fornecidos e troquem informações e experiência sobre os vossos instrumentos;
- ❖ preparem uma breve apresentação para realizar no final da aula, baseada os textos que vos irão ser dados e na tertúlia que vão ter;
- ❖ na apresentação, o dono do instrumento falará essencialmente da sua experiência e conhecimentos prévios, sendo que os restantes membros do grupo expõem mais os resultados das pesquisas feitas nas fontes bibliográficas de Orquestração, Organologia e Acústica musical.

Notas da pesquisa e tertúlia



Bibliografia

Adler, S. (2002). *The study of orchestration*. New York: W. W. Norton & Company.
 Henrique, L. L. (1999). *Instrumentos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
 Henrique, L. L. (2007). *Acústica Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

NOTAÇÃO ROMANA QUADRADA | QUADRO-PUZZLE 1



aqui tens um
quadro-puzzle...



completa,
preenchendo o
quadro-puzzle com
os nomes dos oito
neumas
fundamentais!



NEUMAS FUNDAMENTAIS – NOTAÇÃO ROMANA QUADRADA - nomes							

punctum

clivis (flexa)

podatus (pes)

climacus

scandicus

torculus

virga porrectus

in Michels, Ulrich. (2003). *Atlas de Música I*. Lisboa: Gradiva.



// História da Cultura e das Artes - 1º ano | 2018/2019 | 25.05.2019 //

Questão-aula formativa

Nome _____

Recorda o trabalho de projeto feito com as fontes fornecidas e troca de informações entre os grupos, e lecionação sobre as quatro primeiras gerações da polifonia franco-flamenga. Depois, escolhe, sintetiza e expõe elementos de cada uma destas gerações, citando pelo menos um compositor representativo, bem como elementos característicos de estilo e géneros predominantes.

N.B.: aborda cada uma das três primeiras gerações num parágrafo; menciona a quarta geração apenas numa frase, pois esta foi abordada até agora com menos pormenor.



Universidade Católica Portuguesa

Escola das Artes

Mestrado em Ensino de Música | Ano letivo 2018/2019

As TIC no Ensino de Música

Relatório

Lecionação de aula

“Musique Concrète ontem e hoje | Audacity & Freesound”

Docente: Prof. Doutor Nuno Peixoto de Pinho

Mestranda: Isabel da Rocha
isabelmariadarocha@gmail.com

Resumo

Pretende-se neste relatório descrever a aula lecionada sob as orientações dadas no âmbito da UC “As TIC no Ensino de Música”, que teve como objetivos centrais introduzir os alunos no uso do *software* Audacity, bem como familiarizá-los com o manuseio de bibliotecas de ficheiros áudio e dar-lhes a conhecer a base de dados colaborativa Freesound.

Esta aula foi lecionada na Escola de Música de Perosinho, do Ensino Artístico Especializado da Música, situada em Vila Nova de Gaia, tendo sido dirigida ao grupo de alunos do 2º ano da disciplina de Análise e Técnicas de Composição, da classe do Prof. Diogo Novo Carvalho, do Curso Secundário. No total a turma contabiliza oito alunos.

Os propósitos fundamentais desta aula foram proporcionar aos alunos uma introdução ao manuseio de bibliotecas de ficheiros áudio, e possibilitar uma utilização inteligente do *software* Audacity, numa abordagem o mais *user-friendly* possível. Foi também finalidade desta lição a divulgação do projeto artístico comunitário Freesound.

Contemplando estas premissas, foi proposto um pacote de atividades, que incluiu uma introdução histórica à Musique Concrète, e técnica à base de dados Freesound e ao *software* Audacity, com vista ao início de elaboração de uma pequena peça eletroacústica ainda em aula, sob a orientação dos professores. Esta peça foi seguidamente desenvolvida e concluída em casa pelos alunos, individualmente. Foi proposto realizar-se a sua apresentação, que ficou agendada para o início das aulas seguintes. Deu-se indicação aos alunos que a apresentação de cada peça aos colegas e professores incluiria uma breve apresentação sobre a estética da peça, bem como das principais ferramentas técnicas utilizadas na sua génese e elaboração, juntamente com um momento de avaliação formativa por parte dos professores. Foi também incluído, posteriormente à apresentação individual de cada peça, uma tertúlia entre os alunos, sobre estética e técnica, tendo como ponto de partida a peça apresentada.

RESUMO	1
1. INTRODUÇÃO	5
AS TIC [TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO] EM PORTUGAL – O CASO DO ENSINO SECUNDÁRIO	5
2. DESCRIÇÃO DA AULA LECIONADA – BIBLIOTECAS DE FICHEIROS ÁUDIO, BASE DE DADOS FREESOUND E SOFTWARE AUDACITY	7
ESTRUTURA DA AULA	7
3. CONCLUSÕES	13
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXOS	19

1. Introdução

As TIC [Tecnologias de Informação e Comunicação] em Portugal – o caso do Ensino Secundário

As tecnologias na educação foram introduzidas em Portugal no dealbar do século XX com a inclusão do cinema nas atividades da sala de aula, no pós-guerra, como forma de promover a normalização social (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 193).

A partir dos anos 60 e 70, com a formação de organismos como o Centro de Pedagogia Audiovisual (CPA) e o Instituto de Meios Audiovisuais no Ensino (Imave), mais tarde nomeado Instituto de Tecnologia Educativa (ITE), aprofundaram-se as atividades ligadas à tecnologia no ensino (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 193). Depois no ano de 1985 foi dinamizada a iniciativa “Minerva”, que teve como finalidade dotar os estabelecimentos de ensino do nosso país de computadores, e incluir as tecnologias nos currículos do ensino básico e secundário do nosso país, no âmbito da pertença à União Europeia [na altura conhecida como Comunidade Europeia]. Na década de 90, foram marcantes os projetos “Nónio – Século XXI” e “Programa Internet na Escola”, em que foi fomentada a formação de professores nesta área (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 195).

No ano de 2006, foi iniciado o Programa “Ligar Portugal”, projeto abrangente com a finalidade de difundir as tecnologias a nível nacional, e que contemplou a educação. Em 2007, foi impulsionado o “Plano Tecnológico de Educação” (PTE) para a comunidade educativa, sendo este portanto um aspecto do Programa “Ligar Portugal”. Foi neste cenário que se procedeu à dotação de equipamentos, instalação e uso da conhecida plataforma Moodle e incentivo da formação em TIC (D'água, Silva, & Almeida, 2017, pp. 197-198).

Em 2009 surgiu a iniciativa “e.escolinhas” que estimulou a compra de computadores portáteis (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 199). Infelizmente, devido à crise económica que entretanto se fez sentir, ocorreu uma interrupção no Plano Tecnológico de Educação em Portugal (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 200).

Atualmente, os estudos mais recentes conduzidos no nosso país indicam que a maioria dos alunos do ensino secundário usa computador e conduz uma parte do seu estudo pela internet (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 200). É também de salientar o uso de computador portátil no grupo de alunos do Ensino Secundário, que se reveste de grande

importância para a utilização das TIC de uma forma informal e adaptável no espaço escolar (D'água, Silva, & Almeida, 2017, p. 202).

Neste sentido, foi proposto aos alunos do 2º ano de ATC trazerem os seus computadores portáteis para trabalhar na aula. Aqueles que não possuíam (uma minoria), partilharam com os colegas e continuaram o trabalho com o equipamento informático disponível em casa. Os principais propósitos foram estabelecidos: lidar com bibliotecas de ficheiros áudio, aceder à base de dados colaborativa *online* Freesound e utilizar com destreza o *software open source* Audacity.

A base de dados *online* Freesound é uma iniciativa coletiva onde pessoas de qualquer contexto ou com qualquer formação partilham livremente e *online* ficheiros áudio sob a licença Creative Commons (Font, Roma & Serra, 2013). O *software open source* Audacity é um editor digital de áudio multipista, que possui a vantagem de ser um *software* livre. O seu *download* é gratuito, podendo ser instalado nos sistemas operacionais Windows, Linux, Mac e outros (Audacity, 2017).

2. Descrição da aula lecionada – Bibliotecas de ficheiros áudio, base de dados Freesound e *software* Audacity

Estrutura da aula

Escola de Música de Perosinho (Ensino Artístico Especializado)

Curso: Secundário

Disciplina: Análise e Técnicas de Composição

Grau: 2º ano

Turma: 8 alunos

Duração 3 tempos letivos (3x45 minutos – 2 horas e 15 minutos)

Data: 05 de janeiro de 2019

Docente em Prática Profissional: Isabel da Rocha

Docente Orientador Cooperante: Diogo Novo Carvalho

A situação e contextualização

A turma do 2º ano de Análise e Técnicas de Composição é constituída por oito alunos e alunas extremamente interessados e focados. O seu nível de competências atitudinais é excelente. Mantêm um notável ritmo de trabalho. Em termos de competências técnicas e artísticas, o nível é elevado, embora heterogéneo. Este aspecto faz com que seja necessário seguir uma pedagogia diferenciada na transmissão dos conteúdos, de modo a respeitar os diferentes ritmos de assimilação dos alunos.

Relativamente ao uso de TIC's, estes jovens estão mais do que familiarizados com estas. A maioria dos alunos possui computador portátil, que trouxe consigo conforme solicitado pelos professores aquando do anúncio da aula dedicada às TIC's. No entanto, nenhum dos alunos tinha domínio ou sequer conhecimento do *software* Audacity, o que implicou que o ensino da utilização deste *software* tivesse de ocorrer de forma completa desde a constituição do interface até aos comandos e tarefas mais básicos. Até ao momento, tinham sido lecionados nesta turma essencialmente conteúdos relativos à música barroca: harmonia a quatro vozes, análise e harmonização de corais.

Conteúdos

Conteúdos atitudinais

concentração;
 escuta ativa;
 focalização mental e emocional;
 trabalho em ambiente informático sozinho e em grupo.

Conteúdos declarativos

história da Musique Concrète
 ficheiros áudio variados
 bases de dados de ficheiros áudio *online* colaborativas
softwares open source de edição de áudio

Conteúdos processuais

assimilação, análise e debate de processos históricos da música eletrocústica
 assimilação e compreensão de tutoriais de utilização de editores de áudio multipista
 utilização de ficheiros áudio variados
 acesso e utilização de bases de dados de ficheiros áudio *online* colaborativas
 utilização de editores de áudio multipista
 audição, análise estética e transformação de ficheiros áudio
 composição de peça eletroacústica

Conteúdos a nível de bases de dados e *software*

biblioteca de ficheiros áudio
 Freesound
 Audacity

Objetivos de aprendizagem a atingir / Descritores de desempenho

Pretendeu-se dar a conhecer aos alunos a base de dados Freesound (Font, Roma & Serra, 2013), ensinar a manusear com bibliotecas de ficheiros áudio e utilizar de forma básica a média o *software* Audacity (Audacity, 2017).

No final da aula, os alunos foram capazes de evidenciar nos vários domínios a manifestação e aquisição de várias competências. Nomeadamente, revelaram-se capazes de:

Domínio das atitudes e valores

revelar empenho participando ativamente e colaborando com os colegas
executar sozinho, com consciência e qualidade as tarefas propostas
estar concentrado nas atividades
apresentar consciência do trabalho desenvolvido sozinho (na aquisição de competências técnicas e elaboração da peça) e em grupo (nos momentos de debate e tertúlia) e apresentar um comportamento ajustado na sala de aula, procurando ajudar os colegas para todos obterem sucesso
expressar nos momentos de debate e tertúlia a sua opinião de forma totalmente sustentada e fundamentada

Domínio técnico e interpretativo

assimilar, analisar e debater processos históricos da música eletrocústica
assimilar e compreender tutoriais de utilização de editores de áudio multipista
aceder e utilizar bases de dados de ficheiros áudio *online* colaborativas
utilizar editores de áudio multipista
escutar, analisar esteticamente e transformar ficheiros áudio
compor uma peça eletroacústica

Estratégias de ensino

1º Momento – Abertura

No início da aula (15 minutos), expliquei que íamos focar a aula no conhecimento e domínio básico a médio da base de dados Freesound e do *software* Audacity.

Enunciei os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação para que no final cada aluno pudesse fazer a sua autoavaliação, utilizando estratégias do domínio cognitivo (assimilação de processos históricos da música eletrocústica; compreensão e utilização de editores de áudio multipista; utilização de ficheiros áudio variados e bases de dados de ficheiros áudio *online* colaborativas; transformação de ficheiros áudio; composição de peça eletroacústica) e de avaliação (reflexão sobre a peça eletroacústica composta). Dei o feedback constante ao longo dos três tempo, questionando a turma várias vezes para garantir que os conteúdos iam sendo assimilados.

2º Momento – Desenvolvimento

Dediquei os restantes 30 minutos do primeiro tempo letivo no relato, análise e debate da história da Musique Concrète: foram abordados a vida e obra de Pierra Henry e Pierre Schaeffer, e os seu papel na génese da Musique Concrète, tendo sido referida a influência do movimento Futurista, na pessoa de Luigi Russolo, bem como mais tarde de Edgar Varèse, nesta corrente estética (Schaeffer, 1973; LaBelle, 2006; Holmes, 2009). Foram apresentados os postulados e regras do *Groupe de musique expérimentale* (Schaeffer, 1957/1973), assim como o seu propósito mais central (LaBelle, 2006). Foram referidos os papéis de Dennis Smalley, Lasse Thorensen e Gilberto Bernardes na atual música eletroacústica herdeira da tradição da Musique Concrète (“Dennis Smalley”, 2010; Thoresen, Hedman & Thommessen, 2007; Bernardes, 2014). Foram ainda referidos exemplos da música pop que integram elementos desta corrente na sua estética como os Daft Punk (“Daft Punk”, 2017).

Nos 30 minutos seguintes, foi cedida uma pequena biblioteca de ficheiros áudio oriundos da biblioteca pessoal da professora bem como da base de dados Freesound; foi feita introdução à dita base de dados e foi realizada introdução, passo a passo, da utilização do *software* Audacity. Foi abordada a barra de menú, com todos os seus comandos (File, Edit, Select, View, Transport, Tracks, Generate, Effect, Analyze, Tools, Extra, Help); bem como as principais barras de ferramentas visíveis opcionalmente no interface (Transport Toolbar; Recording Meter Toolbar; Playback Meter Toolbar; Mixer Toolbar; Edit Toolbar; Play-at-Speed Toolbar; Scrub Toolbar; Selection Toolbar; Spectral Selection Toolbar). Em seguida procedeu-se à audição acompanhada de visualização no interface de Audacity de pequena peça eletroacústica, previamente composta para a aula, utilizando a pequena biblioteca de ficheiros áudio cedida aos alunos para os primeiros passos na utilização deste *software*.

Nos 45 minutos subsequentes, os alunos começaram então a utilizar o software individualmente, recorrendo a estratégias do domínio comportamental/procedimental (execução dos passos dos tutoriais e verificação em grupo), de aplicação: composição dos primeiros trechos da peça eletroacústica; de síntese: audição e análise dos trechos compostos.

3º Momento – Encerramento: Síntese e Avaliação da aprendizagem

Nos 15 minutos finais, foi feita uma avaliação e reflexão em conjunto com os alunos sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos.

Recursos didáticos

Computadores; aparelhagem; auscultadores; projetor; tela.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequência pós-aula

Finalizei a aula com auto e heteroavaliação, refletindo-se sobre as concretizações. Perguntou-se aos alunos se sentiam ter compreendido as tarefas indicadas e refletiu-se sobre o grau de sucesso no alcance dos objetivos propostos. Foram marcadas audições das peças no início das aulas seguintes.

3. Conclusões

Julgo que os objetivos propostos foram conseguidos com sucesso. Considero que a utilização das TIC na disciplina de Análise e Técnicas de Composição é de vital importância, nomeadamente no manuseio de bibliotecas de ficheiros áudio e utilização de editores de áudio multipista.

4. Referências bibliográficas

Arquivo pessoal da professora.

Artsonores – L’aventure électroacoustique (2018, 9 de abril). La naissance de la musique concrète et électro-acoustique. [Ficha media]. Disponível em <https://fresques.ina.fr/artsonores/fiche-media/InaGrm00208/la-naissance-de-la-musique-concrete-et-electro-acoustique.html>

Audacity. (2018, 17 de setembro). Audacity Manual. [Manual *online*]. Disponível em <https://manual.audacityteam.org/>

Bernardes, G. (2014). Compo Music by Selection: content-based algorithmic-assisted audio composition. (Doctoral dissertation). Universidade do Porto, Porto.

Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque*. New York: W. W. Norton & Company.

Burkholder, J. P. & Palisca, C. V. (Eds.) (2014). *Norton Recorded Anthology of Western Music – Volume 1: Ancient to Baroque* [sound recording]. New York: W. W. Norton & Company; Franklin: Naxos of America, Inc.

Cox, C. & Warner, D. (2009). *Audio culture: readings in modern music*. New York: Continuum International Publishing Group.

Daft Punk. (2016). Disponível em https://www.reddit.com/r/OldSchoolCool/comments/1k5han/daft_punk/

Daft Punk. (2017) Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qFLhGq0060w>

D’água, S. V. N. de L., Silva, B. D. & Almeida, M. E. B. de. (2017). Ensino Secundário e TIC: uma reflexão sobre a Educação em Portugal. *Revista Educação em Questão*. 55, 191-215. doi: 10.21680/1981-1802.2017v55n44ID12211.

- Denis Smalley (2010). In *Archipel*. Disponível em <http://www.archipel.org/global/past/2010/index.php?top=3&sub=0&id=a4355>
- Edgar Varèse (2017, 10 de novembro). In *Classical Net*. Disponível em <http://www.classical.net/music/comp.lst/varese.php>
- Font, F., Roma, G. & Serra, X. (2013). Freesound technical demo. *Proceedings of the 21st ACM international conference on Multimedia*, 411-412. doi: 10.1145/2502081.2502245
- Holmes, B. (2009). *Espectromorfologia na Música Instrumental*. (Dissertação de Doutorado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Hughes, P. (2016, 20 de junho). The Art of Noises: A Futurist Manifesto by Luigi Russolo and it's influence on the 21st Century. Disponível em <https://architectofsound.wordpress.com/2016/06/20/the-art-of-noises-a-futurist-manifesto-by-luigi-russolo/>
- Jackson, G. T. (2016, 6 de julho). A Brief History of The Studio As An Instrument (Part 1 – Early Reflections). Disponível em <http://www.glenntjackson.com/selectwritings//a-brief-history-of-the-studio-as-an-instrument-part-1>
- LaBelle, Brandon. (2006). *Background noise: perspectives on sound art*. New York: Continuum International Publishing Group.
- Lasse Thoresen (2009, 4 de março). In *Norsk Biografisk Leksikon*. Disponível em https://nbl.snl.no/Lasse_Thoresen
- Lima, H. I. F. V. (2016). *Planificação de uma aula de ensino coletivo – Prática Coral* (trabalho prático do Mestrado em Ensino de Música). Porto: Universidade Católica.

Lopes, José & SILVA, H. S. (2012). 50 Técnicas de avaliação formativa. Lisboa: Lidel.

Orvalho, L. (2017). *Uma proposta de guião para a construção de uma planificação de aula com ação estratégica de ensinar no Ensino Profissional*. Porto: FEP/ UCP (pdf).

Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Russolo, L. (2017, 18 de fevereiro). A Arte dos Ruídos – Manifesto Futurista. In D. Belquer & J. H. Padovani (Trans.), “A Arte dos Ruídos”, Luigi Russolo [tradução]. Disponível em https://www.academia.edu/8891205/_A_arte_dos_ru%C3%ADdos_Luigi_Russolo_tradu%C3%A7%C3%A3o_ (Trabalho original publicado em 1913)

Schaeffer, P. (1973). *La Musique Concrète*. Paris: Presses Universitaires de France.

Smith, M. (2016, 1 de abril). The Masterful Musical Thievery of Daft Punk. [Post de Blog]. Disponível em <https://enmoreaudio.com/the-masterful-musical-thievery-of-daft-punk/>

Thoresen, L., Hedman, A. & Thommessen, O. A. (2007). Form-building transformations – An Approach to the Aural Analysis of Emergent Musical Forms. *The Journal of Musical Meaning* 4 (3). Disponível em <http://www.musicandmeaning.net/issues/showArticle.php?artID=4.3>

ANEXOS

Registo fotográfico da aula de ATC II – 05 de janeiro de 2019

Fotografias: cortesia do Prof. Diogo Novo Carvalho.





CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: ATC 1 Data: 25/01/2019 Professor: Isabel da Rocha Ano / turma: 6ª grau	Aprendizagens a realizar: Organum do séc XI (partitura, historia da música ocidental Viderunt omnes - Perotinus Perotinus (Comentário e análise)
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+	-	Fomentar a participação de todos os elementos da turma através de trabalhos em grupos de dois
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Consegui captar a atenção dos elementos da turma e em virtude disso houve uma; boa revisão e assimilação de conteúdos

b. O que correu menos bem? Porquê?

A excessiva familiaridade pode ter prejudicado a objectividade na transmissão do conhecimento

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Fomentar o trabalho conjunto em pares e colocar os colegas a corrigirem outros colegas

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Página 3 de 3



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: ATC 2 Data: 30/03/2019 Professor: Isabel da Rocha Ano / turma: 7º grau	Aprendizagens a realizar: Jogo contendo géneros musicais de J.S. Bach;
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+	-	Os exemplos musicais poderiam ser mais diversificados
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A aula foi muito dinâmica. Porque exigiu que eles explorassem o que menos dominavam para ter sucesso no jogo

b. O que correu menos bem? Porquê?

A gestão do tempo. O entusiasmo fez com que se perdesse a noção do tempo da aula.

c. O que teria feito de maneira diferente?

Procuraria ser mais controlada na gestão do tempo de aula

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:
Procurar outros exemplos musicais para não haver repetição
A distribuição dos alunos por grupos pode ser repensada pelos desequilíbrios provocados

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Nuno Luis Capote da Silva

João André Viana Almeida Carvalho

Isabel da Rocha



CATÓLICA PORTO
ARTES

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: HCA 1 Data: 30/03/2019 Professor: Isabel da Rocha Ano / turma: 6º grau	Aprendizagens a realizar: Jogo didático contendo exemplos dos géneros musicais abordados
--	---

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+	-	Conforme apontado pelo orientador cooperante, ser mais cuidadosa na escolha das imagens e fotos
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		



3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+	-	Aguardar pelo feedback e não dar as respostas
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+	-	Já descrito acima



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

A ideia da introdução do torneio em contexto de aula. Foi muito positiva porque promoveu uma participação activa de todos os elementos.

b. O que correu menos bem? Porquê?

Os momentos de espera pela resposta. Porque tornavam os momentos de espera pesados

c. O que teria feito de maneira diferente?

Impelir mais dinamismo na aula principalmente nos tempos de espera.
As considerações foram demasiado criativas e devia ter sido mais objectiva na transmissão do conhecimento

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Quando coloca a pergunta, esperar pela resposta/feedback dos alunos e não ser a própria docente a dar a resposta
Ser mais cuidadosa na escolha das imagens e dos mapas porque estes nem sempre coincidiam com o conteúdo que se queria transmitir

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Nuno Luis Capote da Silva

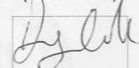


LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 1 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO


 Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
26/10/2018	SEX	18:30 135 min	5 Sala 1		Análise de estruturas melódicas. PP Pro ^{fa} Isabel: A Música grega - Exercício de composição individual de trecho melódico num modo grego à escolha, com estrutura rítmica de excerto do Epitáfio de Seikilos.
02/11/2018	SEX	18:30 135 min	6 Sala 1		Correção do trabalho de casa. PP pro ^{fa} Isabel: Notação gregoriana romana [neumas] e modos eclesiásticos. Exercício de composição individual de trecho melódico num modo elesiástico à escolha com o texto do salmo Dixit Dominus.
09/11/2018	SEX	18:30 135 min	7 Sala 1		Estruturas polifónicas: organum e contraponto. PP Pro ^{fa} Isabel: Notação gregoriana romana [neumas] e modos eclesiásticos. Correção do TPC (composição de trecho melódico, num modo elesiástico à escolha) e escrita em modos não abordados no TPC. Audição e análise do hino Christe Redemptor omnium.
16/11/2018	SEX	18:30 135 min	8 Sala 1		Organum e contraponto.


 REPÚBLICA
 PORTUGUESA
 EDUCAÇÃO



DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO

Diogo Carvalho
Isabel
 Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
23/11/2018	SEX	18:30 135 min	9 Sala 1		Correção dos trabalhos de casa.
30/11/2018	SEX	18:30 135 min	10 Sala 1		Monodia trovadoresca. PP Profª Isabel: Monodia não litúrgica e secular - Trovadores e troveiros. Exercício de composição coletiva de canção tipo rondel (rondeau) sobre texto de Adam de la Halle. Audição e análise da canção Robins m'aime de Adam de la Halle.
07/12/2018	SEX	18:30 135 min	11 Sala 1		Contraponto: características. PP Profª Isabel: Monodia não litúrgica e secular - Trovadores e troveiros. Exercício de composição coletiva de melodia de canção circular (tipo hino). Audição e análise da canção A cantar de Comtessa de Dia.
14/12/2018	SEX	18:30 135 min	12 Sala 1	F	Aula Remarcada.





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 3 / 21)

DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO

Rúbrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
04/01/2019	SEX	18:30 135 min	13 Sala 1		Revisão da matéria dada. PP Profª Isabel: Monodia não litúrgica e secular - Tipos de canções. Minnesänger. Estudo de tabela e preenchimento de quadro-puzzle sobre tipos de canções trovadorescas. A Barform na História da Música - Idade Média e Romantismo. Audição e análise de Palästinalied de Walther von der Vogelweide e comparação com o lied Lachen und Weinen de Franz Schubert.

11/01/2019	SEX	18:30 135 min	14 Sala 1		Aula prática de contraponto. PP Profª Isabel: Organa de Musica enchiriadis. Audição e análise de Tu patris sempiternus es filius. Sit gloria domini e Rex caeli domine.
------------	-----	---------------	-----------	--	---

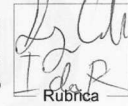
18/01/2019	SEX	18:30 135 min	15 Sala 1		Revisão dos conceitos básicos de contraponto. PP Profª Isabel: revisão da técnica do Organum. Polifonia: Época de Notre Dame - Léonin. Exercício de composição de trecho de organum paralelo e livre a partir de cantus firmus. Audição e análise de Viderunt omnes de Léonin.
------------	-----	---------------	-----------	--	--





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 4 / 21)

DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO



Classe DAC - ATC 1º Ano					
Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
25/01/2019	SEX	18:30 135 min	16 Sala 1		Exercícios práticos do contraponto. PP Profª Isabel: revisão da técnica do Organum primitivo – Organum livre. Exercício de composição de trecho de organum livre a partir de cantus firmus. Audição e análise de Viderunt omnes de Pérotin. A Aula assistida pelos Orientadores Cooperante e Científico.
01/02/2019	SEX	18:30 135 min	17 Sala 1		Exercícios práticos do contraponto. PP Profª Isabel: Escola de Notre Dame. Realização da ficha de trabalho: "Quadro-puzzle - Escola de Notre Dame". Exercício de composição em organum quadruplum.
08/02/2019	SEX	18:30 135 min	18 Sala 1		Exercícios práticos do contraponto. PP Profª Isabel: Época de Notre Dame; o motete – revisão analítica e técnica. Exercício de obtenção de color com colocação de talea sobre melisma dado (In saeculum). Exercícios de identificação de perfectiones e talea utilizada sobre o tenor no motete Factum est salutare/Dominus. Audição e análise do motete Factum est salutare/Dominus.





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 5 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO

Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
15/02/2019	SEX	18:30 135 min	19 Sala 1		Harmonia princípios básicos de harmonia a 4 vozes. PP Profª Isabel: Ars Nova; o motete isorrítmico; notação mensural. Realização da ficha de trabalho: "Quadro-puzzle - Notação mensural". Audição e análise do motete Cum statua/Hugo, Hugo/Magister invidie de Philippe de Vitry.
22/02/2019	SEX	18:30 135 min	20 Sala 1		Exercícios práticos. PP Profª Isabel: Ars Nova; Guillaume de Machaut; Missa de Notre Dame. Exercício: preenchimento de trechos em escrita isorrítmica. Audição e análise do Kyrie e Gloria da Missa de Notre Dame de Guillaume de Machaut.
01/03/2019	SEX	18:30 135 min	21 Sala 1		PP Profª Isabel: 3ª edição do ciclo de palestras "Percurso na Composição" – David Miguel. Atividades de Prática Profissional: coordenação da palestra em colaboração com o Orientador cooperante e Direção Pedagógica. Tema da intervenção de Prática Profissional: Gradus ad Parnasum; breve revisão das técnicas do contraponto [no tempo restante].





DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO

Diogo Carvalho
 Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
08/03/2019	SEX	18:30 135 min	22	Sala 1	Harmonia a 4 vozes exercícios. PP Profª Isabel: Gradus ad Parnasum; revisão das técnicas do contraponto. Exercício de composição coletiva de cantus firmus e realização de contraponto a duas vozes de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª espécies.

15/03/2019	SEX	18:30 135 min	23	Sala 1	Desenvolvimento de projeto final. PP Profª Isabel: contraponto de 5ª espécie. Exercício de realização de contraponto a duas vozes de 5ª
------------	-----	---------------	----	--------	---

22/03/2019	SEX	18:30 135 min	24	Sala 1	Desenvolvimento de projeto final. PP Profª Isabel: revisão dos géneros do Trecento italiano – atividades. Realização da ficha de trabalho: "Quadro-puzzle - Trecento italiano". Exercício de composição sobre excertos de caccia-madrigal e madrigal.
------------	-----	---------------	----	--------	---

29/03/2019	SEX	18:30 135 min	25	Sala 1	Correção de projeto e autoavaliação. PP Profª Isabel: Música da Inglaterra e Ducado de Borgonha do séc. XV; faburden e fauxbourdon; atividades. Revisão dos conceitos de faburden e fauxbourdon. Realização de exercício de composição de excertos com uso do faburden e fauxbourdon.
------------	-----	---------------	----	--------	---





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 7 / 21)

DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO

Isabel da Rocha
 Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
05/04/2019	SEX	18:30 135 min	26 Sala 1		PP Profª Isabel: atividades extracurriculares de encerramento do 2º período - visionamento de filme.
26/04/2019	SEX	18:30 135 min	27 Sala 1		PP Profª Isabel: Módulo de melodia – atividades. Estudo da construção de melodias com debate e leitura do texto "ATC I 2018/2019 - Construção de melodias – texto de apoio".
03/05/2019	SEX	18:30 135 min	28 Sala 1	F	Aula Remarcada.
10/05/2019	SEX	18:30 135 min	29 Sala 1		PP Profª Isabel: Trabalho de projeto – Orquestração, Organologia e Acústica Musical. introdução ao conceito de trabalho de projeto. Concretização de trabalho de projeto para preparação do concerto final, nas áreas de Orquestração, Organologia e Acústica Musical: apresentação do instrumento de cada aluno com enriquecimento através de consulta de fontes bibliográficas e tertúlia de grupo (violino, violoncelo, trompa, oboé, piano, acordeão).



REPÚBLICA
 PORTUGUESA
 EDUCAÇÃO



DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO

Diogo Carvalho
 Rubrica

Classe DAC - ATC 1º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de Lição nº	Sala	Assid	Sumário
17/05/2019	SEX 18:30 135 min	30	Sala 1	Desenvolvimento do projeto final de ano letivo. PP Profª Isabel: Trabalho de projeto – enfoque no trombone. Audição de excertos da gravação anexa do livro "The study of Orchestration", de Samuel Adler, relativos aos instrumentos da turma. Colaboração na supervisão da composição de esboços para o projeto final.

24/05/2019	SEX 18:30 135 min	31	Sala 1	Desenvolvimento do projeto final de ano letivo. PP Profª Isabel: Trabalho de projeto – orquestração; estudo de obras; composição de esboços. Questão-aula formativa. Reflexão sobre registos (instrumentos de orquestra) e dedilhações (sopros). Reflexão sobre técnicas estendidas (acordeão). Visualização de vídeos com obras relevantes: Oblivion, de Astor Piazzolla; Concerto para Cravo n. 1 em ré menor, BWV 1052 – I. Allegro, de J.S. Bach; West Side Story – Mambo, de Leonard Bernstein
------------	-------------------	----	--------	---

31/05/2019	SEX 18:30 135 min	32	Sala 1	Desenvolvimento do projeto final de ano letivo. PP Profª Isabel: tema da intervenção de Prática Profissional: colaboração na supervisão do trabalho de projeto - composição de obra para ensemble, a apresentar no concerto final.
------------	-------------------	----	--------	--





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 9 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO

Rúbrica

Classe DAC - ATC 2º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
27/10/2018	SÁB	16:30 135 min	6 Sala 7		Harmonização de voz dada. PP Profª Isabel: Assistência da aula dedicada à preparação da turma para o teste.
03/11/2018	SÁB	16:30 135 min	7 Sala 7		Teste de avaliação sumativa.
10/11/2018	SÁB	16:30 135 min	8 Sala 7		Análise de coral. PP profª Isabel: Harmonia – revisão de fundamentos. Revisão do conceito de progressão harmónica (estado fundamental). Passos na harmonização de uma melodia dada. Ritmo harmónico. Hierarquia nos graus. Realização de exercícios.
17/11/2018	SÁB	16:30 135 min	9 Sala 7		Teste de avaliação.





DIOGO CARVALHO
Sumários
PEROSINHO

Diogo Carvalho
 I
 Rubrica

Classe DAC - ATC 2º Ano					
Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
24/11/2018	SÁB	16:30 135 min	10 Sala 7		Entrega e correção do teste. PP Profª Isabel: Harmonia – foco: a segunda inversão. Análise do coral Lob sei Gott, dem Vater, ton [NAWM].
15/12/2018	SÁB	16:30 135 min	11 Sala 7		Ensaio Concerto.
05/01/2019	SÁB	16:30 135 min	12 Sala 7		As novas tecnologias como ferramenta de composição. PP Profª Isabel: Musique Concrète ontem e hoje. Audacity & Freesound. História e atualidade da Musique Concrète. Tutorial da utilização básica do software Audacity e do site Freesound. Exercício de realização de esboço de peça eletroacústica.
12/01/2019	SÁB	16:30 135 min	13 Sala 7		Revisão de alguns conceitos harmónicos. PP Profª Isabel: O Cànone. Oferenda Musical de J. S. Bach. Cànone: conceitos; elementos determinantes; aspetos históricos. Interpretação em grupo de cànone. Análise de excertos da Oferenda Musical de J. S. Bach.





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 11 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO


 Rubrica

Classe DAC - ATC 2º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
19/01/2019	SÁB	16:30 135 min	14	Sala 7	Visita Casa da Música. PP Profª Isabel: acompanhamento e colaboração na supervisão da visita de estudo — ida ao Dia Aberto da Casa da Música.

26/01/2019	SÁB	16:30 135 min	15	Sala 7	PP Profª Isabel: 94º aniversário do Grupo Mocidade Musical Perosinhense. Atividades de Prática Profissional: participação nas palestras e eventos comemorativos.
------------	-----	---------------	----	--------	--

02/02/2019	SÁB	16:30 135 min	16	Sala 7	"Percursos na Composição". PP Profª Isabel: 1ª edição do ciclo de palestras "Percursos na Composição" – Nuno Peixoto de Pinho. Atividades de Prática Profissional: coordenação da palestra em colaboração com o Orientador cooperante e Direção Pedagógica.
------------	-----	---------------	----	--------	---

09/02/2019	SÁB	16:30 135 min	17	Sala 7	A fuga - estilo imitativo. PP Profª Isabel: a Suite. Suite francesa em sol maior de Johann Sebastian Bach. A suite: significado, estrutura, danças constituintes, suite de ballet e suite para orquestra; suite francesa para tecla ou alaúde; suite de variações; suite para tecla;. Suites de Bach. Audição e análise de excertos da Suite francesa em sol maior de Johann Sebastian Bach.
------------	-----	---------------	----	--------	--





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 12 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO

Classe DAC - ATC 2º Ano					
Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
16/02/2019	SÁB	16:30 135 min	18	Sala 7	"Percurso na Composição". PP Profª Isabel: 2ª edição do ciclo de palestras "Percurso na Composição" – Fernando C. Lapa. Atividades de Prática Profissional: coordenação da palestra em colaboração com o Orientador cooperante e Direção Pedagógica.
23/02/2019	SÁB	16:30 135 min	19	Sala 7	Técnicas de imitação. PP Profª Isabel: mecanismos do Contraponto Imitativo [sequência, imitação, repetição, aumentação, diminuição, retrógrado, movimento contrário, nota pedal, entre outros]. Realização de exercícios em grupo sobre motivo da Invenção n. 1 de J. S. Bach: utilização de mecanismos de contraponto imitativo.
02/03/2019	SÁB	16:30 135 min	20	Sala 7	Análise de fuga. PP Profª Isabel: revisão e consolidação dos mecanismos do Contraponto Imitativo. Realização de exercícios em grupo sobre motivo da Invenção n. 8, Invenção n. 10, Invenção n. 13 de J. S. Bach: utilização de mecanismos de contraponto imitativo.
09/03/2019	SÁB	16:30 135 min	21	Sala 7	Exercícios práticos. PP Profª Isabel: a fuga — revisão dos principais elementos característicos da fuga; partes constituintes; história. Audição e análise da Fuga n. XVI em sol menor, BWV 861 de J. S. Bach.



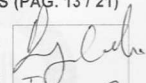


LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 13 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO


 Rubrica

Classe DAC - ATC 2º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
16/03/2019	SÁB	16:30 135 min	22	Sala 7	"Percurso na Composição". PP Profª Isabel: 4ª edição do ciclo de palestras "Percurso na Composição" – Eugénio Amorim. Atividades de Prática Profissional: coordenação da palestra em colaboração com o Orientador cooperante e Direção Pedagógica.

23/03/2019	SÁB	16:30 135 min	23	Sala 7	Apresentação dos trabalhos finais. PP Profª Isabel: colaboração na supervisão de apresentações dos alunos; análise da Fuga n.2, Cravo Bem Temperado, de J.S. Bach.
------------	-----	---------------	----	--------	--

30/03/2019	SÁB	16:30 135 min	24	Sala 7	PP Profª Isabel: Realização de torneio de ATC - "Ba-rock – quiz craques do barroco" [conteúdos focados: corais de Bach, mecanismos de contraponto imitativo, Invenção, Suite, Fuga]. Aula assistida pelos Orientadores Cooperante e Científico.
------------	-----	---------------	----	--------	---

06/04/2019	SÁB	16:30 135 min	25	Sala 7	Visualização de um filme.
------------	-----	---------------	----	--------	---------------------------





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 14 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários
PEROSINHO

Rúbrica

Classe DAC - ATC 2º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
27/04/2019	SÁB	16:30	135 min	26	Sala 7	PP Profª Isabel: Concurso interno da Escola de Música de Perosinho, com participação de alunos das turmas lecionadas - assistência das finais do concurso como membro do público.
04/05/2019	SÁB	16:30	135 min	27	Sala 7	PP Profª Isabel: forma binária e forma ternária [estrutura e partes constituintes], Audição e análise de Music for the Royal Fireworks, de G. F. Händel; Volksliedchen de R. Schumann.
11/05/2019	SÁB	16:30	135 min	28	Sala 7	Concerto do Ensemble de sopros para a comunidade, no Convento Corpus Christi, Vila Nova de Gaia.
18/05/2019	SÁB	16:30	135 min	29	Sala 7	PP Profª Isabel: forma minueto e trio e forma rondó; trabalho de projeto. Forma minueto e trio e forma rondó: estrutura e partes constituintes. Audição e análise de Music for the Royal Fireworks, de G. F. Händel; Sinfonia n. 39 em mi bemol de W. A. Mozart; The Fairy Queen - Rondeau de H. Purcell. Revisão do conceito de trabalho de projeto; preparação do concerto final, nas áreas de Orquestração, Organologia e Acústica Musical — reflexão sobre o instrumento de cada aluno.



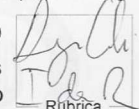


LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 15 / 21)

DIOGO CARVALHO

Sumários

PEROSINHO



Rúbrica

Classe DAC - ATC 2º Ano

Disciplina	Análise e Técnicas de	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
25/05/2019	SÁB	16:30	135 min	30	Sala 7	PP Profª Isabel: questão-aula formativa; forma variação basso ostinato; forma sonata; trabalho de projeto. Forma variação e basso ostinato e forma sonata. Audição e análise de Sonatina n. 35 em fá maior para piano de L. v. Beethoven (revisão forma rondó); Doze variações para piano sobre "Ah, vous dirai-je, Maman" de W. A. Mozart (forma variação); Ground, em dó menor (Z. D 221), de H. Purcell (forma basso ostinato); Sonata Op. 2 n.1 em fá menor para piano de L. v. Beethoven (forma sonata), com análise de A. Schartmann. Colaboração na supervisão de preparação do concerto.
01/06/2019	SÁB	16:30	135 min	31	Sala 7	PP Profª Isabel: colaboração na supervisão do trabalho de projeto - composição de obra para ensemble, a apresentar no concerto final.




REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 Rúbrica

Classe NVC - HCA 1º Ano

Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
27/10/2018	SÁB	14:15	135 min	6 Sala 8	Estrutura da missa do rito romano do século XII. Ofício Divino/Horas canônicas. Primórdios do Canto Gregoriano. Visualização de manuscritos com notação neumática e distemática. Audições de exemplos de vários tipos de notação. Lecionação de PP - Prof.ª Isabel Rocha: Módulo 3. A Cultura do Mosteiro - A Música nos espaços religiosos: da monodia à polifonia. Alta Idade Média. A Liturgia Romana. Ofícios. Antiphonale. A Missa: parte - ordinário, próprio. Graduale.



03/11/2018	SÁB	14:15	135 min	7 Sala 8	Visualização de um documentário relacionado com o Ofício Divino. Visualização de manuscritos com notação neumática e diastemática. Audições de exemplos de vários tipos de notação. Lecionação de PP - Prof.ª Isabel Rocha: módulo 3. A Cultura do Mosteiro - Cantochão e canto gregoriano. Notação do cantochão: neumas. Ritmo no canto gregoriano. Escolas do canto gregoriano. Audição: canto gregoriano - Missa para o dia de Natal - Kyrie.
------------	-----	-------	---------	----------	--





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 2 / 24)

NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
 PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 t a r
 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano					
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
10/11/2018	SÁB	14:15 135 min	8 Sala 8		Avaliação escrita (questão aula). Mão Guidoneana. Lecionação de PP - Prof.ª Isabel Rocha: Módulo 3. A Cultura do Mosteiro - Tropos e sequências. Audição: tropo (Puer natus: Quem queritis in presepe e melisma); sequência (Victimae paschali laudes).

17/11/2018	SÁB	14:15 135 min	9 Sala 8		A importância de Guido d, Arezzo na afirmação da pauta musical. Modos gregorianos. Tratado de Música L'Alia Música. A mão Guidoniana.
------------	-----	---------------	----------	--	---

24/11/2018	SÁB	14:15 135 min	10 Sala 8		Avaliação escrita.
------------	-----	---------------	-----------	--	--------------------



REPÚBLICA
 PORTUGUESA
 EDUCAÇÃO



NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
 PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano

Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
15/12/2018	SÁB	14:15	135 min	11 Sala 8	Entrega e correcção da prova de avaliação. Visualização de um documentário medieval.



05/01/2019	SÁB	14:15	135 min	12 Sala 8	Nascimento da Polifonia. Os tratados De Harmónica Institutione de Regino de Prum e Hucbaldo. Tratado anónimo do séc. IX, Música Enchiriadis; Scolica Enchiriadis. Organun primitivo. Lecionação da PP: Módulo 3. A Cultura do Mosteiro - notação romana quadrada. Realização da ficha de trabalho: Quadro-puzzle - notação romana quadrada.
------------	-----	-------	---------	-----------	---





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 4 / 24)

NUNO VILÃO CAMPOS

Sumários

PEROSINHO

Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano

Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
12/01/2019	SÁB	14:15 135 min	13 Sala 8		Géneros compositionais associados a Catedral de Notre Dame: Organum, Moteto e Conductus. Audição e análise de Ave virgo virginum. Modos rítmicos e a sua relação com a escrita. Lecionação da PP - Prof.ª Isabel Rocha: módulo 4. A Cultura da Catedral - Monodia não litúrgica e secular - Trovadores e Troveiros. Revisão da lírica profana da Idade Média. Trovadores e Troveiros: história e cronologia detalhada. Tipos de canções na monodia não litúrgica e secular medieval. Audição e análise da canção "Can vei la lauzeta mover" de Bernart de Ventadorn.

19/01/2019	SÁB	14:15 135 min	14 Sala 8		Fizemos uma visita à casa da Música. PP Prof.ª Isabel: acompanhamento e colaboração na supervisão da visita de estudo à Casa da Música.
------------	-----	---------------	-----------	--	---



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

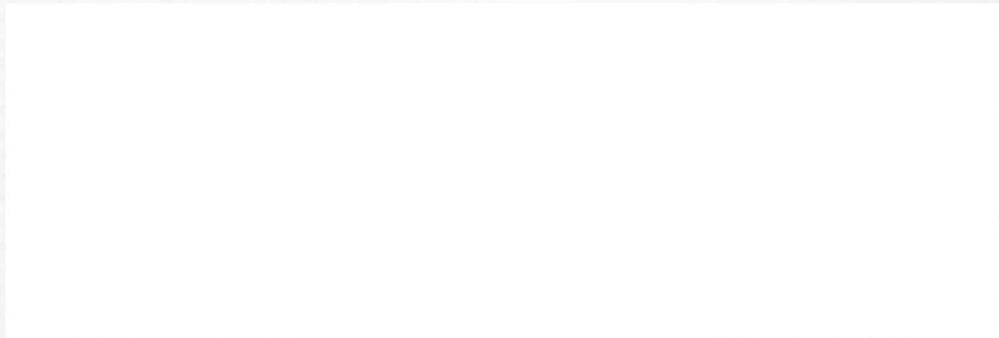


NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano

Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
26/01/2019	SÁB	14:15 135 min	15 Sala 8		Movimento trovadoresco o domínio do Galaico-português, Cantigas de Amor, Amigo e Escarnio e Maldizer. Pergaminho de Vindel e Martin Codax. Pergaminho Sharrer. Cantigas de Amor atribuídas a D. Dinis. PP - Prof.ª Isabel: módulo 4. A Cultura da Catedral - Lírica medieval Galaico-Portuguesa secular e sacra. As cantigas de Martin Codax. Revisão da Lírica medieval Galaico-Portuguesa secular e sacra. Audição e análise da cantiga de amigo "Ondas do mar de Vigo", de Marin Codax. Identificação dos neumas fundamentais.



02/02/2019	SÁB	14:15 135 min	16 Sala 8		Enquadramento das Cantigas de Santa Maria. Afonso X (O Sábio). Visualização de um PowerPoint sobre as cantigas de Santa Maria e a sua representação Iconográfica. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. Canções marianas monódicas - As Cantigas de Santa Maria de Afonso X de Castela. Revisão: Cantigas de Santa Maria de Afonso X de Castela: evidências em manuscritos; edições. Audição e análise da cantiga 10, "Rosa das Rosas", das Cantigas de Santa Maria.
------------	-----	---------------	-----------	--	---





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 6 / 24)

NUNO VILÃO CAMPOS

Sumários

PEROSINHO

 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano						
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
09/02/2019	SÁB	14:15	135 min	17	Sala 8	Continuação da visualização de um PowerPoint sobre as cantigas de Santa Maria e a sua representação Iconográfica, visualização de excertos de alguns dos instrumentos referenciados. PP Prof. Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. Canções marianas monódicas - As Cantigas de Santa Maria de Afonso X de Castela. Audição e análise formal da Cantiga nº 159 "Non sofre Santa Maria", das Cantigas de Santa Maria. Música instrumental medieval. Audição e análise da peça "La quarte estampie royal" do cancionero "Le manuscrit du roi".
16/02/2019	SÁB	14:15	135 min	18	Sala 8	Continuação da visualização de um PowerPoint sobre as cantigas de Santa Maria e a sua representação Iconográfica, visualização de excertos de alguns dos instrumentos referenciados. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. Os Minnesanger. História, cronologia detalhada e caracterização do movimento dos Minnesanger. Audição e comentário da canção "Unter der Linden" de Walter von der Vogelweide.
23/02/2019	SÁB	14:15	135 min	19	Sala 8	Enquadramento da Ars nova musicae (1320/25) - Tratado de Música atribuído a Philippe de Vitry. P. Vitry distinguiu vários níveis de mensuração - Modus, Tempus e Prolatio. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. Guillaume de Machaut: vida e obra. Audição e análise da "Missa de Notre Dame - Sanctus", de Guillaume de Machaut.



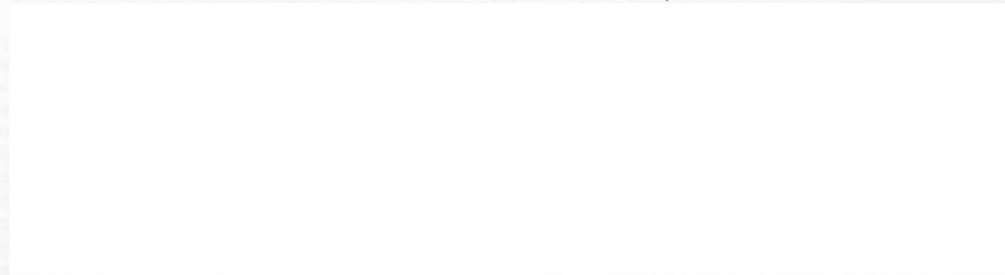


NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 Rúbrica

Classe **NVC - HCA 1º Ano**

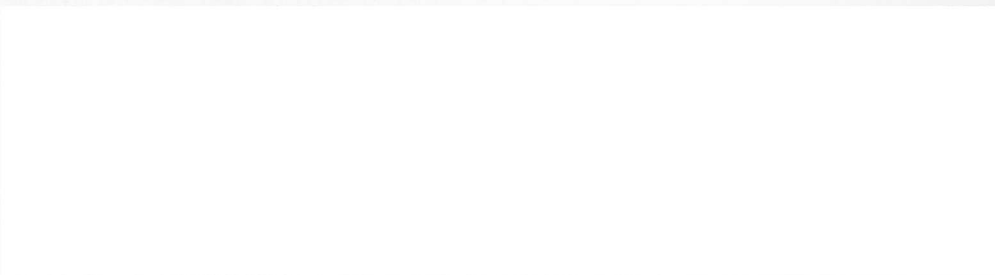
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
02/03/2019	SÁB	14:15 135 min	20	Sala 8	Canções profanas de G. Machaut: Ballade, Rondeau e Virelai. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. O "Trecento" italiano. Caracterização do "Trecento" italiano: 1ª e 2ª gerações. Audição e análise da caccia "Così pensoso" de Francesco Landini.



09/03/2019	SÁB	14:15 135 min	21	Sala 8	Avaliação escrita. PP Prof.ª Isabel: colaboração na supervisão da realização do teste.
------------	-----	---------------	----	--------	--



16/03/2019	SÁB	14:15 135 min	22	Sala 8	As canções profanas Italianas: o Madrigal pela Prof. Isabel e a Balata. A importância do Codex Rossi. Francesco Landini (ca. 1325-1397) como figura central do Trecento Italiano. Audições e breves análises. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. O "Trecento" italiano: revisão das formas; 3ª geração; teóricos; poetas; fontes; o madrigal. Audição e análise do madrigal "Non al suo amante" de Jacopo da Bologna e do madrigal "Musica son/Già furon/Ciascun vuol" de Francesco Landini.
------------	-----	---------------	----	--------	--





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 8 / 24)

NUNO VILÃO CAMPOS

Sumários

PEROSINHO

Classe NVC - HCA 1º Ano					
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
23/03/2019	SÁB	14:15 135 min	23	Sala 8	Entrega e correcção da prova de avaliação. PP Prof.ª Isabel: Módulo 4. A Cultura da Catedral. Ars subtilior. A Ars subtilior no sul de França e norte de Itália. Audição e análise da canção "Fumeux fume par fumée" de Solage, do madrigal "Una Panthera" de Johannes Cicconia e da balada "En remirant vo douce portraiture" de Philippus de Caserta.
30/03/2019	SÁB	14:15 135 min	24	Sala 8	Introdução ao Renascimento. PP Prof.ª Isabel: Módulo 5. A Cultura do Palácio. Música de Inglaterra e Ducado de Borgonha do séc. XV. O Ducado de Borgonha e Inglaterra. Faburden e fauxbourdon. Realização de torneio de História da Cultura. Aulas assistidas pelo orientador científico Prof. Doutor Nuno Caçote.
06/04/2019	SÁB	14:15 135 min	25	Sala 8	Introdução ao Renascimento, leituras de textos de apoio de Maria Cândida Proença – Didática da História e de Douglas Moore – Guia dos Estílios Musicais. Leitura e debate. realizamos um Kahoott com temas da História da Música. PP Prof.ª Isabel: colaboração na supervisão e realização do torneio na plataforma Kahoot.



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 I d R
 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano

Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
27/04/2019	SÁB	14:15 135 min	26	Sala 8	Escola Franco Flamenga. Os compositores. John Dunstable Guillaume Dufay, Gilles de Bins. Análises e audições de excertos das mesmas. PP Prof.ª Isabel: Módulo 5. A Cultura do Palácio. Música de Inglaterra e Ducado de Borgonha do séc. XV. O Ducado de Borgonha e Inglaterra: geografia e cronologia política. 1ª geração da polifonia franco-flamenga. John Dunstable, Guillaume Dufay, Binchois (Gilles de Bins): vida e obra. Audição e análise: motete "Quam pulchra es" de John Dunstable: rondeau "De plus en plus", de Binchois (Gilles de Bins); ballade "Resvellies vous", de Guillaume Dufay



04/05/2019	SÁB	14:15 135 min	27	Sala 8	Música ficta (falsa), Ciclo das quintas, e as tonalidades maiores e menores possíveis. PP Prof.ª Isabel: Trabalho de projeto em grupo - 2ª geração da polifonia franco-flamenga. Pesquisa, debate e breve apresentação oral sobre a 2ª geração da polifonia franco-flamenga: caracterização geral, compositores, expressividade e missas de paródia; géneros e técnicas composicionais.
------------	-----	---------------	----	--------	---





LISTAGEM DE AULAS (PÁG. 10 / 24)

NUNO VILÃO CAMPOS

Sumários

PEROSINHO

 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano						
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário	
11/05/2019	SÁB	14:15	135 min	28	Sala 8	<p>Alguns tratados de referencia. Johannes Tinctoris "Liber de arte contrapuncti" (1477). Giosepo Zarlinno "Lé Istitutiomi Harmoniche" (1588). Música Ficta. PP Prof.ª Isabel: revisão da 2ª geração da polifonia franco-flamenga; trabalho de projeto em grupo - 3ª geração da polifonia franco-flamenga. 2ª geração da polifonia franco-flamenga: Guillaume Dufay (fase tardia), Antoine Busnoys, Johannes Ockeghem, técnicas composicionais. Pesquisa, debate e breve apresentação oral sobre a 3ª geração da polifonia franco-flamenga: caracterização geral; compositores; expressividade e missas de paródia; géneros e técnicas composicionais. Audição e análise: virelai "Je ne puis vivre", de Antoine Busnoys; "Missa prolotionum - Kyrie", de Johannes Ockeghem.</p>
18/05/2019	SÁB	14:15	135 min	29	Sala 8	<p>Leitura e de um texto de apoio relacionado com o Motete. Os alunos elaboraram notas de programa para um concerto. PP Prof.ª Isabel: recapitulação da 1ª, 2ª, e 3ª gerações da polifonia franco-flamenga; trabalho de projeto em grupo - 4ª geração. Recapitulação da 1ª e 2ª geração da polifonia franco-flamenga. Revisão da 3ª geração da polifonia franco-flamenga: Heinrich Isaac, Jacob Obrecht, Josquin Desprez; estilo; simbolismo musical; bicinium. Pesquisa, debate e breve apresentação oral sobre a 4ª geração da polifonia franco-flamenga: caracterização geral; compositores; canção franco-flamenga. Audição e análise: lied "Innsbruck, ich muss dich lassen" de Heinrich Isaac; missa de paráfrase "Missa Pange lingua - Kyrie", de Josquin Desprez.</p>





NUNO VILÃO CAMPOS
Sumários
PEROSINHO

Nuno Vilão Campos
 T.V.C.
 Rubrica

Classe NVC - HCA 1º Ano					
Disciplina	História da Cultura e d	Lição nº	Sala	Assid	Sumário
25/05/2019	SÁB	14:15	135 min	30 Sala 8	PP Profª Isabel: recapitulação da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª gerações da polifonia franco-flamenga. 5ª geração da Polifonia Franco-Flamenga. Revisão da 4ª geração da Escola Franco Flamenga: Nicolas Gombert, Jacobus Clemens "non Papa", Adrien Willaert - vida e obra; estilo. Quinta Geração da Escola Franco Flamenga: Orlando di Lasso, Giovanni Pierluigi da Palestrina - vida e obra. Audição e análise: motete "Ave regina caelorum" de Nicholas Gombert; chanson "La nuit froide et sombre", de Orlando di Lasso; audição, "Missa Papa Marcellus" de Palestrina. Parte do Prof. Nuno: Tomás Luís de Victoria. Concílio de Trento. Martinho Lutero. Reforma e Contra Reforma.
01/06/2019	SÁB	14:15	135 min	31 Sala 8	Avaliação escrita e auditiva. PP Prof.ª Isabel: colaboração na supervisão da realização do teste sumativo.





Escola de Música de Perosinho

PERCURSOS NA COMPOSIÇÃO

PALESTRAS SOBRE CARREIRAS E VIDAS NA COMPOSIÇÃO EM PORTUGAL

Nuno Peixoto de Pinho

02 FEVEREIRO 2019 | 16H15

Fernando C. Lapa

16 FEVEREIRO 2019 | 16H15

David Miguel

01 MARÇO 2019 | 18H15

Eugénio Amorim

16 MARÇO 2019 | 16H15



Entrada livre

Escola de Música de Perosinho

Rua das Colectividades, 117 Perosinho Vila Nova de Gaia